Vida Industrial

VOLUME 37 Nº 07

JULHO 1990

Dia da Indústria

A HORA DAS TRANSFORMAÇÕES

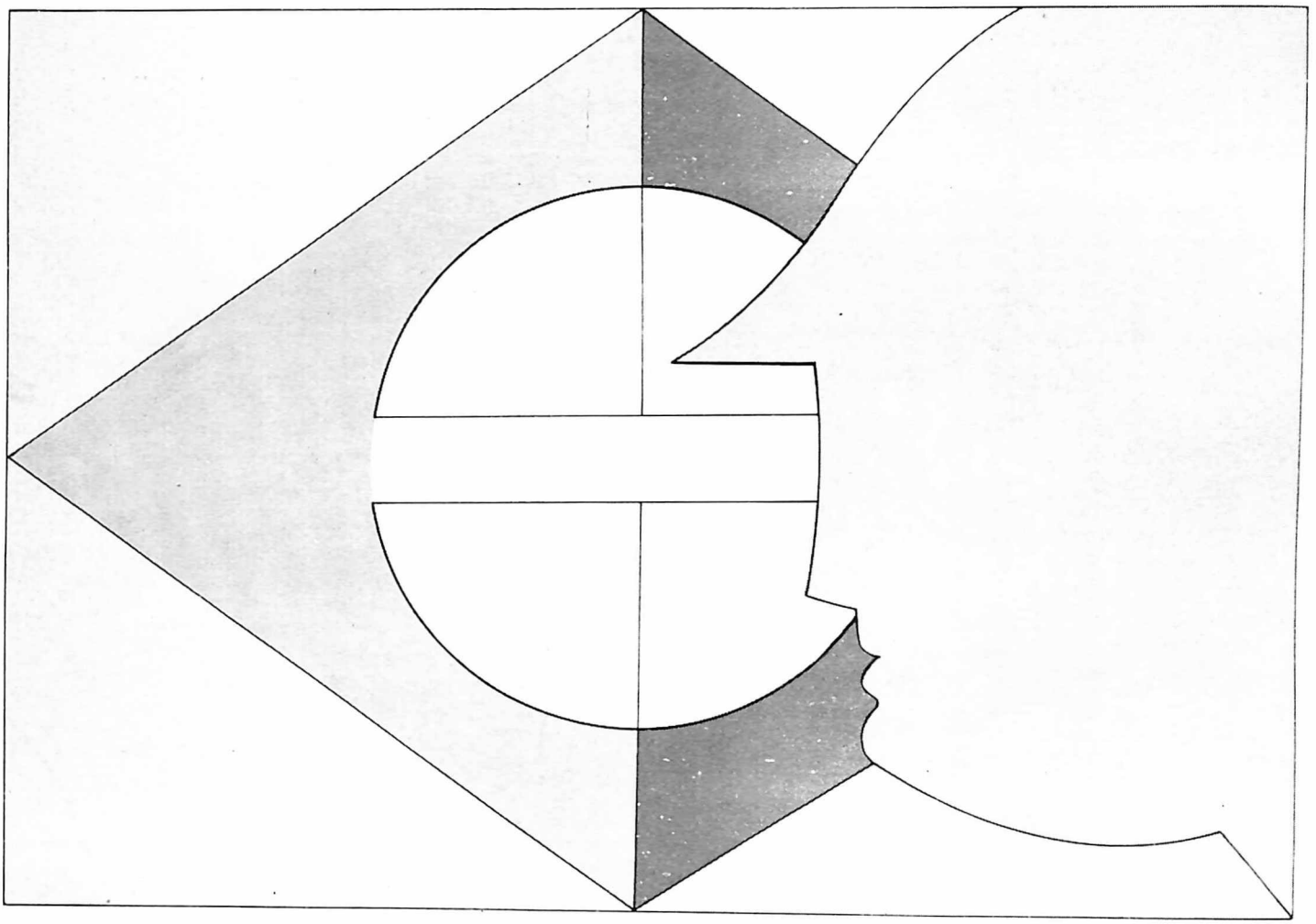




CAMINHOS DO PROGRESSO

Monte Carmelo, Nova Lima e Patrocínio

OPERÁRIO BRASIL 90



O GLOBO

SESI
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
SISTEMA CNI

Cartas para:
Av. Contorno, 4.520 - Funcionários
CEP: 30.110 - Belo Horizonte - MG

Campanha. A União dos Varejistas de Minas Gerais aplaudiu a iniciativa da Federação das Indústrias de Minas Gerais de patrocinar um movimento pela duplicação da BR-381, Rodovia Fernão Dias. Em correspondência ao presidente da FIEMG, José Alencar Gomes da Silva, o presidente daquela entidade, José César Rocha, assim se manifestou:

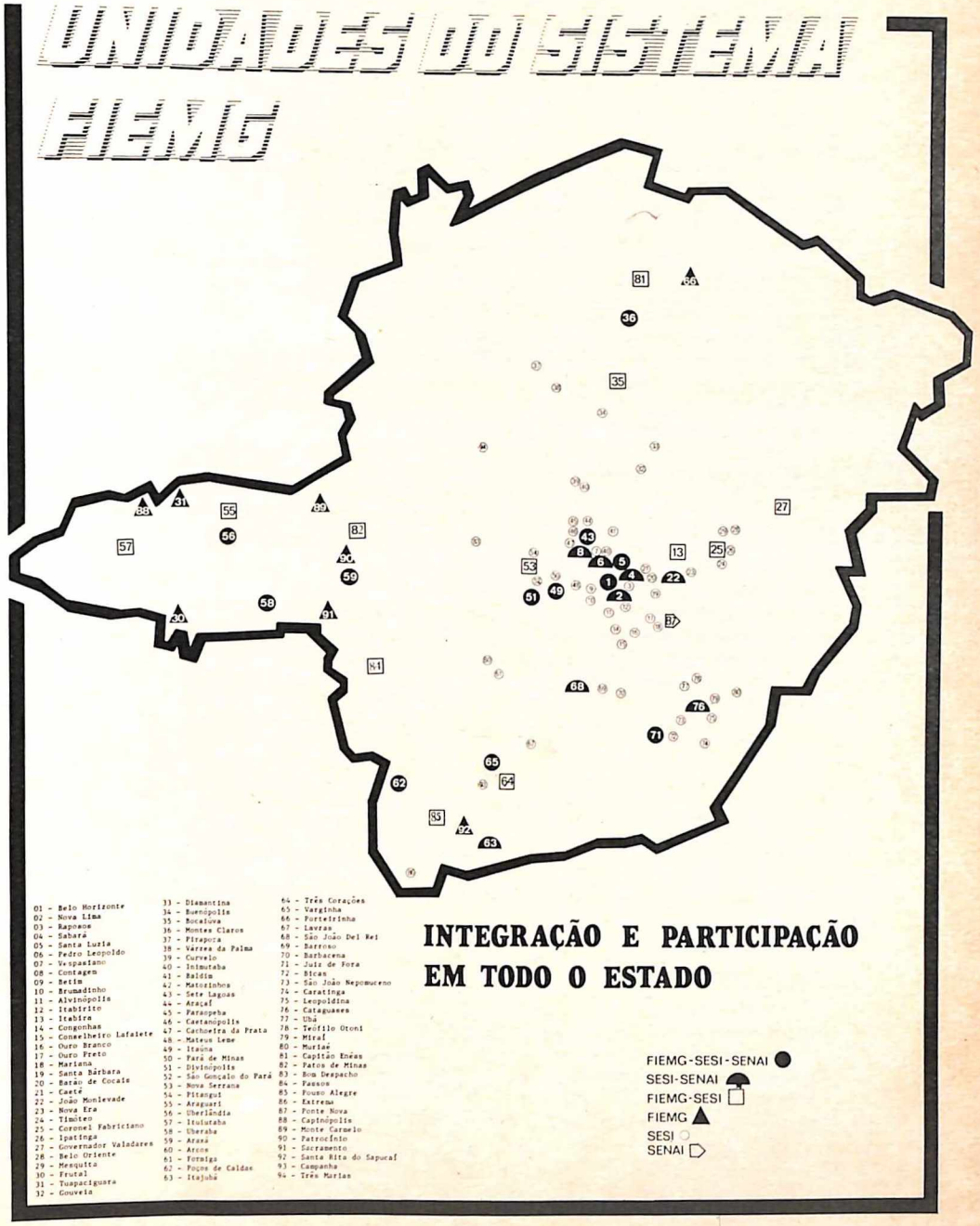
– Repercutiu muito bem nesta Entidade o lançamento da campanha da Federação das Indústrias de Minas Gerais, com apoio de diversas Prefeituras Municipais do Sul do Estado, pela duplicação da Rodovia Fernão Dias - BR/381.

Assim, em nome da diretoria da União dos Varejistas de Minas Gerais vimos manifestar a V.Sa. nossas congratulações pela importante iniciativa, pois damos inteiro apoio à campanha, que já foi objeto, há mais de 10 anos, de reivindicação desta Casa junto ao Ministério dos Transportes, por projeto do saudoso ex-presidente e professor Osório da Rocha Diniz.

Como a duplicação da BR/381 é de real interesse para a economia de Minas Gerais e do País, temos a certeza de que o movimento será vitorioso, sob a competente liderança de V.Sa.

Cordialmente. José César Rocha, Presidente.

VI útil. Benjamin Batista Teixeira, de Diamantina, em correspondência encaminhando o seu novo endereço: ''Aproveito a oportunidade para agradecer aos srs. dirigentes dessa magnífica e útil revista ''Vida Industrial'', a qual tenho recebido com regularidade e que me presta relevantes serviços''. **VI**



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Diretoria Executiva

Presidente: José Alencar Gomes da Silva; Vice-presidentes: Augusto Machado, Geraldo Lemos Filho, Luiz Otávio Pôssas Gonçalves, Maurício Roscoe, Moacyr Carvalho de Oliveira, Paulo Safady Simão, Roberto Malul Teixeira, Stefan Bogdan Salej, Cláudio Veiga de Brito, Léo Derenusson, Leonídio Pontes Fonseca, Lúcio Siqueira de Oliveira, Luiz de Paula Ferreira, Osmar Carrijo; 1º Diretor Secretário: Ildeu da Silveira e Silva; 2º Diretor Secretário: Murilo Araujo; 3º Diretor Secretário: Osmani Teixeira de Abreu; 1º Diretor Tesoureiro: Danilo Achiles Savassi; 2º Diretor Tesoureiro: Clóvis Vieira; 3º Diretor Tesoureiro: Élcio Wanderley Costa.

Suplentes da Diretoria Executiva

Amaury Cherulli, Aguinaldo Paoliello, Carlos Alberto Parrillo Caliolo, Carlos Alberto Placenza, Edson Antônio Fiuza Gouthier, Elício Cláudio de Menezes, Geraldo de Souza, Inneu de Moraes, Ivan Elias Saadi, João Francisco Antônio Guerra, José Costa, José Leonardo de Oliveira, Luiz Alberto Jardim, Marco Antônio Valadares Gontijo, Max Luiz Monteiro Junqueira, Odorico Luiz Pereira, Paulo de Castro, Paulo Pereira da Silva, Roberto de Paiva, Waldir Silva de Andrade.

Diretores

Aquiles Leonardo Diniz, Britaldo Silveira Soares, Carlos Alberto Rangel Proença, César Rodrigues, Durval Lemes dos Santos, Elizar Bessa Alves, Geraldo Dirceu Oliveira, Geraldo Eduardo da Silva Caixêta, Irvrig Marc Kraft, Jales Martins dos Santos, João Oscar Machado, José Lúcio Costa, José Miguel Arabe, Marcos Heluey Molinari, Olavo Machado Júnior, Paulo Cezar Machado, Paulo Roberto Brandão de Souza, Rafael Jacques de Moraes, Ricardo Antônio Vicintin, Roberto Paulo Aoulla.

Conselho Fiscal

Efetivos: Santiago Ballesteros Filho, Taft Alves Ferreira, Valmir de Castro Pinto; suplentes: João Penedo Alves, Paulo Teixeira, Renato Travassos Martins da Silva.

Delegados junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria — CNI.

Efetivos: José Alencar Gomes da Silva, Nansen Araujo; suplentes: José Ferreira de Mattos, Raymundo Nonato Fontenelle de Araújo.

Superintendentes

Superintendente Geral: Cesar Pereira Vanucci; Superintendente de Operações: Heitor Cabral; Superintendente Administrativo: Adáulo Francisco do Amaral; Superintendente Técnico: Paulo Passos; Superintendente Financeiro: Suzana Campos de Abreu; Superintendente de Comunicação Social: Sérgio Prates.

Conselho Consultivo

Gabriel Donato de Andrade, Murilo Valle Mendes, Carlos Alberto Pereira da Silva, Ademar Carvalho Barbosa, Luiz Alberto Garcia, Hélio Pentagna Guimarães, Ivan Müller Botelho, Amaro Lanari Júnior, Peter Ulrich Schmithals, Haris Schlacher, Pedro Aguinaldo Fulgêncio, Severino Ballesteros Rodriguez.

Conselho Econômico — CECON

Presidente: Maurício Roscoe

Comissão de Agroindústria — COAGRO

Presidente: Aguinaldo Diniz Filho

Comissão de Assuntos Sindicais — CAS

Presidente: Aguinaldo Paoliello

Comissão de Empresários da Área Mineira da Sudene — CEAMIS

Presidente: Luiz de Paula Ferreira

Comissão de Empresários de Comércio Exterior — CECEX

Presidente: Silvano Valentino

Comissão de Educação Profissional — COMEP

Presidente: Rafael Jacques de Morais

Comissão de Estudos do Meio Ambiente — CEMA

Presidente: Aluízio Barbosa de Oliveira

Comissão de Mobilização Industrial — CMI

Presidente: Svend Erik Kierulff

Comissão de Empresários da Média e Pequena Empresa — CEMPE

Presidente: Ronaldo Ferretti

Comissão para o Desenvolvimento da Qualidade e Produtividade Industrial — CEDEQUI

Presidente: Mário Agostino Cenni

Comissão de Estudos de Recursos Energéticos — CERE

Presidente: Álvaro Luiz Motta Pellegrino

Comissão de Trasnporte — CONTRAN

Presidente: Elzo Jorge Nassarala

Comissão de Turismo — COTUR

Presidente: Daltro Assunção Nogueira

Comissão de Empresários da Informática Fiemg/Abinee — CEI

Presidente: Átilio Cardinalli Neto

Comissão de Mineração — COMIN

Presidente: Newton Lima Drumond

Comissão de Política Tributária — COMTRI

Presidente: João Lúcio de Mello

Comissão de Ciência e Tecnologia — COMCIT

Presidente: Alberto Freire de Carvalho

Comissão de Assuntos Municipais — COMAN

Presidente: Bernardo Andrade Nogueira

Comissão da Construção Civil — COMCIV

Presidente: Aluízio José Barbosa de Oliveira

CIEMG
Centro das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Diretoria Executiva

Presidente: José Alencar Gomes da Silva; Vice-presidentes: Américo Giannetti Filho, Carlos Alberto Moura Pereira da Silva, Márcio Manoel Garcia Vilella, José Rodrigo Machado Zica, Silvio Diniz Ferreira, Cyro Cunha Melo, Márcio Damázio Trindade, Joaquim Mariano da Silva, Elizabeth Cunha Pimenta Batista, Paulo Pedro de Almeida Cezarini, Luiz Geraldo de Oliveira Chaves, Francisco Salles Dias Horta, Aluízio José Barbosa de Oliveira, Alberto Freire de Carvalho, Romero Machado Correa; 1º Diretor Secretário: Ildeu da Silveira e Silva; 2º Diretor Secretário: Alexandre Herculano Gonçalves Branco; 3º Diretor Secretário: Vinícius José Wanderley Costa; 1º Diretor Tesoureiro: Danilo Achiles Savassi; 2º Diretor Tesoureiro: Marcílio Gonçalves; 3º Diretor Tesoureiro: José Maruício Neto.

Diretores

Roberto de Moraes, Guilherme Caldas Emrich, Ivo Jacques de Melo, Lúcio Marcos Bemquerer, Petrônio Machado Zica, Winston Antônio Misionschnik, Luiz de Almeida Luder, João Paculdino Ferreira Filho, Lincoln César Penna Costa, Omir Antunes, Arthur Lopes Filho, José Lamacié Ferreira, Carlos Barcelos Costa, Manoel Carlos Ferreira, Svend Erik Kierulff, Fernando Carneiro da Motta, Silviano Cançado Azevedo, Bernardo Andrade Nogueira, Norton Antônio Fagundes Reis, Heitor Luiz Vilella.

Conselho Consultivo

Nansen Araujo, Silvano Valentino, Antonio Luiz de Noronha Guarany, Celso Mello Azevedo, Ruy José Viana Lage, Edson Dias, Theódulo Pereira, Camilo Teixeira da Costa, José Costa, Ary Soares Martins, Luiz André Rico Vicente, Murilo Giannetti, Abílio Santos, João Marques Vasconcelos, José Antônio de Vasconcelos Costa, Reynaldo Berutto, Honório Tomelim, Adelmo Pércope Gonçalves, Arnaldo Mello Figueiredo, Alberto Oswaldo Continentino de Araújo, José Maria da Silva Cantídio, Ignácio Ballesteros Rodriguez, Manoel Braga Paula Ferreira, Mário Luiz Reis, Tarcísio Cardoso de Souza, Ângelo Alberto Maestrini, Décio Magalhães Mascarenhas, Geraldo da Paixão Vieira, Raymundo Nonato Fontenelle de Araújo, Aguinaldo Paoliello.

Conselho Fiscal

Efetivos: Sérgio Aluísio Silva, Maurício Mourão Machado, Francina Azevedo Guimarães.

Suplentes: Roberto de Paiva, Agostinho Rocha Sant'Ana, José Godoy de Castro.

Departamento Regional do SESI

Diretor Regional e Presidente do Conselho

José Alencar Gomes da Silva

Conselheiros

José Ferreira de Mattos, José Silvestre Araújo, José Diamantino Neto, Moacyr Carvalho de Oliveira, Orestes Massanti, Sebastião Lessa de Azeredo; Superintendente Geral: Cesar Vanucci; Superintendente Técnico: Rogério de Alvarenga; Superintendente Administrativo: Antônio José Ferreira de Araújo; Superintendente Financeiro: Antônio Machado Filho; Superintendente da Coordenação de Planejamento: Maria Regina Afonseca Bernardes; Superintendente da Cultura: Silviano Cançado Azevedo, Superintendente de Comunicação Social: Sérgio Prates.

Departamento Regional do SENAI

Presidente do Conselho: César Rodrigues; Conselheiros: Hélio de Oliveira Pettersen, Carlos Magno do Amaral Veloso, Wilton da Silva Mattos, Marcos Heluey Molinari, Taft Alves Ferreira, Carlos Alberto Rangel Proença e Afonso Greco; Diretor Regional: Afonso Greco; Diretor Adjunto e Superintendente financeiro: Euler Loyola da Silva; Superintendente de Comunicação e Documentação: Maria José Pires do Couto; Superintendente de Formação Profissional: Gilberto Duarte Amaral; Superintendente Administrativo: Adeil Furtado.

Instituto Euvaldo Lodi — IEL

Conselho Regional: Moacyr Carvalho de Oliveira, Sebastião Lessa Azeredo, Taft Alves Ferreira; Diretor Regional: Moacyr Carvalho de Oliveira; Superintendente: Gilberto Goulart Pessoa.

Caixa de Assistência de Araújo Motta — CASFAM

Presidente: Arthur Silva Teixeira; Vice-Presidentes: Cesar Pereira Vanucci, José das Dores Soares e Clousa de Mattos Ferreira e Silva; 1º Secretário: José Generoso Neto; 2º Secretário: Caetano Ramos Ferreira; 3º Secretário: Washington Magalhães de Castro; 1º Tesoureiro: Paulo Antônio da Silva Passos; 2º Tesoureiro: Antônio Machado Filho; 3º Tesoureiro: Euler Loyola da Silva.

Cooperativa de Prestação de Assistência Médica da Indústria de Minas Gerais — COMSAÚDE

Presidente: Carlos Alberto Placenza; Vice-Presidente, César Rodrigues; 1º Secretário: Danilo Achilles Savassi; 2º Secretário: Taft Alves Ferreira; 1º Tesoureiro: Geraldo de Souza; 2º Tesoureiro: Heitor Cabral; Superintendente: José Generoso Neto.

FIEMG/CIEMG
Sede: Av. do Contorno, 4520 — Funcionários
CEP 30.110 — Belo Horizonte — MG
Fone: (031) 227-6599

CAPA



A pregação em favor de mudanças para colocar o Brasil sintonizado com o mundo moderno, "que se constrói com atos de coragem, de firmeza e determinação", foi a tônica da comemoração do "Dia da Indústria", na qual a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais conferiu os títulos de Industrial do Ano, de Construtor do Progresso e de Mérito Industrial em 1990. Na solenidade realizada pela primeira vez no Grande Teatro do Trabalhador, do Centro de Cultura "Nansen Araujo", do Sesiminas, o presidente da FIEMG, José Alencar Gomes da Silva, enfatizou que "transformar é a palavra de ordem no Brasil de hoje", enquanto o Industrial do Ano, Ivan Müller Botelho, em mensagem enviada dos Estados Unidos, enaltecia Minas Gerais como um celeiro de homens trabalhadores. A edição publica também o sexto bloco da série "Caminhos do Progesso", com os municípios de Monte Carmelo e Patrocínio empenhados em mudar o perfil de sua economia e Nova Lima, a terra do ouro, com uma proposta de diversificação industrial.

EXPEDIENTE

VIDA INDUSTRIAL
Órgão Oficial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

DIRETOR-GERAL
Nansen Araujo

DIRETOR-EXECUTIVO
César Vanucci

EDITOR
Urias Botelho

REDATORES
Paulo Passos, Maria das Graças Portugal e Frederico Ozanan

FOTOGRAFIA
Paulo Campos

PROGRAMAÇÃO VISUAL E ARTE FINAL
Ladir Ferreira

COMPOSIÇÃO, REVISÃO E REPRODUÇÃO GRÁFICA
EDITORA O LUTADOR

REDAÇÃO
Av. do Contorno, 4.520 - Funcionários - Fone: (031) 227-6599
CEP 30.110 - Belo Horizonte - MG

REGISTRO NO DEPTO. DE POLÍCIA FEDERAL: 096P209/73

Os Sindicatos



"Vida Industrial" abre a série "Os Sindicatos" para divulgar a atuação de quase uma centena de entidades de empregadores hoje filiadas ou em processo de formação junto à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, começando com a história da fundação da FIEMG e um perfil dos pioneiros.

Página 35

Projeto Criança



Até o final do ano, cerca de oitocentas crianças estarão sendo atendidas pelo Projeto Criança, iniciativa unindo a Petrobrás e o Sesiminas em ações para promover as novas gerações, social e culturalmente.

Página 41

Recursos humanos



Recursos humanos nas áreas de eletrônica e física aplicada começam a ser preparados, com emprego de sofisticadas tecnologias, em modernas oficinas inauguradas no Centro de Formação Profissional "Alvimar Carneiro de Rezende", do Senai/MG.

Página 41

SUMÁRIO

Dia da Indústria

Um voto pelas mudanças com reafirmação da livre iniciativa
Homenagem a empresários na comemoração em Belo Horizonte..... 10 a 23

Caminho dos Bandeirantes..... 24
Caminhos do Progresso (VI)

Monte Carmelo, Nova Lima e Patrocínio..... 25 a 34

Os Sindicatos

Hoje quase uma centena, formam a base da FIEMG..... 35
Sindicato forte com participação..... 36
Nova hora do empresariado..... 37

Projeto Criança em novo ritmo

Iniciativa da Petrobrás e Sesiminas..... 40

Recursos humanos para eletrônica

Treinamento no Senai/MG..... 41

SEÇÕES

Cartas..... 3

Editorial

Cem dias percorridos..... 6

Pessoas & Fatos..... 10

Análise & Comentário
Política para as florestas
Turismo no Plano Brasil Novo
Precisamos mergulhar na competição..... 38 a 39

Divulgação Técnica..... 43
Última página

Opção por novo ciclo de desenvolvimento..... 46

Cem dias percorridos

José Alencar Gomes da Silva

Os cem dias de governo não são uma página vazia da história brasileira. Há registros positivos de trabalho na prospecção de novos rumos para o País, como existem desacertos em tentativas apressadas na abordagem de problemas que melhor se enfrentariam com a receita da simplicidade e com os conselhos da experiência.

Uma equipe disposta empolgou o poder, na sua área mais delicada, que é a economia. Não há dúvida sobre a qualificação acadêmica do grupo que o presidente Collor de Mello foi buscar, renovando os quadros, prática absolutamente necessária na administração pública.

Talvez se pudesse condenar a pressa com que foram tomadas algumas decisões governamentais. Neste caso se encontram medidas provisórias retiradas pelo próprio Executivo, decisões modificadas ou reexplicadas por ministros e porta-vozes oficiais, pronunciamentos recheados, desnecessariamente, com promessas de consecução utópica. Tudo isso tem contribuído para enfraquecer a excelente imagem com que o Presidente assumiu a República.

Seria sobre-humano pretender

equacionar e resolver, no espaço de cem dias, uma crônica situação de desacertos, geradores da cultura inflacionária, que impregna a própria alma do povo brasileiro.

É difícil reverter tendências inflacionárias ou expectativas de ganhos salariais, mesmo ilusórios, que se enraizaram nos hábitos da população, acostumada aos altíssimos índices inflacionários, pagando inconscientemente o elevado preço de contínua perda do poder real de compra de nossa já desacreditada moeda.

O elemento positivo, na centena de dias decorridos desde a posse em 15 de março, se fixa, principalmente, no ânimo novo criado com a normalidade institucional, coroada na eleição direta e em dois turnos. Também a determinação com que o governo se lançou, desde os primeiros momentos, em luta sem trégua contra os assustadores índices inflacionários, fez com que os números das primeiras pesquisas chegassem a revelar apoio popular acima da própria aprovação recebida nas urnas.

Todavia, como nas experiências anteriores, o Executivo subestimou as dificuldades criadas pela incompreensão dos partidos políticos, do Congresso Nacional e do próprio Poder Judiciário. Hoje não se tem mais dúvida quanto ao caráter absolutamente indispensável do entendimento entre os componentes do Poder Político Nacional, em assuntos dizendo respeito ao interesse público, como é o caso da inflação.

E ela não será debelada enquanto os três Poderes da República — Executivo, Legislativo e Judiciário — não se conscientizarem de que, aqui ou alhures, há questões maiores que se põem acima das colorações partidárias e exigem tratamento prioritário e responsável, sob pena de se distanciar a sociedade de seus verdadeiros objetivos.

Os cem dias foram percorridos. Muita coisa foi feita e muitas outras aguardam solução. Ainda não se pode precipitar uma avaliação consciente, porque escasso o tempo para remover tantos problemas acumulados ao longo de anos e anos de incúria.

Podemos e devemos somar esforços em apoio ao combate à inflação, certos de que todos os demais problemas encontrarão solução natural, se a debelarmos. Nenhum deles, no entanto, será vencido, enquanto não se libertar o novo dessa terrível chaga que lhe domina o próprio espírito e o desorienta em suas ações.

☐ Os beneméritos





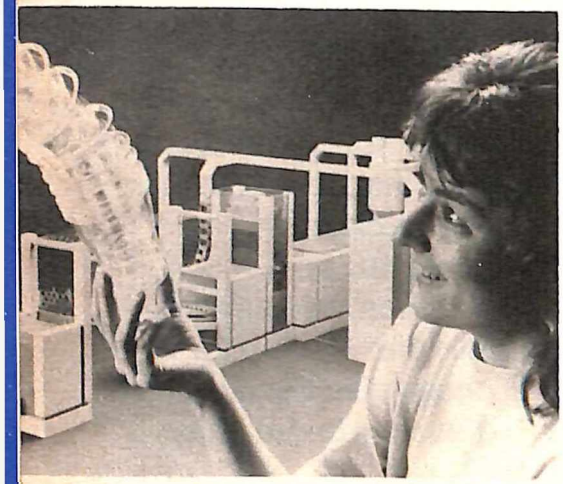
A Fundação "José Pedro de Araujo", presidida pelo empresário Nansen Araujo, concedeu os primeiros títulos de "Benemérito", destinados a pessoas e instituições que concorrem para a realização dos objetivos da instituição, voltados para o incentivo às pesquisas farmacodinâmicas e terapêuticas da flora tropical brasileira. Os homenageados foram José Alencar Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (foto), Ildeu da Silveira e Silva, presidente do Sindicato da Indústria Gráfica de Minas Gerais e da Abigraf/MG, advogado Raul Araujo Filho e a agência de publicidade AZJ, representada por Arnaldo Ziller e Moisés Junio Rosa. A entrega dos diplomas foi feita durante reunião do Conselho Curador da Fundação, presidido pelo professor Caio Benjamin Dias. A Fundação "José Pedro de Araujo" vai distribuir o primeiro Prêmio "José Pedro de Araujo", distiguindo, entre os trabalhos inscritos, a melhor contribuição ao aproveitamento do pontencial medicinal da nossa flora.

☐ Aderência com ultravioleta

Polipropileno é um material termoplástico amplamente utilizado na indústria (notadamente na automobilística) por causa das suas vantagens técnicas e econômicas. A empresa francesa G2M, especializada em instalações de tratamento de superfícies e de aplicação de tintas, valendo-se do *know-how* no campo de radiação ultravioleta, desenvolveu uma técnica original que permite melhorar a aderência da tinta sobre o polipropileno. O tratamento é feito em duas fases. Primeiramente, aplica-se um primer na superfície do material, seguida de rápida utilização de irradiação ultravioleta, o que possibilita a evaporação dos solventes: a película assim obtida tem uma espessura de 1 a 5 mícrons. Na segunda fase, procede-se a uma irradiação ultravioleta sobre a peça durante alguns segundos. A irradiação provoca, ao mesmo tempo, uma evolução química do produto e aumento da interação do filme colocado com o suporte. Esses fenômenos conduzem a um aumento substancial da aderência da tinta sobre o polipropileno.

☐ 14 mil copos por hora

Transparentes como o vidro, estes copos de plásticos segurados por uma moça em Essen, Alemanha, foram produzidos numa fração de segundos pela modeladora automática "Tip 200 (no fundo, um pequeno modelo). Graças ao equipamento fabricado pela Krupp, é possível produzir 14 mil copos por hora, cada um pesando apenas oito gramas e com volume de 0, 2 litro. Não há desperdício de material: as sobras do corte do plástico são reconvertidas automaticamente em matéria-prima. A "Tip 200" ganhou um prêmio oficial na Alemanha.

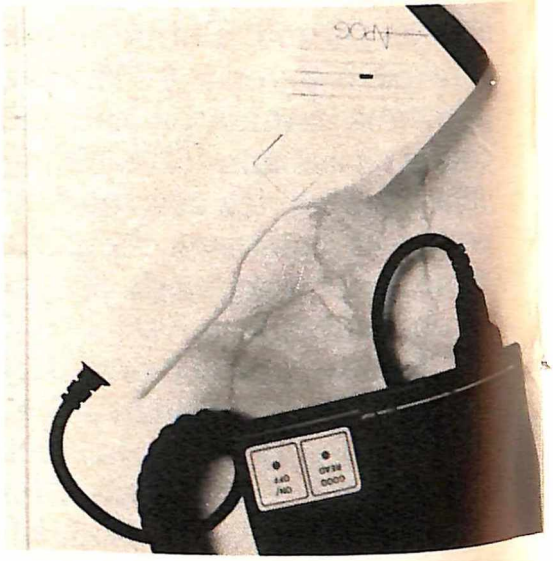


☐ Operário Brasil-1990

Foi lançada em todo o país a Campanha Operário Brasil-1990, promovida pelo Sesi e que mobiliza anualmente milhões de trabalhadores. Coordenada em Minas Gerais pela Assessoria de Comunicação do Sesi, o cronograma começa em 15 de julho com a inscrição das empresas, que devem remeter os currículos dos candidatos ao coordenador municipal, até 10 de agosto. A eleição do Operário Municipal tem prazo até 24 de agosto e o currículo do eleito deverá ser encaminhado até o dia 31, à Coordenação Estadual, que funciona em Belo Horizonte, no edifício-sede do Sesi (Tamoios 1200, 2º andar, fone 239-4620). De 24 a 29 de setembro haverá a proclamação do Operário Minas Gerais, que concorre ao título nacional em outubro, no Rio de Janeiro. A Campanha Operário Brasil objetiva valorizar o trabalhador e a própria empresa, proporcionando a sua maior integração, além de projetar o setor produtivo e os municípios participantes. Os requisitos para concorrer: ser operário, brasileiro nato ou naturalizado, mínimo de dois anos de casa, assiduidade e dedicação ao trabalho e possuir competência profissional e conhecimentos de cultura geral.

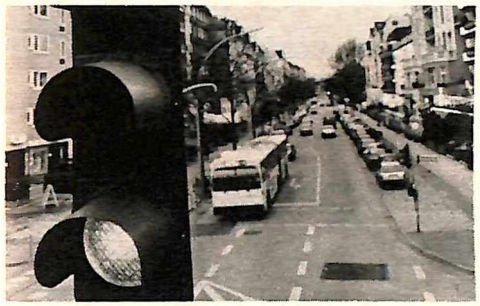
☐ Leitor de código de barras

A empresa francesa APOG colocou no mercado dois decodificadores projetados para a aquisição de dados em tempo real e um leitor que utiliza a técnica CCD (Coupled Charge Device). Fabricante de equipamentos e importadora, conseguiu reunir uma linha completa de sistemas para leitura e impressão de códigos de barras sobre a qual seus técnicos e representantes comerciais possuem um domínio total. Os decodificadores Derby e Master, de concepção totalmente no-



va, podem receber simultaneamente vários elementos de leitura. O primeiro possui, na versão normal, duas entradas simultâneas para combinar vários periféricos (caneta, leitora de tarja magnética, leitor e interface auxiliar para descarga de terminais portáteis). Consegue ler todos os códigos de barras (código 39, 2/5, EAN, UPC, Codabar, Plessey) e reconhece automaticamente o código. Master é a última versão dos decodificadores de códigos de barras, e particularmente destinados aos ambientes industriais, graças à proteção contra parasitas e a caixa de alumínio. As funcionalidades são idênticas às do Derby, porém oferecendo a vantagem adicional de possibilitar a conexão de leitoras a laser.

☐ Sinal verde para coletivos



Os sinaleiros nos cruzamentos das cidades passam, automaticamente, para o verde, ao se aproximar um ônibus atrasado. O sistema foi implantado na cidade livre e hanseática de Hamburgo, é controlado por computadores e tem por finalidade aumentar a atividade dos transportes coletivos. A peça central do sistema, aparentemente tão fácil de se realizar, é um comando computadorizado desenvolvido pela Siemens, em Munique, em cooperação com a empresa de transportes urbanos de Hamburgo. Funciona assim: o ônibus atrasado transmite um sinal de rádio a um receptor embutido nas instalações de controle de trânsito do próximo cruzamento. O sinal é automaticamente transferido para o semáforo da esquina. Numa fração de segundos, o programa determina se é o caso de prolongar a fase verde ou de abreviar a vermelha, de forma a dar pronta passagem ao ônibus fora do horário. Imediatamente depois da passagem do cruzamento, o ônibus libera automaticamente a mudança de fases do sinaleiro.

☐ Tecnologia soviética

Uma missão soviética, com técnicos das estatais russas, Tyazhpromerport, Cniichermet e Chermeautomatike, visitou Minas Gerais, permanecendo durante 15 dias na Usina Presidente Arthur Bernardes, da Açominas, em Ouro Branco. Ao final dos contatos de trabalho, foi assinado um protocolo de intenções entre as empresas da União Soviética e a siderúrgica mineira, para a transferência de tecnologias soviéticas. Além de permitir a reforma do único alto-forno da usina, sem necessidade de interromper totalmente a produção de aço, outros benefícios resultarão, como a utilização de rejeitos atualmente sem aproveitamento. Ao mesmo tempo, haverá melhor estabilização na operação do alto-forno com positivos reflexos na qualidade do gusa produzido.

☐ Alimentação na indústria



A Federação das Indústrias de Brasília e o Sesi/DF inauguraram, na Capital Federal, a Central de Produção de Alimentos "Albano Franco", que ocupa uma área construída de 7.200 metros quadrados e amplia a capacidade atual de 11 mil refeições por turno para 30 mil. O presidente da FIBRA, Antônio Fábio Ribeiro, disse que aquela realização é mais um passo no sentido de melhorar as condições de vida do trabalhador. Destinada a produzir e distribuir para as empresas industriais refeições balanceadas, a Central de Produção possui um moderno laboratório para análise bromatológica, que assegura a boa qualidade das refeições. A inauguração, em Brasília, foi assistida pelo ministro do Trabalho, Rogério Magri, presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, e pelo presidente da Federação das Indústrias de Minas, José Alencar Gomes da Silva, que aparecem em palestra na foto.

MANCHETINHAS

• A Fiat Automóveis liderou, de janeiro a maio, a produção de carros no País. A empresa de Betim registrou um total de 94 mil e 800 unidades montadas e CKD produzidas, volume que corresponde a 29,6 por cento dos 321 mil veículos fabricados até maio. Os resultados foram divulgados pelo diretor comercial Roberto Bógus, que os destacou como sinalizadores da disposição da Fiat de expandir a sua presença no mercado automobilístico.

• Ainda Fiat: no mercado interno, a montadora vendeu no atacado 20 mil e 300 unidades, acelerando-se o ritmo também nas exportações. Do acumulado de 85 mil e 600 veículos leves colocados pelo Brasil no exterior, até maio, 63 mil e 850, ou 74,6 por cento do total, couberam à Fiat, com um crescimento de 21 por cento no período, em relação ao ano passado.

• A Divisão de Trefilaria (Contagem), da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, passa a utilizar, dentro de pouco tempo, um novo energético, o gás de refinaria. Novo na unidade, na empresa e até em Minas Gerais, o combustível possibilita muitas melhorias no processo de fabricação de trefilados. As vantagens do sistema são indiscutíveis na área do meio ambiente, controle do processo e desenvolvimento de novas tecnologias.

• Belgo-Mineira ainda: a Brazaço-Mapri, empresa do grupo siderúrgico, e fabricante de parafusos e fixadores, com fábricas em São Paulo, Contagem e Petrópolis, iniciou em janeiro a implantação do sistema MRPII, ou Planejamento dos Recursos de Manufatura. Trata-se de um modelo gerencial usado no planejamento e no controle dos recursos necessários à indústria manufatureira, apoiado em sistema integrado de informática.

• A indústria fonográfica fechou o ano com 230 milhões de dólares em caixa e confirma o Brasil como um dos maiores mercados de disco do mundo.

• Saiu a edição especial da NBR 9050 — Adequação das Edificações e do Mobiliário Urbano à Pessoa Deficiente, preparada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT e IBM do Brasil. Lançamento foi em Curitiba, com patrocínio do prefeito Jaime Lerner.

• A ABC Emep — Eletrônica e Mecânica de Precisão lançou o Mitter 2000, um microterminal de acesso a dados, de dimensões reduzidas e grande simplicidade de instalação e operação. A empresa tem sua planta industrial no Cinco, em Contagem, MG.

VI

Um voto pelas mudanças com reafirmação da livre iniciativa

Homenagem a empresários na comemoração em Belo Horizonte

Com uma exortação do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva, de que ''é hora da grande mudança para colocar o País sintonizado com o mundo moderno, que se constrói com atos de coragem, firmeza e determinação'', o ''Dia da Indústria'' foi comemorado em Belo Horizonte, durante solenidade em que se fez a entrega dos títulos de Industrial do Ano de 1990, de Construtor do Progresso e do Mérito Industrial.

Realizada pela primeira vez no Grande Teatro do Trabalhador, do Centro de Cultura ''Nansen Araujo'', a cerimônia tradicionalmente promovida no dia 25 de maio foi assistida por autoridades, representações da indústria de vários Estados, empresários mineiros e grande número de pessoas da sociedade, que foram cumprimentar os homenageados da FIEMG.

Encontravam-se à mesa da solenidade, presidida por José Alencar Gomes da Silva, os secretários de Estado Carlos Alberto Teixeira da Silva, da Indústria, Mineração e Comércio, que representou o governo do Estado, e Jairo Isaac, da Fazenda, o ex-governador Francelino Pereira dos Santos, os ex-ministros das Minas e Energia, João Camilo Pena, e da Cultura, Aluisio Pimenta, o senador Ronan Tito, o deputado federal José Santana de Vasconcelos, a delegada regional do Trabalho, Domedildes Parreiras Lopes, Ricardo Perez Botelho, representante do Industrial do Ano Ivan Müller Botelho, o presidente da Academia Mineira de Letras, Vivaldi Moreira, e o chanceler da Comissão do Mérito Industrial, Luiz de Paula Ferreira.

Aberta a solenidade com a execução do Hino Nacional, a numerosa assistência ouviu, em primeiro lugar, o pronunciamento do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, que ao reafirmar a necessidade de mudanças, disse que eram homenageados pela indústria ''homens que exigem as transformações'' e ''credores do reconhecimento e do aplauso da comunidade''. Nas suas palavras, José Alencar Gomes da Silva desejou que o Plano de Estabilização Econômica, do presidente Fernando Collor, ''seja a última e vitoriosa experiência de reencaminhamento do Brasil para uma postura definitiva de equilíbrio e de afirmação'', realçando, ainda, que ''as forças da livre iniciativa e da economia de mercado mais uma vez despontam para mostrar que rapidamente o setor privado se ajusta às transformações''. E assinalou a importância do trabalho ''como instrumento de transformação democrática, palavra de ordem do Brasil de hoje''.

O Industrial do Ano de 1990, Ivan Müller Botelho, que se encontrava nos Estados Unidos e não pôde retornar a tempo de participar da comemoração em Belo Horizonte, enviou uma mensagem, que foi lida pelo presidente da Companhia Nova América, Marcelo Rocha, enquanto Ricardo Perez Botelho, filho do homenageado, recebeu em seu nome o título conferido pela Federação das Indústrias de Minas Gerais.

O empresário Francisco Sales Dias Horta, presidente do Clube dos Diretores Lojistas, e Construtor do Progresso na categoria ''Liderança Classista'', fez o agradecimento em nome dos agraciados com aquele título e com o Mérito Industrial.

A cobertura jornalística das festividades de 25 de maio, em VI, se completa com o perfil de cada um dos homenageados, publicado a seguir.



A mesa da cerimônia e uma parte da assistência na comemoração do ''Dia da Indústria''



Transformar, palavra de ordem no Brasil de hoje

O pronunciamento de José Alencar



Na abertura da solenidade comemorativa do "Dia da Indústria", o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva, fez o seguinte pronunciamento:

"Celebrando o Dia da Indústria, exaltamos os valores universais dessa nobre atividade dominada pela preocupação social de transformar o mundo pelo trabalho.

Transformar é a palavra de ordem no Brasil de hoje.

É preciso transformar!

Transformar estruturas envelhecidas, transformar hábitos superados, transformar posturas retrógradas, transformar a cultura como somatório de comportamentos e atitudes.

Transformar democraticamente, sem as equivocadas mensagens do populismo, do radicalismo e da intolerância.

É hora da grande mudança para colocar o País sintonizado com o mundo moderno, que se constrói com atos de coragem, firmeza e determinação.

É preciso denunciar, por exemplo, a falência dos sistemas nacionais de saúde, de educação, de transporte, retrato contundente no quadro de descalabro que sufoca a família brasileira.

É preciso exorcizar a irresponsabilidade, a omissão e o atraso. Potência de ilimitados recursos, o Brasil não pode ampliar a distância, que ainda o separa, como civilização, do chamado Primeiro Mundo.

OS HOMENAGEADOS

Estamos homenageando homens que exigem transformações, porque não se conformam com a depredação da riqueza nacional, fruto da incúria administrativa, do discurso demagógico, da administração desastrosa.

São homens que repudiam a corrupção aviltante.

Que não aceitam mais conviver com a inflação abjeta e degradante. Não aceitam pagar tão caro por serviços de saúde pública, criminosamente sonegados às parcelas mais humildes da população.

São credores do reconhecimento e do aplauso da comunidade.

Símbolo desse espírito transformador, Ivan Müller Botelho é o Industrial do Ano de 1990.

Filho de Ormeo Junqueira Botelho, exemplo de empresário e homem público, político da rarefeita estirpe dos que servem com dedicação e lealdade; homem afeito às lutas e dotado de aprimorada formação profissional e técnica, Ivan multiplica, com inteligência e energia, o acervo que lhe foi legado.

A Companhia Força e Luz Cataguases-Leopoldina foi por ele ampliada na produção e distribuição de energia, transformando-se, ainda, na grande "holding" que controla e administra, proficientemente, empresas de fiação e tecelagem, informática, telefonia, engenharia e outras.

Ivan Müller Botelho conhece todos os avanços da ciência e da tecnologia. Acompanha-os desde os estudos de engenharia, realizados na Inglaterra e nos EUA. Freqüentemente, está em contato com os grandes centros tecnológicos, no mundo inteiro.

Participa diretamente das transformações que retraçam a face do mundo e redesenham os destinos da humanidade.

Senhores Construtores do Progresso,

A Federação das Indústrias seleciona, a cada ano, personalidades que cultivam os valores da cidadania e o ofício empresarial. São pessoas que se engrandecem pelo pensamento e pela ação, modelando exemplos repassados às gerações como lição de trabalho.

Com reverência, declino o nome de dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

No episódio recente, que quase custou o sacrifício de sua preciosa vida, Deus o preservou, com o poder do milagre, para indicar que muito mais se espera de sua sabedoria e de seu humanismo. Ele é o lutador incansável por uma sociedade mais justa e fraterna, em que se resgatem os mais humildes, fração predileta do universo humano, ao qual transmite a sua energia espiritual e moral.

Em sua admirável figura homenageamos os demais Construtores do Progresso de 1990: Alexandre Figueiras Rodrigues, Célia Laborte Tavares, CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, Francisco Sales Dias Horta, José Antônio Toniolo, José Carneiro de Araujo, Lúcio Souza Assumpção, Maria José Colares de Araújo Moreira, Pio Soares Canêdo, Ricardo Antônio Vincintin.

FEITOS EMPRESARIAIS

Companheiros empresários,

Criado há 30 anos, o Mérito Industrial consagra os feitos empresariais e a ação comunitária. Os agraciados, de todos os tempos, formam uma galeria de autênticos pró-homens que enaltecem nossos foros de cidadania.

São escolhidos nos diversos ramos da atividade industrial e procedem de diferentes regiões do Estado.

Fazendo do trabalho e do serviço à coletividade um evangelho de vida, projetam-se como agentes da grande transformação que levará o Brasil a novas instâncias de progresso.

A Minas austera, do trabalho e dos sonhos de liberdade; a Minas da tradição e da modernidade está presente na galeria dos homenageados com o Mérito Industrial.

Um foco de luz projetado sobre dois deles, Theódulo Pereira e Lycio Cadar, fará cintilar a imagem de todos, nos valores intocáveis da mineiridade, que ostentam e praticam.

Theódulo tem nome e merecimento gravados na memória desta Casa que presidiu com acerto e descortino, cultura e inteligência. Cadar é outro exemplo de homem vitorioso pelo trabalho ininterrupto, mantendo acesa a chama da juventude e do entusiasmo.

Anderson Lemos Birman, Domingos Demétrio Calicchio, Edmundo Pociano Lambertucci, Gildo Munari Filho, Guilherme Corrêa de Moraes Sarmento, Jairo Siqueira de Azevedo, Jarvis Gaidzinsky, Jayme de Andrade Peconick, João Fernando Rosa, Joaquim Salles Leite, José de Alencar e Silva, José Benito Lentini, José Cezário de Albuquerque, José Mendes Nogueira, José Nogueira Guimarães, José Tavares Pereira Filho, José Teixeira da Silva, Josefino Antônio Henriques de Morais, Márcio Alberto Machado Linhares, Márcio José de Resende Araújo, Mário Luiz Reis, Nivaldo Vilela Ramos, Orestes Alves Corrêa, Paulo Cesar Barbosa, Pedro Rodrigues Pereira, Rafael Agostini, Rafael Jacques de Moraes, Ricardo Pieri, Rômulo Cruz Franchini, Rui José Viana Lage e Salomão Chicre, compõem a galeria ilustre dos agraciados com a tradicional comenda do Mérito Industrial.

NOVOS HORIZONTES

Senhoras e Senhores,

O Brasil possui todo um conjunto de fatores que demarcam os novos horizontes de nosso futuro.

A democracia foi reimplantada no País. Restaurou-se a ordem constitucional. Um governo constituído a partir da decisão soberana das urnas, acena, com reformas profundas, para um período de ordem e progresso, como preconiza o lema da Bandeira Nacional.

Que seja o Plano de Estabilização Econômica, do Presidente Fernando Collor, a última e vitoriosa experiência de reencaminhamento do Brasil para uma definitiva postura de equilíbrio e afirmação. Unindo-se povo e governo será possível construir um estado moderno, nos padrões das grandes civilizações.

Todos sabemos quanto custa em sacrifícios para a sociedade o esforço, certamente válido e impostergável, para dominar a inflação e restituir à sociedade uma efetiva participação nos benefícios do desenvolvimento.

As empresas não se rendem ante a tarefa árdua de alinhar-se com as medidas do Plano Brasil Novo. Respondem a essa necessidade, abraçando as práticas de modernização e de eficiência, para garantir condições de competitividade interna e externa.

As forças da livre iniciativa e da economia de mercado mais uma vez despontam para mostrar que rapidamente o setor privado se ajusta às transformações.

Reiteramos a convicção de que a economia de mercado é o único regime em condições de assegurar o desenvolvimento econômico e social tão almejado.

Esta Casa tem rica tradição de luta em favor da livre iniciativa e de combate aos desmandos das empresas estatais ineficientes e deficitárias.

Conservamos bem nítidas as imagens ainda recentes dos três Seminários Internacionais de Privatização, realizados pela Federação das Indústrias. Eventos de ressonância em todo o País, representaram a primeira e a mais vigorosa contribuição ao debate nacional em torno do palpitante tema.

Representantes de países de economia liberal mais avançada e de países desencantados com o dirigismo estatal, vivendo a aurora de históricas transformações políticas e econômicas, trouxeram ao debate informações do maior significado sobre as experiências ali vividas. De tudo resulta a confirmação das vantagens políticas, econômicas e, sobretudo, sociais da economia de mercado.

PRIVATIZAÇÃO

As posições que sustentamos, através dos tempos, conferem-nos

a autoridade necessária, neste momento em que se anunciam as primeiras medidas governamentais de privatização, para proclamar com todo o vigor de nossa crença, que o processo de desestatização não deve começar pela Usiminas.

Por que iniciá-lo exatamente por uma empresa lucrativa e sadia!?

Por que a pressa na alienação de uma empresa que não se deixou contaminar pelos vícios característicos das companhias estatais!?

Certamente a privatização da Usiminas será fácil. E ainda que mal vendida, enriquecerá, num primeiro momento, o currículo dos tecnocratas responsáveis pela façanha. A longo prazo, porém, confirmada a alienação a preço vil, eles sairão rastreando os currículos para deles retirar a comprometedora referência.

Há outras — e muitas outras — que deverão merecer prioridade no trabalho de privatização. Estas são as deficitárias, as ineficientes, as que representam focos permanentes de inflação e que, por isso mesmo, fundamentaram a aprovação nacional à idéia.

A Nação brasileira saberá aplaudir os promotores das negociações, desde que eles nos livrem dos alcaides, dos encalhes, ainda que a preço baixo, contribuindo para transformá-los, pelas mãos da iniciativa privada, em companhias prósperas e vitoriosas.

Não haverá, todavia, compreensão se nos desfizermos do que há de melhor, deixando permanecer sob responsabilidade estatal justamente aquelas que deram motivo ao movimento desestatizante.

CONGRESSOS NACIONAIS

Há questões de maior importância que devem ocupar a atenção das lideranças.

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais comunica, com grande júbilo, a realização dos congressos nacionais em favor da duplicação das rodovias "Fernão Dias" e "Rio-Bahia", em Pouso Alegre e Governador Valadares, nos meses de julho e agosto do corrente ano.

Os dois eventos foram lançados pela FIEMG em janeiro e têm sucesso assegurado. Participarão deles os Prefeitos das cidades servidas pelas duas rodovias, os governadores dos Estados beneficiados pelas estradas, as bancadas parlamentares federais e estaduais, as lideranças de classe e de outros segmentos da comunidade e os candidatos ao próximo pleito eleitoral.

São obras impostergáveis, tendo em vista sua importância econômica e social.

Ilustres autoridades e convidados, somos gratos pela honrosa presença, que tanto brilho traz a esta solenidade.

Pela primeira vez, o Dia da Indústria é comemorado nesta Casa - O Grande Teatro do Trabalhador, do Centro de Cultura "Nansen Araujo", do SESIMINAS, órgão do Sistema FIEMG.

O momento e o cenário são adequados para proclamar, ainda uma vez, a importância do trabalho como instrumento de transformação democrática, palavra de ordem no Brasil de hoje."



Minas, celeiro de homens trabalhadores

O empresário Ivan Muller Botelho, Industrial do Ano de 1990, enviou dos Estados Unidos a seguinte mensagem:

No dia 19 de março, logo no início de digestão do plano de recuperação econômica do Governo Collor, telefonei ao ilustre presidente da FIEMG, meu amigo José Alencar Gomes da Silva, para consultá-lo sobre as medidas recém-editadas.

Alencar, sem esperar pelas minhas indagações, fuzilou: "Parabéns Ivan! Você foi indicado o Industrial do Ano de 1990".

Respondi: "Alencar, deixe de brincadeira e vamos comentar o plano." Alencar insistia: "Ivan, é verdade!"

Fiquei no momento sem saber o que responder, por que eu? Minas, o celeiro de homens trabalhadores, sábios, diligentes e empreendedores, não podia me conceder toda esta honra.

Naquele momento não me sentia credor deste título. Havia me reunido na véspera com os diretores de todas as empresas e decidido parar todos os investimentos, cortar os custos, não só na gordura mas na carne. Fatalmente teríamos que dispensar pessoal, diminuir produção e outras providências que nos partiam o coração, mas, felizmente, nem tudo aconteceu como previamos. Alguns investimentos foram suspensos, as dispensas foram pequenas, menos de 5% do total da folha. Os investimentos voltam a ser analisados e aguardamos ansiosos o desenrolar do plano.

Este título que hoje aqui recebo quero dedicar à minha família, aos funcionários, fiéis colaboradores, diretores, conselheiros, acionistas das empresas e ao meu querido pai, falecido este ano com quase 93 anos de vida exemplar, e por quem procuro me orientar. Meu pai Ormeo Junqueira Botelho, me faz recordar várias citações em latim que costumava usar e nos ensinar seus significados filosóficos e não unicamente literais.

Estar aqui, nesta casa dirigida por amigos e ilustres empresários, mais dignos do que eu para receberem este título, me lembra a frase: "Domus amica, domus optima" = Casa amiga, casa boa.

Um dos ensinamentos que também me recordo está contido na frase de Solon: "Amicos cole" = Honra teus amigos. E é o que tento fazer neste momento, prestando minhas homenagens ao presidente desta Federação, aos seus diretores, conselheiros e membros que com orgulho chamo de amigos.

Talvez um pouco fora de moda, mas Cícero poderia repetir: "Ó tempora! ó mores!" = Oh tempos! Oh costumes! Mas muito dentro dos costumes mineiros está o meu sentimento de gratidão e reconhecimento pelo título que me concedem.

Não poderia deixar de voltar ao plano econômico. Lembro que este é o 4.º Plano dos últimos quatro anos. Desta feita o Exmo. Sr. Presidente da República ao terminar sua exposição do plano, disse: "Vencer, ou vencer". Talvez Cesar devesse ser plageado, dizendo: "Alea jacta est" = A sorte está lançada, e complementando: "Nunc aut nunquam!" = Agora ou nunca!

Faço votos que o Brasil se recupere rapidamente.

Que voltemos à normalidade.

Que o povo se livre do monstro inflacionário.

Que as empresas voltem a vender.

Que os juros inibidores dos investimentos voltem a ser praticados a níveis de países civilizados.

Que os industriais e empresários sejam prestigiados e acatados e que Sêneca seja lembrado: "Nihil nimis" = Nada de excessos.

Parabenizo a todos os industriais distinguidos com o Mérito Industrial, pois bem sabemos o quanto merecem e o que tiveram que enfrentar para obter este reconhecimento "In ardua virtus" = O valor está em enfrentar as dificuldades.

Desculpem o excesso de latim, mas esta foi a forma escolhida para lembrar um grande amigo, meu pai.

Muito obrigado,

"Plaudite cives" = (Aplaudi cidadãos).

INDUSTRIAL DO ANO

Moderno e arrojado, assim é Ivan Müller Botelho



Empresário de formação moderna e empreendedor arrojado o Industrial do Ano de 1990, Ivan Müller Botelho, é presidente da Companhia Força e Luz Cataguases - Leopoldina. Engenheiro com especialização nas áreas têxtil e de eletricidade nos Estados Unidos e Inglaterra, transformou a empresa no maior grupo privado do setor de energia elétrica do País, abastecendo hoje 174 cidades da Zona da Mata.

A Cataguases - Leopoldina é a *holding* de um grupo de mais de 12 empresas, de cujos Conselhos de Administração participa. É também conselheiro da FIEMG, Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Bolsas de Valores, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, União Brasileira de Empresários e do **World Business Councill Incorporated dos Estados Unidos**. As suas atividades empresariais se estendem à indústria têxtil, através da Multitêxtil e da Multifabril, com fábricas no Rio de Janeiro e em Alagoas.

Ivan Müller Botelho possui numerosos títulos, medalhas e condecorações, sendo cidadão honorário de Nova Orleans, nos Estados Unidos, e de numerosas cidades mineiras.

Velejar e praticar voleibol são as preferências esportivas do Industrial do Ano de 1990, em cujo nome recebeu o título o filho do empresário, Ricardo Perez Botelho.

CONSTRUTORES DO PROGRESSO

Dez personalidades e uma empresa foram homenageadas com o título de "Construtor do Progresso". Os agraciados incluindo o Operário Brasil 89, foram os seguintes:

Categoria "Ensino Profissional"

Alexandre Figueira Rodrigues



Servindo ao SENAI desde 1983, como diretor geral do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, Alexandre Figueira Rodrigues consagra toda a sua capacidade profissional ao ensino na área da fiação e tecelagem. Trabalhou em várias empresas, implantando e desenvolvendo programas de melhoria da qualidade da produção. É autor de numerosos trabalhos sobre o setor têxtil, nos quais transmite as avançadas experiências que recolheu em viagens técnicas ao exterior. É engenheiro civil e pedagogo, com pós-graduação nos Estados Unidos.

Categoria "Dignificação Humana"

Célia Laborne Tavares



Com brilhante atuação no jornalismo, iniciada no antigo "O Diário", transferiu-se mais tarde para o "Diário de Minas", onde lançou uma coluna dedicada à mulher. Há vários anos, assina a coluna "Vida Integral", do Caderno Feminino do "Estado de Minas", onde publica diariamente artigos de conteúdo espiritualista e temas holísticos. É autora de várias obras, todas voltadas para a evolução e o aperfeiçoamento humano.

Categoria "Meio Ambiente"

Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - CBMM



Uma empresa figurou entre os "Construtores do Progresso". É a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - CBMM, que faz o aproveitamento das reservas de minério de nióbio de Araxá, e é hoje a principal fornecedora internacional de produtos finais desse mineral. A atividade extrativa da empresa junto àquela estância hidromineral convive harmonicamente com o meio-ambiente, e é mantida, ao lado de sua planta industrial, uma formação florestal muito bem cuidada, protegendo-se, ao mesmo tempo, os recursos hídricos da região. A preocupação com a ecologia é demonstrada na realização de projetos no campo do paisagismo e manejo e recuperação de formações naturais. No momento, sua principal proposta é a implantação do Programa de Nichos Ecológicos, com a montagem de viveiros de mudas de espécies nativas. Recebeu a homenagem da FIEMG, em nome da CBMM, o jornalista J. D. Vital, gerente de Comunicações da empresa.

Categoria "Liderança Classista"

Francisco Sales Dias Horta



Já aos 13 anos, trabalhava numa ótica em Belo Horizonte, não se afastando mais da atividade. Assim desenvolve a sua trajetória empresarial Francisco Sales Dias Horta, que há 28 anos montou o primeiro negócio e hoje lidera o setor ótico em Minas Gerais, com duas fábricas, 25 lojas e uma distribuidora nacional. Presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte, por dois mandatos, participa, intensamente, das atividades de várias outras entidades de classe mineiras, atuando também na Associação Cristã de Moços e na Fundação Benjamin Guimarães (Hospital da Baleia). Em 1984, recebeu o Mérito Industrial, concedido pela FIEMG.

Categoria "Operário Brasil 89"

José Antônio Toniolo



"Operário Brasil-89", José Antônio Toniolo conquistou o título em nível nacional pela sua competência profissional. Trabalha para o Grupo Alcan do Brasil, há 19 anos, tendo sido admitido na unidade da empresa em Ouro Preto, sua cidade natal. Atualmente, é supervisor de revestimento na Alcan Nordeste, em Candeias, Bahia. Realizou numerosos cursos de especialização, incluindo estágio na Empresa Sumitomo Alumínio, do Japão. Pessoa prestimosa e comunicativa, como testemunham os companheiros de trabalho, José Toniolo é um profissional que procura valorizar, no processo industrial, a qualidade do produto.

Categoria "Dignidade Profissional"

José Carneiro de Araújo



Com presença há 50 anos na vida econômica de Minas Gerais, e sempre na mesma empresa, José Carneiro de Araújo é diretor-presidente da Companhia de Seguros Minas-Brasil e membro do Conselho de Administração do Banco Mercantil do Brasil. Apontado como um dos profissionais mais experientes do País na área de seguros, participou também da implantação da Eletrodados S/A que se destaca no "ranking" das empresas brasileiras de processamento, dirigindo-a desde a fundação. O maior orgulho do empresário homenageado no Dia da Indústria pela FIEMG é a sua contribuição para que a Minas-Brasil viesse a colocar-se hoje entre as dez maiores seguradoras do País.

Categoria "Fraternidade"

Dom Luciano Mendes de Almeida



O título de Construtor do Progresso na Categoria "Fraternidade" foi conferido a dom Luciano Mendes de Almeida. Bisneto do jurista e senador Cândido Mendes de Almeida, que obteve grande projeção no reinado de Dom Pedro I, o homenageado nasceu no Rio de Janeiro em 1930, ordenando-se sacerdote em Roma, em 1958. Professor com doutorado em Filosofia, foi eleito bispo de São Paulo em 1976, funções que assumiu em cerimônia oficiada pelo arcebispo, dom Paulo Evaristo Arns. De 1979 a 1983 ocupou a secretaria geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, tendo participado da Conferência de Puebla como um dos representantes do Episcopado Brasileiro. Atualmente arcebispo de Mariana e presidente da CNBB, dom Luciano é um dos membros da Comissão que prepara o Sínodo dos Bispos, a realizar-se ainda este ano. É jornalista escrevendo no jornal "Folha de São Paulo" e recebeu o Prêmio "Artífice da Paz", do Serviço Missionário de Jovens, de Turim.

Categoria "Liderança Classista"

Lúcio Souza Assumpção



Homem com visão empreendedora e de espírito de luta Lúcio Souza Assumpção está integrado, há vários anos, nos movimentos classistas que propugnam pelo desenvolvimento do Estado. Engenheiro civil e empresário da construção realizou em Belo Horizonte obras de vulto, como o moderno bairro Cidade Nova. Com passagem também pelo setor público, exerceu a presidência do BDMG, a Secretaria de Estado da Fazenda e a presidência do Conselho de Política Financeira. Foi diretor de Desenvolvimento da Usiminas e membro dos conselhos de Administração da Usimec e da Finame. Lúcio Assumpção preside atualmente a Associação Comercial de Minas.

Categoria "Arte Popular"

Maria José Colares de Araújo Moreira



Com mais de 20 cursos de especialização musical e em folclore, a montesclarense Maria José Colares de Araújo Moreira dedica sua vida à cultura popular no País. O seu trabalho foi reconhecido até no exterior, com a escolha para o cargo de vice-presidente do Comitê Internacional de Folclore, sediado na Áustria. Autora de várias obras sobre folclore, percorre o Brasil e outros países proferindo

palestras e levando os espetáculos de dança do Grupo Banzé, que se projetou internacionalmente. Maria José Colares de Araújo Moreira recebeu um prêmio da direção de grupos folclóricos que se reuniram em congresso mundial, por ocasião das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Categoria "Mineiridade"

Pio Soares Canêdo



Homem público com rica folha de serviços prestados a Minas Gerais, Pio Soares Canêdo tem ocupado destacadas posições na vida política, administrativa e social de nosso Estado. Nascido em Muriaé, onde foi vereador e prefeito, prosseguiu a sua trajetória política como deputado e secretário de Estado da Justiça e da Agricultura, tendo ocupado também a presidência da Assembléia Legislativa. A passagem pelo Poder Executivo culminou com a eleição para vice-governador do Estado, como companheiro de chapa do governador Israel Pinheiro. Pio Canêdo é advogado e diretor da Fundação João Pinheiro, de onde se licenciou no governo do presidente João Figueiredo para presidir o Conselho Nacional de Política Penitenciária.

Categoria "Expansão Empresarial"

Ricardo Antônio Vicintin



Engenheiro metalúrgico, formado em São Paulo pela Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado, o paulista Ricardo Vicintin está engajado, há muitos anos, na atividade industrial em Minas Gerais, e nos movimentos em favor do desenvolvimento econômico do Estado. Encontra-se hoje à frente das empresas do Grupo Rima, que administra organizações como a Rima Mecânica, Companhia Brasileira do Magnésio, Rima Florestal, Construtora Residencial e Industrial e Rima Agropecuária. Preside a Fundação Vicintin, é diretor da FIEMG e já recebeu as Medalhas da Inconfidência, Mérito Legislativo e Santos Dumont.



Você acha que existem impostos que prejudicam sua indústria?
Você pode estar certo!
Procure o Centro de Assistência à Média e Pequena Indústria (Campi), na Federação das Indústrias do seu Estado.
Através do Campi, você terá acesso ao Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria — DAMPI, um organismo da Confederação Nacional da Indústria — CNI.
Ele tem um serviço de assessoria que vai ajudar sua empresa.
E isto não vai custar nada para você.

CNI – DAMPI
Av. Nilo Peçanha, 50
Grupo 2601
Tel.: (021) 292-7766 Ramal 326
CEP: 20.044 - Rio de Janeiro - RJ

CARTAZ, JORNAIS, LIVROS, REVISTAS, FOLHETOS, CARTAZES, JORNAIS, LIVROS, REVISTAS, RELATÓRIOS, FOLHETOS, CARTAZES

QUANTIDADE

A Editora "O Lutador" tem equipamentos modernos e os profissionais à altura da sua necessidade gráfica, qualquer que seja a dimensão dela.

EXPERIÊNCIA

A Editora "O Lutador" completou 60 anos no campo das artes gráficas, uma bagagem técnica inestimável, ao seu dispor.

QUALIDADE

Um esforço constante traduzido em idéias e atitudes de trabalho. Serviços de alto nível cultivados no melhor atendimento ao cliente, no respeito aos ítens Preços e Prazos, enfim, na permanente atenção aos menores detalhes do seu impresso.

(031) 441-3622

Ligue este número ou visite a Editora "O Lutador". Você vai ficar com a melhor impressão.

EDITORA O LUTADOR

Praça Pe. Júlio Maria, 1
Bairro Planalto
tel.: (031) 441-3622
31.710 — Belo Horizonte — MG

MÉRITO INDUSTRIAL

Trinta e três empresários receberam em 1990 o Mérito Industrial. Esta é a relação dos homenageados:

Anderson Lemos Birman



Indicado pelo Sindicado da Indústria de Calçados, é diretor e sócio proprietário da Arezzo, a maior empresa no ramo de calçados em Minas Gerais. Com mais de 1.600 empregados, ela é conhecida nacionalmente como lançadora de linhas exclusivas para a mulher. Anderson Birman dirige também a Fábrica de Calçados Padovani, de Contagem, a Ruta Flex e a Organização Rubir, e é vice-presidente do Sindicalçados.

Domingos Demétrio Calicchio



Como os pais, que vieram da Itália, Domingos Calicchio cedo se integrou à indústria de panificação, lançando em Belo Horizonte muitos produtos originais. É presidente da Panificadora Primavera, de longa tradição no Barro Preto, na Capital, diretor-tesoureiro da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e representante da indústria na Junta de Recursos da Previdência Social.

Exerce, atualmente, as funções de Juiz Classista da 16ª Junta de Conciliação e Julgamento. Indicado para o Mérito Industrial pelo Sindicado das Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos e Associação Mineira da Indústria de Panificação.

Edmundo Pociano Lambertucci



Vice-presidente da Lambertucci Retífica, foi indicado para o Mérito Industrial pelo Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios de Minas Gerais. A empresa que dirige foi considerada pela revista "Transporte Moderno" como a maior do País no setor, desenvolvendo tecnologia exclusiva na indústria de reparação de motores. A Lambertucci Retífica atende a 75% do mercado mineiro e é como uma empresa familiar, reunindo em seus quadros empregados com 20, 30 e até 40 anos de serviço. Edmundo Lambertucci é sócio e diretor de mais oito organizações do grupo empresarial.

Gildo Munari Filho



A Associação Comercial e Industrial de Três Corações fez a indicação de Gildo Munari Filho, diretor de Finanças e Administração da Mangels S/A, para receber o Mérito Industrial. Com vários cursos realizados na Alemanha, Estados Unidos, Espanha e Japão, chefiou os trabalhos de ampliação daquela indústria e a implantação de quatro novas unidades no Sul de Minas. É membro de instituições ligadas às áreas de desenvolvimento organizacional, sindical e de treinamento de pessoal e lecionou na Faculdade de Três Corações.

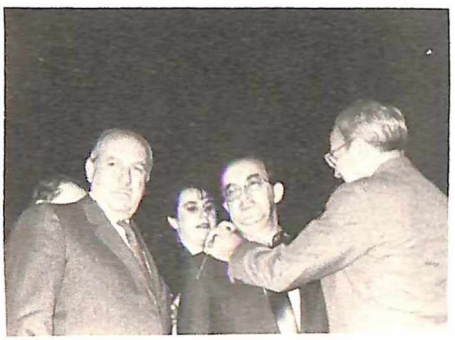
Guilherme Correa de Moraes Sarmento



Diretor-superintendente da Indústria Mineira de Artefatos Plásticos, de Juiz de Fora, comanda um grupo de 10 empresas. Carioca, 46 anos, especializado em marketing, com curso na Universidade de Colúmbia, foi assistente de diretoria da Herbert Richers Produções Ci-

nematográficas, diretor da Arplan e da MaCann Erickson Publicidade e da Companhia Mineira de Refrescos, primeira fábrica de Coca-Cola em Minas. Incentivador do esporte amador, Guilherme Sarmento é associado e conselheiro de vários clubes. Indicado pelo Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de Minas Gerais.

Jairo Siqueira de Azevedo



Presidente do Grupo Séculus, Jairo Siqueira é um empresário de visão social. O complexo de doze empresas que dirige cobre diferentes áreas, da construção à informática, administração de imóveis e comércio de bebidas e alimentos, passando pela agricultura, pecuária e indústria e comércio de jóias e relógios. Uma das obras de grande porte construída pela Séculus é o Central Shopping de Belo Horizonte. Indicado pela Comissão do Mérito Industrial.

Jarvis Gaidzinski



Indicado pela Associação Comercial e Industrial de Várzea da Palma, é presidente do Conselho Administrativo das Empresas Eliane, grupo ao qual pertence a Palmasa. Nascido em Santa Catarina foi por duas vezes deputado em seu Estado. Suas atividades empresariais estendem-se, além de Minas Gerais, aos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. É sócio de outras empresas e também ligado aos setores de confecção, turismo e comercialização de bebidas e alimentos.

Jayme de Andrade Peconick



Há mais de 30 anos, desenvolve atividades em instituições da área pública, como o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, a Ferrobel e a Hidrominas, e do setor privado, entre as quais a Alcoa e a Fuji Electric Nordeste/Fujinor. Durante sete anos, representou a FIEMG no Conselho de Desenvolvimento Industrial do Estado de Minas Gerais (COIND). Paralelamente às atividades empresariais, Jayme Peconick lecionou em diversas faculdades e é autor de trabalhos e estudos sobre organização industrial e administrativa. Indicado pela Comissão do Mérito Industrial.

João Fernando Rosa



Indicado pelo Sindicato das Indústrias do Vestuário de Minas Gerais, João Fernando Rosa dirige a Indústria de Confecções e Malhas Village, fundada em 1970. Nasceu em Vila Real de Santo Antônio, Portugal, e durante muitos anos residiu no interior de Minas, tendo participação ativa em movimentos sociais e assistenciais. É fundador da Associação Mineira dos Confeccionistas/Amicon e diretor do Sindicato das Indústrias do Vestuário desde 1982.

Joaquim Salles Leite



Presidente da Sociedade Mineira de Mineração, do Grupo Companhia Paulista de Ferro-Ligas, com atividades industriais em Conselheiro Lafaiete, nas quais são empregados 800 trabalhadores. A Associação Comercial e Industrial daquele município indicou-o para o Mérito Industrial. Fundou e dirige empresas em São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pará, Santa Catarina e Minas Gerais. É presidente da Fábrica de Manganês Eletrolítico, em Gagé, pioneira na América do Sul na produção de manganês metálico.

José de Alencar e Silva



Diretor-presidente da Agro-Industrial Israel Silva, sua indicação para o Mérito Industrial foi do Centro das Indústrias do Médio Sapucaí, com sede em Pouso Alegre. Aos seis anos iniciou atividades como vitivinicultor, ajudando o pai na implantação da empresa que se transformaria nas "Vinhas de Israel", pioneira na fabricação de vinhos enlatados no Brasil. Em 1983, recebeu da FIEMG uma premiação especial como dirigente de empresa com mais de 50 anos.

José Benito Lentini



De Varginha, onde é diretor das Indústrias Lentini, outro empresário recebe o Mérito Industrial. Indicado pela Associação Comercial e Industrial do município, José Benito é membro de tradicional família, que desde 1945 tem colaborado ativamente para o desenvolvimento da região. Vereador em três legislaturas, tem o seu nome ligado a numerosas realizações no município sul-mineiro.

José Cezário de Albuquerque



Começando com pequena tipografia, administra hoje importante parque gráfico em Belo Horizonte, com instalações modernas que ocupam uma área construída de 5.000 metros quadrados. Essa é, em resumo, a trajetória empresarial de José Cezário de Albuquerque, diretor industrial da Editora "O Lutador". Ele foi indicado pela Abigraf e pelo Sindicato das Indústrias Gráficas de Minas para receber o Mérito Industrial.

José Mendes Nogueira



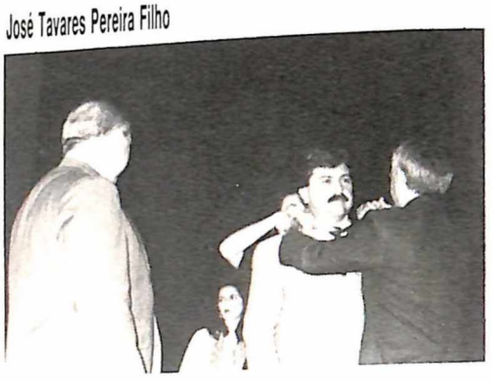
Pioneiro na extração de minério de ferro na região de Itaúna, é presidente da Mineração J. Mendes Ltda. e participa como sócio de 11 empresas, que atuam em áreas como confecção, eletrodomésticos, transporte de cargas e na pecuária. Fundador da Associação das Mineradoras de Serra Azul, foi indicado para o Mérito Industrial pela Associação Comercial e Industrial de Itaúna.

José Nogueira Guimarães



Engenheiro mecânico e empresário do setor siderúrgico, trabalhou em São Paulo, na Texaco, e retornou a Minas Gerais para assumir a direção industrial da Siderúrgica Mantiqueira, em Barbacena. Dirigiu a Siderúrgica Noroeste, de Sete Lagoas e desde 1984 é diretor-superintendente da Santa Marta Siderurgia. Com vinte anos de atuação ininterrupta no ramo siderúrgico, foi indicado para o Mérito Industrial pela Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas.

José Tavares Pereira Filho



Diretor da Construtal/Engenharia e Incorporações, de Governador Valadares, empresa onde tem como companheiros de direção, o pai e dois irmãos, também engenheiros. A empresa foi fundada em Vitória, no Espírito Santo, mas atraída pelo potencial do município do Rio Doce, para ali se transferiu. Nos últimos dez anos, lidera a construção civil na região, executando atualmente quatorze grandes obras. Engenheiro pelo Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas, foi indicado para o Mérito Industrial pelo Centro Regional de Serviços da FIEMG em Governador Valadares.

José Teixeira da Silva



É a presença de Ubá nas homenagens da Indústria a empresários pioneiros e com ativa participação na vida comunitária. Indicado pela Associação Comercial e Industrial daquele município, José Teixeira da Silva é diretor-superintendente da Palmeira Indústria e Comércio de Móveis. Começou muito cedo a trabalhar, produzindo peças por encomenda e objetos de artesanato. A Palmeira, empresa criada em 1980, destaca-se pelo pioneirismo na fabricação de móveis de madeira laminada, desmontáveis, de larga aceitação no mercado.

Josefino Antônio Henriques de Morais



Diretor regional da Abinee e do Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Contagem, vice-presidente da Comissão de Informática da FIEMG e membro da Comissão de Indústria da Associação Comercial. Este é um rápido perfil do administrador de empresa e diretor comercial da Fercastro, Josefino de Morais, que recebeu o Mérito Industrial por indicação do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Minas Gerais. Naquela organização mineira, implantou a unidade que gerou a criação da Fercastro Industrial. Em 1985 foi Empresário do Ano, do setor eletro-eletrônico, escolhido pela Abinee.

Lycio Cadar



Com quarenta anos de vida profissional, vinte e cinco dos quais como empresário, herdou do pai, Antônio Cadar, pioneiro da indústria e durante muitos anos cônsul da Síria em Belo Horizonte, a criatividade e o arrojo, revelados na fundação e direção da Cadar Engenharia, empresa de construções. Como engenheiro, tem tido atuação nos setores público e privado e foi fundador e presidente da Rádio e Televisão Vila Rica, atual TV Bandeirantes. Possui as medalhas da Inconfidência, Santos Dumont e do Mérito Legislativo. Foi indicado para o Mérito Industrial pelo Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem de Minas Gerais.

Márcio Alberto Machado Linhares



Diretor-técnico do Sindicato do Ferro no Estado de Minas Gerais, é marcante a sua contribuição à pesquisa tecnológica para substituir o carvão vegetal pelo coque metalúrgico, na atividade industrial. É engenheiro e pós-graduado em Administração e Economia, dirigindo atualmente a Transportadora Linhares e a Indústria Brasileira de Siderurgia - Inbrasil. Estudioso do processo industrial, uma de suas preocupações é o aprimoramento dos métodos de produção de ferro-gusa e o incremento da produtividade no setor. Indicado pelo Sindicato do Ferro no Estado de Minas Gerais.

Márcio José de Resende Araújo



Engenheiro com longa passagem pelo magistério superior, como professor da Universidade Federal de Minas Gerais, fundou e dirige quatro empresas, dentre elas a Arco Engenharia e Comércio, que já construiu mais de uma centena de grandes obras em Belo Horizonte. Publicou numerosos trabalhos técnicos e tem ativa participação na área sindical, ocupando atualmente a vice-presidência do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Minas Gerais, que o indicou para o Mérito Industrial.

Mário Luiz Reis



A atuação de Mário Luiz Reis como empresário esteve sempre ligada à indústria joalheira e de construção civil. Aos 16 anos de idade, já se iniciava no mundo dos negócios, fundando em 1972 a Jóias Ágata, empresa que se transformou na Construtora Ágata. A indicação de Mário Luiz Reis para o Mérito Industrial foi feita pela Comissão do Mérito Industrial.

Nivaldo Vilela Ramos



Cinco entidades fizeram a indicação de Nivaldo Vilela Ramos, sócio-proprietário da Trieme Engenharia Industrial e Comércio, de Uberaba, para o Mérito Industrial. Foram a Associação Comercial e Industrial, Sindicato da Indústria da Mecânica, Sindicato das Indústrias da Alimentação, Sindicato das Indústrias de Panificação e Sindicato da Indústria Gráfica do município do Triângulo Mineiro. Formado em Engenharia Mecânica, conduziu todo o processo de expansão da empresa, que possui hoje moderno parque de fabricação de estruturas metálicas e caldeiraria. Entre a clientela da Trieme encontram-se a Fosfértil e a Arafértil.

Orestes Alves Correa



Presidente da Retífica de Motores Comander, de Poços de Caldas, recebeu o Mérito Indústrial por indicação da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária daquele município. A empresa foi pioneira na região na conversão de motores de veículos a gasolina para álcool, desde quando o governo oficializou o Proálcool, recebendo, nesse trabalho, o apoio técnico do Cetec e do Senai. Por duas vezes, em 85 e 87, recebeu o troféu "Destaque do Ano" no setor industrial, e, recentemente, ganhou outra homenagem em Poços de Caldas, como Empresário do Ano de 1989.

Pedro Rodrigues Pereira



Com os trabalhos desenvolvidos em diversas empresas acumulou experiência que o levou a fundar, em 1973, em Patrocínio, a Emgel/Empreendimentos Gerais de Edificações, de cuja direção participa como gerente administrativo. Construiu numerosas obras para empresas como o Banco do Brasil, a Esso e a Telemig. Indicado pela Associação Comercial e Industrial de Patrocínio, que presidiu de 1988 a 1989, representa a Federação das Indústrias de Minas Gerais em Patrocínio.

Rafael Jacques de Morais



A FIEMG também homenageou o presidente da Companhia de Materiais Sulfurosos - Matsulfur, Rafael Jacques de Morais, indicado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento e Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool. Pertencente a família de tradição nas atividades industriais, formou-se em engenharia e dirigiu a Servienge, Concreta e Correntes Agropecuária. É membro da diretoria efetiva da FIEMG, do Conselho Consultivo da Associação Mineira de Empresas Florestais, do Conselho Curador da Utramig e do Conselho Fiscal da Usiminas. Possui as medalhas de Cavaleiro da Ordem de São Silvestre, concedida pela Santa Sé, e de Honra da Inconfidência, do Governo de Minas.

Paulo César Barbosa



Indicado pelo Centro Industrial de Juiz de Fora, recebeu o Mérito Industrial pela sua atuação como empresário e participação na vida sindical. Dirige a Persianas Harvey's que sucedeu à Harvey's Indústria e Comércio, fundada em 1957 e dedicada à tecelagem e confecções. Formado em economia, administração de empresa e engenharia de produção, lecionou em vários cursos de formação de executivos. Fundou e dirigiu a Tacoxímetro, fabricante de tacógrafos, e é diretor do Sindicato das Indústrias Mecânicas e do Material Elétrico de Juiz de Fora, tendo participado da criação da Central de Compras da entidade.

Rafael Agostini



Dirigindo empresa conhecida em todo o País por sua atividade ligada aos transportes, Rafael Agostini veio de São João del Rey para receber o Mérito Industrial, indicado pela Associação Comercial e Industrial do município. É sócio-gerente da empresa Antônio Agostini & Filhos, fabricante das carrocerias "Agostini", com mercado em vários Estados, além de esquadrias de madeira e caixas para exportação. É intensa sua participação na comunidade de São João del Rey, onde foi homenageado em 1988, pela Prefeitura Municipal, com o diploma de "Honra ao Mérito" pela sua atuação como industrial.

Ricardo Pieri



Com 10 anos já trabalhava numa marcenaria, quando os profissionais desse ramo eram chamados de mestres e compareciam de avental e gravata. Na mocidade, com o apelido de "Piôrra", tornou-se ídolo da torcida do Palestra Itália, hoje Cruzeiro Esporte Clube, clube pelo qual se sagrou campeão em 1928/29 e 30. Fundou a Pieri Comércio e Indústria, fabricante de móveis que são vendidos também no exterior em países como Angola, Moçambique e Venezuela. Aos 84 anos de idade, setenta e quatro dedicados à produção de móveis, Ricardo Pieri continua a trabalhar, sempre entusiasmado com a profissão. Indicado pa-

ra o Mérito Industrial pelo Sindicato das Indústrias do Mobiliário do Estado de Minas Gerais.

Rômulo Cruz Franchini



Industrial há 45 anos, sempre se dedicou ao ramo têxtil, sendo hoje diretor-técnico da Estamparia S/A. Engenheiro civil, fez especialização em diversas áreas técnicas, foi membro do Conselho Consultivo da Fiat Automóveis e presidiu e ou participou das diretorias de várias entidades de classe. Rômulo Franchini começou as atividades como empresário na Fábrica São Roberto, em Gouvêia. Indicado pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem no Estado de Minas Gerais.

Rui José Vianna Lage



Presidente da Metalúrgica Norte de Minas, de Montes Claros, durante 30 anos desenvolveu atividades no mercado de capitais, tendo presidido a Bolsa de Valores de Minas Gerais e a Comissão Nacional das Bolsas de Valores. Foi prefeito de Belo Horizonte, no biênio 84/85, e participa atualmente do Conselho Econômico da FIEMG e da diretoria do Sindipeças-MG. Junto à fábrica de autopeças em Montes Claros, está construindo um conjunto habitacional para os operários. Indicado pelo Centro Regional de Serviços da FIEMG de Montes Claros para o Mérito Industrial.

Salomão Chicre



Há 28 anos atua como empresário no setor de recondicionamento de pneus. Dirige a Recapagem Alterosa, em Formiga, e juntamente com os filhos, tem assegurado importante contribuição ao desenvolvimento do Oeste de Minas. Sempre expandindo as atividades da empresa, dotou-a há dois anos de novas e modernas instalações às margens da Rodovia MG-050. Indicado pela Associação Comercial e Industrial de Formiga.

Theódulo Pereira



Ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais e jornalista desde 1934, Theódulo Pereira dedicou toda a sua vida às atividades empresariais na área da comunicação, ao ensino e à cultura de Minas Gerais. Foi promotor público e reitor da Universidade Federal de Ouro Preto. Participou da diretoria da Companhia Industrial Ouropretana, que se incorporou à Industrial Itaunense, e em janeiro de 1963, convidado por Assis Chateaubriand, assumiu a gerência geral dos Diários Associados em Minas. Hoje, é diretor-secretário da S/A Estados de Minas. Homenageado por indicação da Comissão do Mérito Industrial.

Vi

Sr. Empresário:
prestigie a sua revista.

Vida Industrial

Órgão Oficial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
e do Centro das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Caminho dos Bandeirantes

Deputado Milton Reis

Com expectativas realmente entusiáticas, venho trazer à Câmara dos Deputados a notícia da oportuníssima movimentação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva, em torno da idéia, altamente construtiva, de uma campanha em prol da duplicação da Rodovia BR-381, a Fernão Dias, idéia que empolga muitos municípios do Estado, alguns dos quais tenho a honra de ser o representante nesta Casa.

De meu ilustre coestaduano José Alencar Gomes da Silva, presidente da Federação, recebi e ora trago à Câmara dos Deputados documentação abrangente e conclusiva a respeito daquele projeto. A duplicação da Fernão Dias interessa diretamente à maior aproximação, ao mais intenso desenvolvimento e à cooperação, cada dia mais proveitosa, de regiões prósperas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. A BR-381 é uma via excepcional, que tem promovido o crescimento incessante das terras que corta, desde que o presidente Juscelino Kubitschek a inaugurou em 21 de janeiro de 1959. É fácil identificar no mapa, no traçado da Fernão Dias, uma das regiões mais ricas da agropecuária e da indústria do País, operando-se, aí, como que por milagre, o sonho longo tempo alimentado por milhões de brasileiros desejosos de fechar o chamado triângulo econômico Belo Horizonte - São Paulo - Rio de Janeiro.

Nas últimas três décadas, a Fernão Dias tem cumprido os intentos de seu projeto de escoar, diariamente, mais que o fluxo inicial de 1.500 veículos por dia. Os índices do desenvolvimento da região mostram que o volume total de tráfego na BR-381 é hoje o corolário irrespondível de todos os objetivos que presidiram a sua abertura e pavimentação: esse tráfego já se aproxima do quádruplo do total estimado em 1959.

A BR-381 não exerce, apenas, o papel de rodovia de integração entre zonas estratégicas de duas pujantes unidades federativas: é mais que isso, vale como elemento fundamental de propulsão de âmbito indiscutivelmente nacional, assegurando o escoamento econômico de uma das áreas mais produtivas do nosso País.

A ampliação da BR-381 já está prevista no Programa de Desenvolvimento do Setor de Transportes (PRODET 1988-91), em que se assinala o papel da rodovia no abastecimento intrarregional e como canal exportador. Em seu excelente trabalho sobre a BR-381, Marcos Thadeu Pedroso de Oliveira destaca, entre os produtos transportados "a nível global do corredor de São Paulo", produtos siderúrgicos, cimento, ferro-gusa, automóveis, derivados de petróleo, grãos e cargas gerais, bens duráveis e não-duráveis. E o mesmo analista afirma que, perante o desenvolvimento industrial, em ascensão contínua no sul de Minas, "a duplicação do trecho Belo Horizonte - São Paulo é imperativa para a Região Sudeste e, por que não dizer, para o País". "É — continua — uma questão lógica de relação ótima custo-benefício, implícita na intensidade de tráfego de cargas e passageiros na rodovia, beneficiando sobremaneira setores estratégicos da economia nacional."

A região sulmineira, por seu lado, contava em 1980 com 16% da população mineira, contribuindo com 13% do PIB estadual; hoje, o PIB cresceu para 17%, nela destacando-se a agropecuária mecanizada, a agroindústria e a indústria de transformação (bauxita, calcário, cobalto, quartzo e urânio). Temos nela 117 Municípios, com o total de 2 milhões e 500 mil habitantes, de crescimento incontido dada sua posição estratégica no eixo Belo Horizonte - São Paulo, favorecido o surto de prosperidade pela disponibilidade de mão-de-obra bastante qualificada. Há que lembrar os centros regionais que se distinguem no conjunto dessa Região Sul: Pouso Alegre, Varginha, Passos, Lavras, Três Corações, Alfenas e Poços de Caldas, entre outras cidades. Em 1989, só em minha cidade natal, Pouso Alegre, para uma população de, aproximadamente, 100.000 habitantes, havia um parque de perto de 700 unidades fabris, uma rede largamente diversificada, nos setores da produção de alimentos, minerais não-metálicos, indústria mecânica, metalurgia, têxteis, material de transporte, plásticos, calçados, vestuário e artefatos de tecidos.

As considerações que acabo de alinhar dão apenas uma rápida visão de todos os imperativos de ordem econômica e social que militam em favor da duplicação da BR-381. É para analisar problemas que não interessam, apenas, aos Estados de Minas Gerais e São Paulo, mas a todo o País que dou notícia, aqui, da oportunidade da celebração, em Pouso Alegre, por iniciativa do prefeito daquele próspero e belo município, dr. Jair Siqueira, e do presidente da FIEMG, dr. José Alencar Gomes da Silva, de um Congresso dedicado a debater pontos essenciais da duplicação da Rodovia Fernão Dias. Esse Congresso, que será realizado no próximo dia 03 de agosto, unirá, estou certo, as contribuições de todos os Municípios integrados na zona de influência da BR-381 e não poderá deixar de mobilizar a cooperação, por todos os títulos indispensável, das autoridades federais e estaduais, que tenham conexão com os temas previstos para a agenda do certame, bem como de outras entidades afins e colegiadas.

À Federação das Indústrias devo ainda a oportunidade de poder compulsar o estudo sobre a duplicação da Fernão Dias, elaborado pelo presidente de sua Comissão de Transportes, Jorge Enzo Nassarala, contribuição utilíssima para a análise da matéria.

Acredito no êxito desse Congresso, e acho que ele contribuirá para suscitar o interesse e a cooperação de quantos, em todas as escalas governamentais, têm jurisdição no setor rodoviário.

Da nossa parte, elaboramos um documento, que deverá ser subscrito por parlamentares de todos os partidos, dirigido ao ministro Ozires Silva, da Infra-Estrutura, solicitando que S. Exa. autorize, para breve, o início das obras da duplicação da Fernão Dias.

Paulistas e mineiros encarnam, hoje, nas aspirações de aperfeiçoamento social e de progresso econômico, os valores morais que, no século XVII, impeliram à conquista do desconhecido o bandeirante cujo nome foi dado, de maneira tão justa e oportuna, a esta BR-381, que é uma das grandes vias de aproximação de nosso País. Fernão Dias, imortalizado pela história e pelo poema imortal de Olavo Bilac, não foi apenas um Caçador de Esmeraldas. Muito mais que isso, o bravo paulista entrou pelo sertão, abriu caminhos e fundou cidades com a predestinação e o destemor próprios dos mais gloriosos pioneiros. A BR-381 segue de certa forma esse caminho ilustre dos Bandeirantes. Os homens de nosso tempo, dispondo como dispõem de fabulosos recursos técnicos, saberão honrar os exemplos dos que, há cerca de quatro séculos, desprovidos de tudo e impulsionados apenas por sua coragem indomável, deram ao Brasil novas áreas de ação, ultrapassando fronteiras e dominando o desconhecido.

É com entusiasmo, pois, repito, que esperamos que, em pouco tempo, tenhamos o início de empreitada tão excepcional e que tanto contribuirá para a maior prosperidade e o bem-estar do Brasil dos séculos futuros.

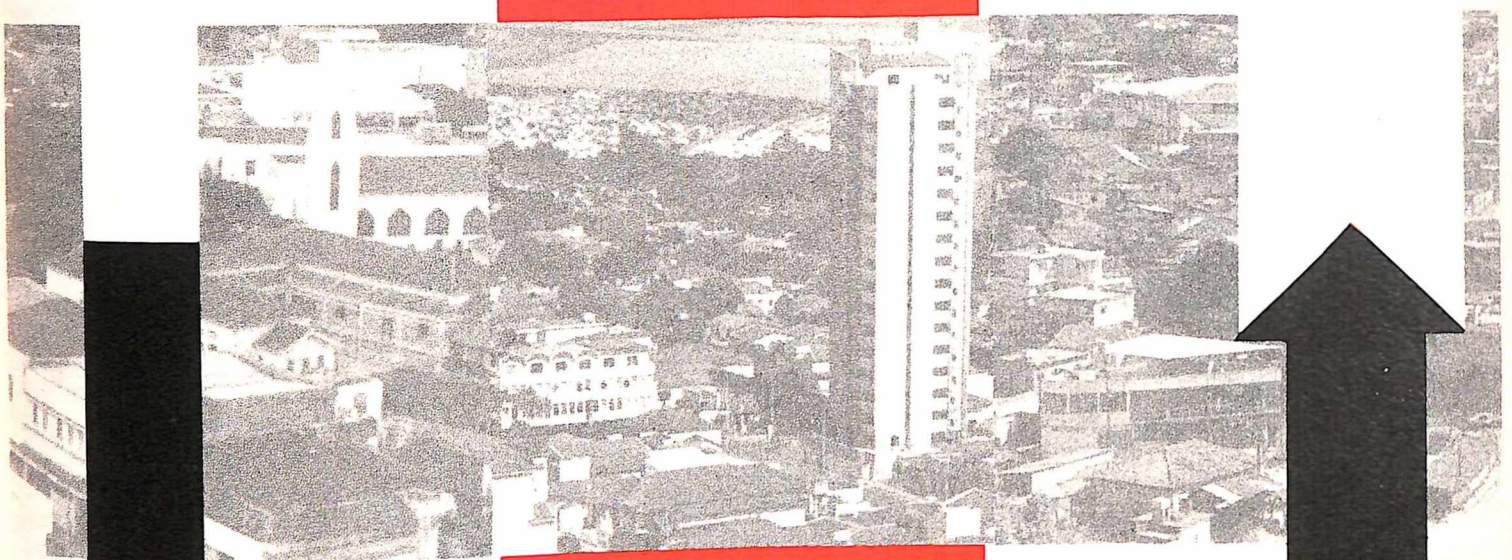
Discurso pronunciado na Câmara Federal, em 12 de junho de 1990

CAMINHOS DO PROGRESSO

(VI)

Os municípios de porte médio em Minas Gerais estão empenhados através, de suas lideranças políticas e empresariais e com a adesão das comunidades locais, em mudar o perfil de sua economia, abrindo suas portas a novos segmentos industriais, principalmente os ligados à agroindústria. Encontram-se nesse caso Patrocínio e Monte Carmelo, no Alto Paranaíba, que desejam continuar explorando a cafeicultura e incentivando a indústria cerâmica — suas atividades produtivas principais — mas se aprestam, ao mesmo tempo, para receber empresas de ramos diversificados. Estas cidades são focalizadas na edição de Vida Industrial, na sexta reportagem da série "Caminhos do Progresso", que mostra, também, Nova Lima, cidade da Grande BH, que tem na extração do ouro, na Mina de Morro Velho, a principal fonte de trabalho de sua população. Mas, ao lado da busca do metal nobre, quer atrair pequenas empresas para assegurar emprego aos que hoje têm as suas ocupações fora do município. Acompanhe conosco o que essas comunidades têm a dizer quanto à sua preparação para enfrentar o futuro.

Texto: Otacilio Lage
Fotos: Laércio da Silva (Patrocinio), Romes Antônio Prateado (Monte Carmelo) e Paulo Campos (Nova Lima)



MONTE CARMELO

DO BARRO SE FAZ UMA ECONOMIA

Uma cidade cercada de chaminés por todos os lados. Assim é Monte Carmelo, fincada no Alto Paranaíba, na entrada do Triângulo Mineiro, hoje o maior pólo cerâmico do País e dona — sua gente é quem diz — do melhor café produzido no Brasil. São 23 indústrias de cerâmica instaladas (18 milhões de telhas/mês), com mais cinco em implantação. Na zona rural, 50 milhões de pés de café mostram que a atividade inspira confiança àqueles que a exploram.



Com 60 mil habitantes — 40 mil na zona urbana —, Monte Carmelo começa pelas suas lideranças empresariais a se preocupar com as alternativas que a economia local pode buscar no que se refere à diversificação industrial. Afinal, nem todo carmelitano tem como destino o trabalho em uma cerâmica — elas deixaram de ser meras olarias no início da década de 70, motivadas pelo surto de desenvolvimento pelo qual passou toda a região. A cafeicultura, por seu lado, tem prática mecanizada, mas nem por isso pode — e nem deve — atrair toda a mão-de-obra disponível.

Monte Carmelo era uma vila distante do mundo em 1882; foi trans-



Centro comercial da cidade, vendo-se ao fundo a construção do primeiro arranha-céu

formada em município em 1889, passando a cidade três anos depois. Com o atual nome é conhecida desde junho de 1900. Possui uma área de 1.321 km², esparramados em terras de relevo plano, ligeiramente ondulado, de altitude média de 864 metros, com temperatura média anual nunca ultrapassando os 26°C.

Com infra-estrutura adaptada aos novos tempos (seis agências bancárias, três hotéis, telefonia em bom nível, energia farta, colégios e uma Faculdade de Administração), Monte Carmelo, a exemplo das cidades de seu porte, reclama da falta de condições para sanar ou minimizar o déficit habitacional (duas mil unidades). Oitenta por cento de suas ruas são dotados de redes de água e esgoto; dois hospitais e três clínicas cobrem o setor de saúde, com razoável presteza; uma emissora de rádio e um jornal respondem pela comunicação e as quatro redes de TV marcam presença.

A cidade possui traçado dinâmico e os arranha-céus já começam a se projetar na ainda pacata paisagem carmelitana, onde o verde predomina em grande estilo, apesar do amarelo do barro das cerâmicas. Monte Carmelo fica a 480 km de Belo Horizonte, 400 de Brasília, 400 de Goiânia, 90 de Uberlândia e 650 de São Paulo. Os trilhos da Rede Ferroviária Federal, que já passaram por lá, cruzam a região bem perto dali, na cidade de Iraí de Minas.

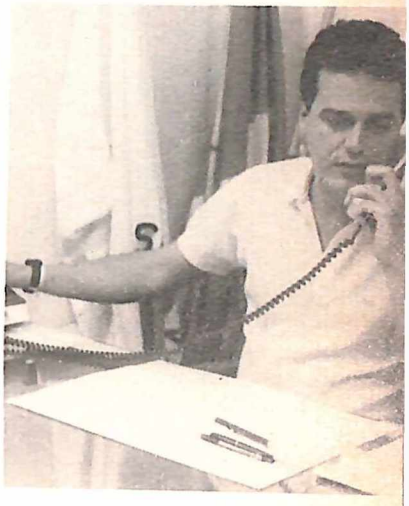
A importância das cerâmicas é inegável. Elas dão emprego, até agora, para quatro mil pessoas, representando entre estes somados aos indiretos a sobrevivência de pelo menos um terço da população urbana. O que elas produzem totaliza metade do movimento da economia local, ficando a outra creditada ao café — a produção de leite é pequena e o excedente é levado para o entreposto da Nestlé, em Ibiá.

Monte Carmelo forma, com Patos de Minas e Patrocínio, um tripé de cidades-pólos de uma região muito extensa e estreitamente ligada a Goiás e ao Distrito Federal e, porque não dizer, a São Paulo. O comércio carmelitano atrai compradores de cidades menores, sempre em busca de novidades. São 320 pontos comerciais, mas a maioria de porte pequeno, o que justifica o pleito de moradores do lugar por lojas mais amplas e fachadas mais atrativas.

O município dispõe de 1800 propriedades rurais e quase 100 indústrias (a maioria de pequeno porte, estas voltadas para a produção de sabão, sabonete, refrigerantes, calçados e móveis). Na agroindústria residem as oportunidades empresariais para a diversificação econômica, principalmente em decorrência da grande produção de tomate, maracujá, soja, milho, sorgo, abacaxi e amora. As perspectivas são boas e o povo de Monte Carmelo sabe muito bem disso.

À ESPERA DE UM DI

A primeira preocupação das lideranças empresariais de Monte Carmelo é com a falta de um distrito industrial. Como receber novas indústrias, sem uma área apropriada para abrigá-las? É a pergunta que mais se ouve. O presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária, Edélcio Rodrigues Pereira, garante que tudo está correndo para uma decisão positiva, em curto prazo. A principal barreira é a aprovação de um plano diretor, que o prefeito Aldo de Souza Filho e o presidente da Câmara Municipal, Antonio Carlos de Vasconcelos, garantem estar concluído brevemente, obedecendo à Constituição Federal. ''Sem este plano, conseguir terreno para novas indústrias é quase impossível'', sustenta Edélcio Rodrigues, apoiado pelo empresário Diogo Teruel, representante municipal da Fiemg.



Prefeito Aldo de Souza Filho: tudo para atrair novas indústrias

Do prefeito de Monte Carmelo, a reportagem de VI obteve a garantia de que a Municipalidade tudo fará para atrair novas empresas, retirando o município da bipolarização (café e cerâmica). A preocupação aumenta quando a cidade ganha os cursos de administração e pedagogia, vinculados, através de um campus avançado, à Universidade de Uberaba. Os formandos, dentro de três a quatro anos, terão que ter empregos disponíveis por aqui, em atividades industriais diversas, do contrário teremos que vê-los longe de nossa terra, buscando sobrevivência'', reforça o vice-prefeito Braulino Mundim Filho, com o que concorda o secretário de Assuntos Sociais da Prefeitura, Guilherme Marcos Ghelli.

O comércio já partiu para a mudança de perfil. Um prédio com dezenas de lojas deu a partida para essa modernização, constituindo-se



As cerâmicas sustentam a economia de Monte Carmelo



Edélcio Rodrigues Pereira, presidente da Associação Comercial e Industrial: a necessidade de um plano diretor



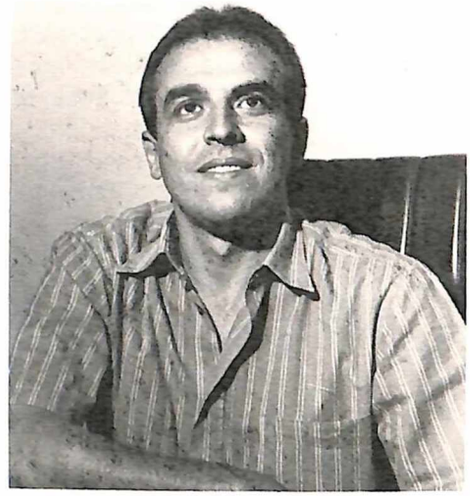
Diogo Teruel, representante municipal da Fiemg



Vicente Raimundo Medeiros Júnior, diretor da ACIM e empresário do setor de bebidas, acredita na diversificação industrial

no primeiro "shopping" da cidade. Três cooperativas também atuam na mudança de comportamento da economia na área rural, onde, antes, a contabilidade era uma prática distante ou desconhecida. As lideranças do município sabem, também, que as vocações são palpáveis, havendo campo aberto para frigoríficos, indústrias de sabão, bebidas e gráficas.

O próprio presidente da Associação dos Ceramistas de Monte Carmelo, Vasco Batista Franco, reconhece que o município não pode permanecer eternamente com a economia centrada na cerâmica e no café. "Para nós é positivo que outros segmentos sejam explorados, inclusive para a obtenção de mão-de-obra. Hoje, por exemplo, o parque cerâmico está precisando de pelo menos 200 operários e não estamos conseguindo atraí-los, pois a colheita do café é forte concorrente e nos tira muitos trabalhadores, que buscam remuneração melhor, cerca de Cr$ 30 mil nesta safra."



Vasco Batista Franco, presidente da Associação dos Ceramistas: explorar outros segmentos

De fato, a diversificação industrial é uma reivindicação unânime dos carmelitanos, que temem ser cada vez maior o êxodo de seus filhos para outros centros, outros Estados. Para o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, José Eduardo Ornelas, os 300 associados da instituição teriam condições de ampliar seus negócios, com a entrada de salários no mercado. "Torço para que isso aconteça já, e o CDL possa realmente ficar forte e levar o nosso comércio a um lugar de maior destaque na região."

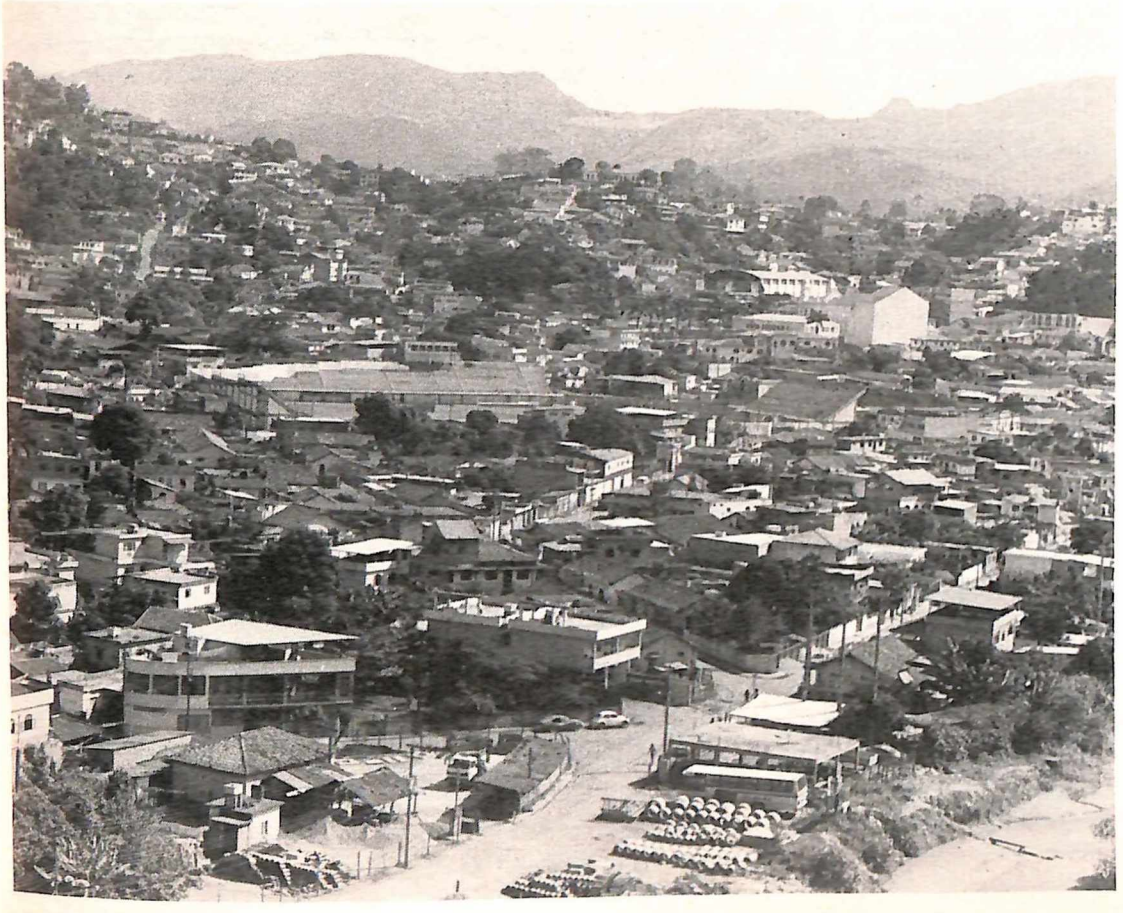
Vicente Raimundo Medeiros Júnior, diretor da Associação Comercial e Industrial, dirige com o pai uma fábrica de refrigerantes e engarrafadora de aguardente. Seu depoimento é significativo: "Se todo mundo que deseja ter o seu negócio por aqui partir para cerâmica, criação de boi ou cultura do café, dentro em breve a cidade ficará à margem do processo produtivo integrado, ou seja, vendemos três ou quatro itens e importamos o restante. Acreditamos no nosso ramo, onde, aliás, há espaço para muitos outros."

Monte Carmelo completou no dia 25 de junho último 90 anos; como cidade, tem 98. Sua gente — desde o primitivo Arraial do Carmo da Bagagem, formado por exploradores de seus riachos e córregos, à cata de diamantes, vindos geralmente de São João Del Rey — sonha com novos horizontes, e, no limiar de um século como município emancipado, deseja conviver com uma economia forte, dirigida ao bem-estar social e ao desenvolvimento harmonioso e construtivo, bem dentro do espírito dos carmelitanos que se orgulham da denominação "Cidade Sorriso" e do título de "A capital da telha".

NOVA LIMA

EM BUSCA (NÃO SÓ) DO OURO

No final do século XVII, intensificando o movimento bandeirante, o coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme chega à região das Minas Gerais, procurando ouro acompanhado de um grupo expedicionário. Seguindo o curso do Rio das Velhas, descobre um ribeirão, denominado mais tarde de Ribeirão dos Cristais, iniciando-se o garimpo do ouro de lavagem.



Uma vez fixado o garimpo, logo as barracas de acompanhamento dão lugar às primeiras casas de pedra à margem direita do ribeirão, marcando o início da Nova Lima de hoje, município emancipado desde 1923. Muitas histórias envolvem a antiga Vila de Campos de Congonhas — posteriormente Congonhas das Minas de Ouro e Congonhas de Sabará —, todas girando em torno desse metal de indiscutível valor, o ouro, retirado em caráter empresarial, a partir de 1934, através da Mina de Morro Velho, a única subterrânea do País.

O município de Nova Lima, com a população de 65 mil habitantes, distribuídos pela sede e distritos de Honório Bicalho e São Sebastião de Águas Claras, tem como base econômica as atividades mineratórias, com a extração do ouro, da prata, do minério de ferro, manganês, bauxita e arsênico. A região é mon-



Igreja Matriz de N.ª S.ª do Pilar, padroeira dos novalimenses

tanhosa, localizando-se a sede numa altitude de 745 metros, convivendo com temperatura média anual de 17º C. Ocupando área de 412 Km², Nova Lima posta-se nos sopés da Serra do Curral, entrave natural entre a cidade e Belo Horizonte, de onde fica distanciada 21 km.

A cidade tem a vida vinculada à Mina de Morro Velho, mas tem muito mais para mostrar e oferecer. Vale ressaltar que o município não vive apenas da extração do ouro — muitos podem pensar dessa forma — mas também das atividades mantidas em suas terras pela MBR, Mannesmann e Cervejaria Skol. Não resta dúvida: os salários pagos pela Morro Velho aos quatro mil novalimenses que emprega dão ao comércio local sustentação perene e de incontestável valor agregado.

Mas Nova Lima não é só trabalho, ouro e minério de ferro. Há 82 anos um clube de futebol leva o nome da cidade aos quatro cantos do País. O Vila Nova Atlético Clube, dos mais tradicionais de Minas, nunca deixou de disputar um só campeonato estadual da divisão profissional e, hoje, com o Estádio ''Castor Cifuentes'', o antigo ''Alçapão do Bonfim'', tem cumprido muito bem o seu papel de ''agente turístico'' novalimense.

O ''Leão do Bonfim'' de lado, outras atrações levam muitos mineiros — principalmente os belo-horizontinos — a visitarem Nova Lima e a morar em suas terras. A natureza é preservada com muito critério; as matas que cercam a cidade abrigam espécies animais em extinção e pássaros de várias espécies. Cursos d'água de pureza imaculada atraem visitantes, costumeiramente, especialmente nos fins de semana.

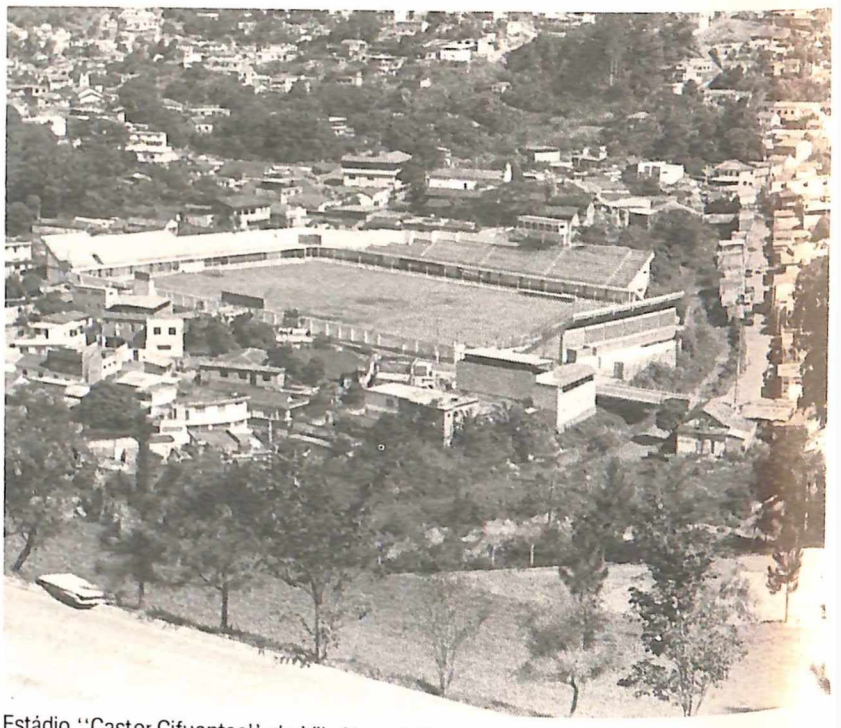
''Quintas dos Ingleses''(um conjunto de casas, algumas do século passado, construídas para engenheiros da Saint John Del Rey Mining Company), Casa Grande (solar que fica do lado dos escritórios centrais da Morro Velho), Teatro Municipal (fundado em 1943), Arraial dos Macacos (povoado surgido na metade do século XVIII, muito procurado hoje por turistas em busca de um passeio agradável e contemplativo, além de suas saborosas jaboticabas), são alguns dos pontos mais procurados pelos visitantes. Não ficam fora do roteiro turístico as igrejas do Senhor do Bonfim, N.ª S.ª do Rosário, N.ª S.ª do Pilar e de São Sebastião, construídas a partir do século XVIII.

PEQUENAS INDÚSTRIAS, UMA SAÍDA

Dos 65 mil habitantes que possui, Nova Lima ''exporta'' diariamente 10 mil para trabalhar em Belo Horizonte e outras cidades da região metropolitana. Esta questão ocupa as atenções da administração municipal, que pensa em atrair novas empresas, de preferência de pequeno por-



Prédio da Prefeitura Municipal



Estádio ''Castor Cifuentes'', do Vila Nova Atlético Clube: um patrimônio



Prefeito Vitor Penido de Barros: cidade preparada para o futuro



Instalações do Sesiminas



Juvenil Félix, superintendente de Morro Velho: ampliar o mercado de trabalho

te, para poder absorver, senão toda, mas boa parte da mão-de-obra excedente. O prefeito Vitor Penido de Barros reconhece ser tarefa difícil, pela falta de terreno apropriado. ''A topografia não ajuda'', justifica, mas adianta que vem mantendo contatos com empresas prestadoras de serviço e que produzem artesanatos, oferecendo-lhes facilidades para se fixarem no município.

Como presidente do Grambel, Vitor Penido mantém entendimentos também com os seus colegas da Região Metropolitana da Capital, procurando se entrosar com eles a respeito da abertura de novas oportunidades industriais. ''Precisamos partir para a descentralização das indústrias e não da mão-de-obra'', diz Penido, também preocupado com o problema habitacional. Ele explica que a cidade carece de 2.500 moradias, mas quanto à infra-estrutura neste setor, ele acha que o município vai bem, com 99% da zona urbana servidos por redes de água e esgoto.



Centro de Formação Profissional do Senai-MG

Juvenil Félix, diretor superintendente da Mina de Morro Velho — 155 anos de presença em Nova Lima e hoje controlada pelo Grupo Bozzano Simonsen — é de opinião que a cidade não comporta mais empresas que absorvam apenas mão-de-obra não qualificada. ''Temos um bom sistema de ensino e a proximidade com Belo Horizonte também facilita o estudo para os filhos daqui. Mas, na hora de trabalhar, não existe mercado local para utilizar os conhecimentos adquiridos nas escolas.''

O executivo da Morro Velho também indica como vocações do município para a diversificação das atividades a criação de empresas de prestação de serviços, de engenharia e de consultoria e indústria de confecções de pequeno porte. ''A Morro Velho continua a investir no aumento da produção, mas o número de emprego não deverá ser significativo, devido à tipicidade do nosso ramo. Temos no momento seis mil empregados (aqui, em Sabará e em Raposos) e não pensamos em expandir muito o quadro. Dessa forma, a diversificação é realmente um passo acertado, levando-se em conta, inclusive, a conjuntura nacional.''

Mesmo a Morro Velho estimando uma produção de sete toneladas de ouro para este ano, a repercussão na arrecadação da Prefeitura é de apenas 2% do total, ''muito pouco'' na opinião do prefeito Vitor Penido. Para ele, as alíquotas em vigor são ridículas e ''por mais que as mineradoras instaladas em nosso município invistam e produzam, vamos continuar a receber irrisórias quantias. À época da votação da lei dos ''royalties'' estivemos em Brasília e fizemos ''lobby'' pelos 3%, mas votaram apenas 1%''.

Mas Vitor Penido garante que a cidade está apta a enfrentar o futuro e que a classe política está bem entrosada com os empresários, capitaneados pelo presidente da Associação Comercial, Johannes Coppus. ''Temos estreito relacionamento tanto com ele, quanto o presidente do Vila Nova, José Flávio de Andrade, ao qual damos todo o apoio para a manutenção do clube no campeonato estadual, pois trata-se de patrimônio do povo novalimense'', sustenta o prefeito.

Senai/Sesi. Nova Lima foi a terceira cidade de Minas a receber, há 45 anos, um Centro de Formação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Senai, tendo como primeiro diretor o atual diretor regional da instituição, Afonso Greco, que também dirige hoje a Fundação Hospitalar Nª Sª de Lourdes, em cujo anexo mantém em funcionamento o Centro de Reabilitação e Lazer ''Braulina Greco'', com o atendimento de 150 idosos.

O CFP de Nova Lima mantém cursos de eletricista instalador, eletro-eletrônica, operador mecânico e torneiro mecânico, com uma média constante de 60 alunos, que, depois de formados, atendem as empresas radicadas no município e fora dele, inclusive de Belo Horizonte.

Já o Sesiminas está presente em Nova Lima com o Centro de Atividades ''Dr. Antonino Fonseca Junior'', prestando assistência aos industriários e seus dependentes. Oferece-lhes, além de assistência ondontológica, cursos regulares nas áreas ocupacionais de higiene e embelezamento, alimentação, nutrição e bebidas; confecção e modas; produtos artesanais, indústria têxtil e de confecção.

PATROCÍNIO

A PROCURA DE NOVOS RUMOS

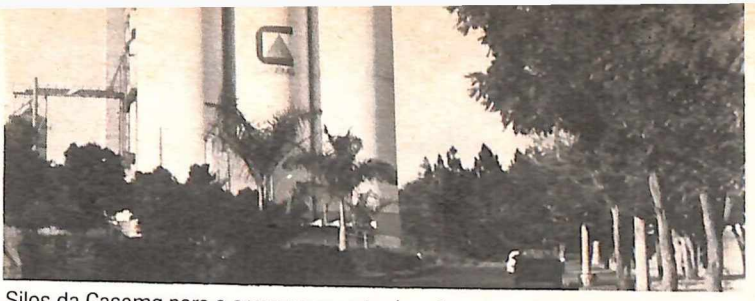
Os primeiros moradores aportaram por lá há quase 200 anos. Em 1820, o lugar já se apresentava como próspero povoado, surgido em torno da fama das águas minerais que jorravam abundantemente das entranhas das terras da região, logo conhecidas como boas para a cultura do milho e do feijão — hoje o café toma conta. O arraial do Salitre passou a ser chamado de N.ª S.ª do Patrocínio, de cujos córregos e ribeirões era retirada grande quantidade de diamantes, pedras que até hoje cintilam no cascalho dos riachos de Patrocínio, cidade desde 1874.

Nos últimos 116 anos, os patrocinenses trabalharam duro e fizeram do município um dos principais do Alto Paranaíba, fronteira agrícola de peso no contexto estadual.



Com 2.801km², o município situa-se a 972 metros de altitude e cobre uma região de topografia de relevo basicamente plano, com algumas ondulações e pequenas montanhas. A temperatura média anual gira em torno dos 26 graus, o que favorece sobremaneira a exploração de lavouras como as de café, soja, milho, feijão, ervilha, produtos cultivados hoje em larga escala na região, também voltada para a engorda de gado de corte.

Vida Industrial



Silos da Casemg para o armazenamento de grãos colhidos em abundância no município

O PESO DA ATIVIDADE RURAL

O município de Patrocínio possui uma zona rural dividida em 2.880 propriedades, o que lhe dá muita tranqüilidade. Lá não existem conflitos de terra, devido à predominância de fazendas de pequeno e médio portes. Com um rebanho bovino de 120 mil cabeças, o município prefere o gado de corte ao de leite. O verde do café enche os olhos de quem percorre a região, tanto em direção a Patos de Minas como a Monte Carmelo, cultura que proporciona um plantio de 65 milhões de covas, distribuídas em 500 propriedades dedicadas à atividade.

Com um comércio ativo, postado em ruas e avenidas largas, Patrocínio quer diversificar suas atividades. Sua gente não pensa em indústrias de grande porte, de ramos que possam causar impactos no meio ambiente. Aspira à instalação de indústrias pequenas e médias, que estejam voltadas para o segmento agroindustrial, visto ser a região típica produtora de matérias-primas e produtos primários.



Empresas que exploram o comércio de café proliferam na região

Com um núcleo urbano de 70 mil habitantes, Patrocínio trabalha inspirada num plano diretor elaborado há 19 anos. Com isso, a cidade cresce obedecendo a um traçado livre de curvas, o que lhe dá um visual moderno, em condições de absorver o ritmo de progresso vivido pelo município, principalmente após 1975, quando o Alto Paranaíba passou a ser considerado o novo celeiro agrícola de Minas Gerais, com o advento de programas de assentamento dirigido, desenvolvidos pelos governos federal e estadual e que atingiram a região e o Noroeste mineiro.

A localização de Patrocínio no mapa regional não poderia ser melhor: num raio de 200 km encontram-se Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patos de Minas e Araxá, cidades que mantêm pronunciado intercâmbio econômico com a comunidade patrocinenses; das capitais a cidade dista 405 km de Belo Horizonte, 750 de São Paulo, 1.148 do Rio de Janeiro, 505 de Brasília e 930 de Vitória. É servida pela BR-365 e MGs 230, 130 e 188; por via férrea, está a 595 km de BH, 574 do Distrito Federal e 1.275 dos portos capixabas, para onde, aliás, vão se dirigir, efetivamente, os trilhos do sonhado Corredor dos Transportes Leste-Oeste, ligando Goiás e o Triângulo Mineiro, via Alto Paranaíba, a Belo Horizonte e ao Porto de Tubarão, interligando as linhas da Rede Ferroviária Federal e da Estrada de Ferro Vitória-Minas (CVRD). Depois de 28 anos de lutas, o empresariado mineiro acaba de conseguir do governo federal a construção do trecho Costa Lacerda-Capitão Eduardo, entre BH e Santa Bárbara.

Patrocínio não vive só de plantar soja, café, tomate, cebola, milho e arroz; de engordar gado e abatê-lo nos dois frigoríficos em funcionamento. Na área industrial, abriga empresas dos setores de metalurgia, mecânica, do mobiliário, vestuário, calçados, alimentício, química, saboaria, construção civil, bebidas e dos minerais não-metálicos.

Caulin, fosfato, titânio, águas minerais, calcário e o anatásio são abundantes no subsolo, o que motiva a busca por um mudança de perfil em sua economia. Dotado de infra-estrutura excelente, o município persegue, no momento, uma meta básica: dinamizar o distrito industrial, voltando-o para a sua finalidade real, que é atrair empresas produtivas. Dos 790 mil m² de área total, o DI de Patrocínio ainda dispõe de muitos lotes, mas a liberação para empresas interessadas está na dependência de entendimentos entre a Prefeitura e a CDI-MG, que por falta de recursos, vem atrasando as obras de complementação do distrito, como redes de água, esgoto e energia elétrica. Na área de ensino, a cidade é bem servida de colégios de 1.º e 2.º graus, além de cursos superiores de História, Matemática, Biologia, Ciências, Letras, Pedagogia e Fisioterapia, cursos técnicos nas áreas de contabilidade, magistério, técnicas agrícolas, enfermagem e magistério. Na área de saúde, funcionam dois hospitais, uma policlínica e 13 postos; na bancária, a cidade conta com oito agências dos principais bancos do País. Não há ainda problema com telefonia e energia elétrica; nas comunicações, três emissoras de rádio e três jornais cobrem o setor; as quatro redes de TV têm imagens captadas em Patrocínio, que, contudo, se queixa do isolamento da capital do Estado nesse aspecto. Verdade, os 400 km que separam a cidade de Belo Horizonte parecem ser muito mais extensos.



Avenidas largas são uma característica marcante de Patrocínio



Pedro Rodrigues Pereira, representante municipal da Fiemg, quer uma unidade do Senai/MG



José Afonso Amorim Júnior, presidente da Associação Comercial e Industrial: mudar o perfil da economia

Ouvindo as lideranças locais, a reportagem de VI pôde detectar quais as vocações do município para a diversificação de seu parque industrial. Com dois frigoríficos operando a pleno vapor, Patrocínio tem todas as condições para abrigar um ou dois curtumes, cuja parte da produção poderia ser encaixada na própria cidade, onde já existem duas grandes fábricas de calçados, inclusive voltadas para a exportação. Outro segmento seria o de embalagens para café (metalizada e plastificada), o que viria a atender às torrefações ali existentes (três locais e 10 na região). Fábricas de ração, de sacarias e de laticínios constituem outras opções.

"Nem todo mundo possui ou vive da terra por aqui. Nossa juventude carece de mais empregos e temos condições de diversificar o nosso parque industrial, e a hora é agora. Temos que reivindicar dos governos estadual e federal a ajuda necessária para atrairmos novas empresas", diz Pedro Rodrigues Pereira, representante da Fiemg em Patrocínio. Ele coloca como prioridade absoluta a implantação no município de uma unidade do Senai-MG. "Temos por aqui fazendas mecanizadas, com tratores por todos os lados, mas, quando uma máquina estraga, o proprietário precisa chamar um técnico de Uberlândia, Goiânia ou São Paulo", acentua o empresário.

"No que for possível ajudar, vamos colaborar para atrair novas indústrias. O campo de trabalho por aqui, sabemos, é ainda insuficiente e a nossa economia não pode continuar girando basicamente em torno de uma monocultura, caso do café; é perigoso e, até certo ponto, desnecessário. Se a cafeicultura fracassar, nosso município será afetado, pois 80% do potencial econômico de Patrocínio advêm do café", salienta o prefeito Silas Brasileiro, comerciante de profissão. Ele garante que vem trabalhando de comum acordo com a classe empresarial local e que vai "brigar" pela regulamentação do DI patrocinense, exigindo do Estado a sua parte na história.

José Afonso Amorim Júnior, presidente da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio, está empenhado em mudar o perfil da economia da cidade. Vem mantendo contatos com grupos empresariais de outros pontos do País, especialmente os ligados à agroindústria, tentando atraí-los para investimento no município. "A Prefeitura está garantindo incentivos e apoio para tal; temos muito a oferecer a quem desejar se fixar por aqui. Em troca, garantimos muito trabalho, como já demonstramos na ocupação do campo a partir dos anos 70."

Prova disso é o depoimento da empresária Lucília Maria Wagner Santayanna, que saiu com o marido de Santos para "ganhar dinheiro" em Patrocínio há alguns anos. Gostou e ficou e dali não pretende sair mais. "Exploramos uma torrefação e o nosso produto é do tipo exportação. O começo foi difícil, justamente pela carência de mão-de-obra especializada. Achamos que uma escola do Senai em Patrocínio seria a redenção da cidade e serviria, sem dúvida, como fator de atração de novas empresas."



Prefeito Silas Brasileiro: lutando pela regulamentação do Distrito Industrial

Cincinato Guimarães, presidente do Sindicato Rural de Patrocínio, concorda com o prefeito Silas Brasileiro, quando este diz que a atividade agropecuária é importante mas não pode continuar sendo a força única de sustentação da economia. "Ela tem o seu peso, importante por sinal, vamos trabalhar para que continue sempre assim, mas reconhecemos que é preciso trazer novas indústrias para cá, que gerem empregos diversificados, que absorvam mão-de-obra oriunda das escolas de nível superior e mesmo de nível médio. Do contrário, vamos continuar a exportar nossos filhos para centros maiores e mais desenvolvidos no campo produtivo", enfatiza o líder ruralista.

Já Elias José Abrão Neto, vice-presidente de um frigorífico local, aponta caminhos diversificados para Patrocínio percorrer rumo a novas indústrias. Fábricas de doces, exploração do nióbio existente na região, do fosfato de Patos e beneficiamento do enxofre da Serra do Salitre são as opções sugeridas pelo industrial, cuja empresa tem capacidade para abater 1.200 bois/dia. "Cada oportunidade deve ser examinada com cuidado para não nos trazer aborrecimentos depois", diz. Com tal ponto de vista concorda o secretário de Desenvolvimento Industrial da Prefeitura, Márcio Amaral. Para ele, a Municipalidade deve apoiar todas as iniciativas que possam trazer para a nossa terra indústrias coadunadas com a nossa realidade, de característica eminentemente agrícola".

Novo perfil. Quando se chega a Patrocínio, percebe-se que a cidade deixou a singeleza para trás. A Avenida Rui Barbosa mostra isso: comércio intenso, agências bancárias cheias, sinalização de trânsito em todos os cruzamentos movimentados, fazem do cotidiano patrocinense um cenário onde corre muito dinheiro. Os hotéis permanecem constantemente lotados: representantes comerciais e executivos de empresas que operam na região formam a maioria dos hóspedes. O certo é que o antigo "Brumado dos Pavões" (nome primitivo do lugar) vive um presente em busca da maturidade industrial.

Patrocínio está preparada para enfrentar o futuro, com indústrias que possam dar ao povo novas perspectivas de vida. Seus administradores garantem que o Poder Público estará atento a isto. Os empresários fecham questão em torno da dinamização do DI e querem a presença na cidade das instituições do Sistema Fiemg. Eles sabem que no passado a população patrocinense ficava à espera das tropas e dos diamantes que rolavam costumeiramente no cascalho dos rios Dourados, Quebra Anzol e Espírito Santo, e dos ribeirões Macaúbas, Santo Antônio, Pavões e Salitre.

O café virou fortuna para muita gente, a soja fixou-se como cultura promissora, o milho e o feijão resistem como tradicionais, o gado tem a raça aprimorada. Tudo por lá mudou muito nos últimos anos: os cerrados deixaram de ser dos contemplativos, as siriemas mudaram de lugar. A concretização de novas realizações de progresso se vislumbra nos horizontes de Patrocínio. Sua gente sabe que não pode fugir disso. VI

Sete no começo, hoje quase uma centena

Eles formam a base da FIEMG

Com este levantamento histórico elaborado por Maria das Graças Portugal, com a colaboração de Heitor Cabral e Moema Gontijo, iniciamos a série "Os Sindicatos" que pretende mostrar em reportagens individuais os 77 Sindicatos de empregadores filiados à Federação das Indústrias de Minas Gerais, e mais 22 em processo de filiação, em sua atuação econômica, política e planos de trabalho.

O começo é 1933, quando Euvaldo Lodi lança as bases para o desenvolvimento do sindicalismo patronal em Minas, propondo a criação da Federação das Indústrias de Minas, "com o objetivo de congregar todos os industriais do Estado, com unidade de vista que é a de defender os legítimos interesses da indústria mineira, propugnando pela sua grandeza e desenvolvimento e tendo como corolário do progresso da indústria, o soerguimento econômico de nosso Estado".

Uma organização de classe que defendesse as indústrias em seus legítimos interesses e as representasse junto aos poderes públicos foi o principal motivo que levou Euvaldo Lodi e Américo Renê Giannetti a articular o movimento que resultaria na fundação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, em 12 de fevereiro de 1933.

Naquela ocasião, assinam os termos de constituição da FIEMG 31 representantes de indústrias localizadas na Zona Metalúrgica do Estado. Não consta da relação nenhum Sindicato, o centro industrial do Estado era Juiz de Fora, onde já funcionavam o Centro Industrial e a Associação Comercial, e foi lá que Euvaldo Lodi, Américo Renê Giannetti e Alvimar Carneiro de Resende foram buscar o apoio para a entidade, considerada por Lodi como "necessidade urgente e inadiável". José Carlos de Moraes Sarmento, empresário do setor têxtil, era o presidente de ambas as entidades e com o incentivo e a insistência daqueles três empresários veio a ser primeiro presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, instalada definitivamente em 26 de março de 1933.

À frente da entidade, Moraes Sarmento providencia a sua instalação na sede que funcionou inicialmente à rua Tupinambás, 460 e a elaboração do estatuto que foi aprovado em novembro do mesmo ano. Consolidava-se, assim, a base para o surgimento dos Sindicatos patronais. Era imprescindível para que a FIEMG (FIMG na época) fosse reconhecida pelo recém-criado Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, e que a ela estivessem filiados sindicatos de empregadores organizados por ramo de atividade e também reconhecidos pelo MTIC.

No primeiro ano de existência da Federação organizam-se sete sindicatos, que são os primeiros da classe industrial em Minas reconhecidos pelo decreto 19.770, de 1931.

São eles: Sindicato dos Industriais de Serrarias, Sindicato Patronal dos Construtores, Sindicato dos Industriais de Tecidos, Sindicato dos Fabricantes de Calçados, Sindicato dos Industriais em Cerâmica, Sindicato dos Industriais do Ferro e Sindicato dos Industriais de Massas Alimentícias.

O decreto 19.770, de 1931, Lei de Sindicalização, foi promulgado logo após a nomeação de Lindolfo Collor para o novo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, surgido no governo do presidente Getúlio Vargas. Nesse tempo termina o movimento dos sindicatos livres e independentes e se implanta o modelo que leva ao controle do Estado sobre os movimentos de classe. Inaugura-se um processo jurídico-político que culmina com a promulgação da nova Legislação Sindical (1939); obrigatoriedade do imposto sindical (1941) e Consolidação das Leis do Trabalho (1943).

Primeiros movimentos. O movimento patronal classista livre e independente das normas e regulamentos do Estado, no entanto, já existia anteriormente à criação da Federação das Indústrias de Minas e estava centrado, principalmente, naqueles setores industriais que, mais tarde, vieram a formar os primeiros sindicatos. Prevalecia, inclusive, o espírito da entidade classista congregando vários setores de atividade, conforme mostra a existência do Centro Industrial (1926) e Associação Comercial de Juiz de Fora (1918), e da Associação Comercial de Minas Gerais (1901). Registram-se também entre as entidades classistas pioneiras no Estado, o Centro dos Lavradores Mineiros (1929), União Comercial dos Varejistas de Juiz de Fora (1931) e Centro de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais (1932).

Mas a arrancada do movimento sindical patronal em Minas se deu a partir da fundação da Federação das Indústrias, que, por força da lei, tinha de ser sediada na Capital do Estado e que já em 1934 reunia mais sete Sindicatos: das Indústrias de Madeiras e Móveis; dos Industriais de Produtos Químicos Especializados; dos Fabricantes de Balas e Biscoitos; de Madeiras e Móveis; dos Industriais de Marmoarias; dos Industriais em Ladrilhos; dos Industriais de Produtos Farmacêuticos e dos Industriais de Bebidas.

Estes 14 sindicatos deram a sustentação de que a Federação das Indústrias de Minas necessitava para ser reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. A filiação de todos eles foi feita, em conjunto, no dia 23 de março de 1935. A FIEMG é reconhecida pelo Ministério do Trabalho, logo depois, em 28 de setembro de 1935. Rezava, então o estatuto: "A Federação das Indústrias de Minas tem por objetivos: 1º - congregar as Uniões de Sindicatos, os Sindicatos, as Associações e industriais onde não houver Sindicatos, estabelecendo íntima e perfeita solidariedade entre essas instituições."

Todo esse trabalho é realizado pela primeira diretoria que tem na presidência José C. de Moraes Sarmento (tecidos); 1º vice-presidente - Alvimar Carneiro de Rezende (construção); 2º vice-presidente - José da Silva Brandão (siderurgia); secretários - Augusto Gonçalves Filho (calçados) e João Pinheiro Filho (tubos-ferro); tesoureiros - José Gonçalves de Souza (tecidos) e Antônio Pereira da Rocha (tecidos).

Novo capítulo. Em 1936 inicia-se novo capítulo na história da FIEMG, com a eleição para a presidência da entidade de Alvimar Carneiro, que ocupou o cargo até janeiro de 1942, data de seu falecimento.

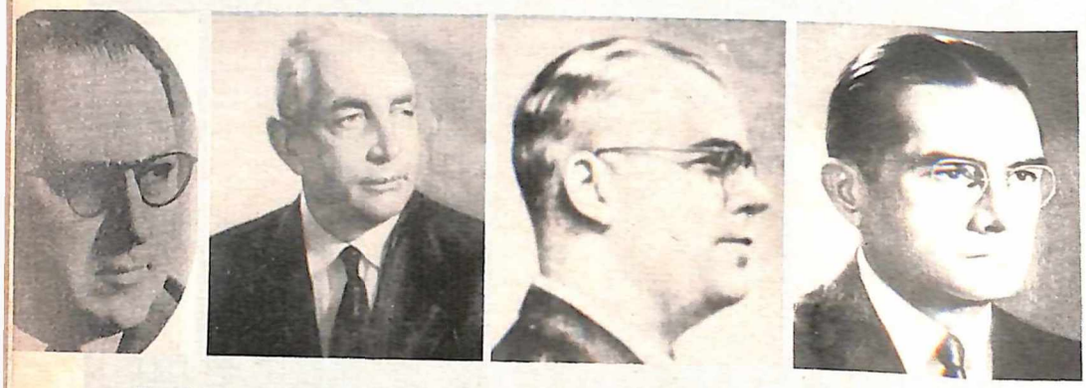
Com a morte de Alvimar Carneiro, assume Américo Renê Giannetti que é eleito, em seguida, e permanece até 1947, quando se licenciou para exercer o cargo de Secretário de Estado da Agricultura do Governo Milton Campos.

Newton Antônio da Silva Pereira ocupa então a presidência e fica até 1952. Nesse período (1947/52) não há eleições nas entidades sindicais por força de medidas do então presidente da República Getúlio Vargas. Elas só voltam a realizar-se em 52, quando é eleito Hamleto Magnavacca para cumprir o mandato de dois anos. Assume Lídio Lunardi na eleição seguinte, sendo reconduzido por mais três períodos. Seu último mandato, entretanto, que seria de 1960/62, não o cumpriu, licenciando-se. No período de 56 a 59 Lídio Lunardi ocupa a presidência da CNI e permanece no seu lugar, à frente da FIEMG, Theódulo Pereira. Em 60, com o licenciamento de Lídio Lunardi, assume Fábio de Araújo Motta, que é eleito em 62 e reeleito por mais quatro períodos, permanecendo no cargo até sua morte, em 83. Assume, então, Nansen Araujo que cumpre o final do mandato e é eleito por mais três anos. Na última eleição, em 88, é eleito o atual presidente José Alencar Gomes da Silva.

Com Nansen Araujo e José Alencar inicia-se um novo tempo na FIEMG, marcado pela interiorização da entidade por todas as regiões e a criação de inúmeros sindicatos patronais. Em menos de um ano e meio de atuação à frente da FIEMG, José Alencar Gomes da Silva promoveu a filiação à entidade de 22 sindicatos, aumentanto o número de 55 para 77, enquanto mais 22 preparam-se para filiar.

Sindicalismo, hoje. Se até 86 os sindicatos patronais organizaram-se sob o impulso das Federações de Indústrias, hoje, os sindicatos surgem motivados, não só pela entidade-mãe, mas também pela necessidade das empresas de enfrentarem a crescente organização da classe trabalhadora e as dificuldades geradas pela tutela da economia pelo Estado. As relações de trabalho e governamentais tomam um novo enfoque com o renascer da democracia e passam a ser um fator de impulsionamento do sindicalismo patronal. Soma-se a isso, necessidade da união para o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento das atividades produtivas, na preparação para enfrentar um mercado interno cada vez mais competitivo e ganhar novas fatias no mercado internacional. VI

Os quatro pioneiros



Euvaldo Lodi, industrial do setor siderúrgico, diretor da Companhia Ferro Brasileiro, localizada em Caeté. Em 1933 era deputado por Minas Gerais na Assembléia Nacional Constituinte. Sua atuação na área sindical extrapola do âmbito estadual. Além de atuar na criação de outras Federações, foi fundador e primeiro presidente da Confederação Nacional da Indústria e do SESI.

Américo René Giannetti, nascido no Rio Grande do Sul, mudou-se ainda moço para Minas Gerais. Engenheiro pela Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto foi o fundador da SA Metalúrgica Santo Antonio (Rio Acima); Indústria de Papel Cruzeiro (BH) e Elquisa (Saramenha), indústria de produtos químicos e, mais tarde, primeira fábrica de alumínio da América Latina. Líder classista, foi presidente da FIEMG durante vários anos e participou das diretorias da Associação Comercial e Sociedade Mineira de Engenheiros. Idealizador do SESI e SENAI. Deixou a liderança classista para atuar na vida pública. Foi secretário de Estado da Agricultura, Comércio e Indústria, no Governo Milton Campos e prefeito de Belo Horizonte de 1951 a 1954, falecendo no exercício do cargo.

Alvimar Carneiro de Rezende, Empresário da Construção Civil, proprietário das empresas Carneiro de Rezende, responsável pela edificação de diversas obras de grande expressão arquitetônica, como o Automóvel Clube de Belo Horizonte o Grande Hotel de Araxá. Faleceu em 1943 no exercício da presidência da FIEMG, cargo em que ocupava desde 1936.

José Carlos de Moraes Sarmento, industrial do setor têxtil de Juiz de Fora, foi presidente do Centro Industrial de Juiz de Fora de 1926/1928, sendo reconduzido para o cargo, em outubro de 1932. Presidente da Associação Comercial de Juiz de Fora em 1927, foi reeleito por aclamação em 1929. Foi o responsável pelo único jornal diário de propriedade exclusiva de uma Associação Comercial, fundado em 1924. Em 1933 , quando Moraes Sarmento assumiu a presidência da FIEMG, o jornal tinha nove anos de edição ininterrupta.

Sindicato forte com participação

Getúlio assume Sindicalçados

Uma administração participativa, envolvendo não apenas os empregadores e empregados das indústrias calçadistas, mas também as suas famílias, e a criação de vice-presidências operacionais são alguns dos pontos do programa do novo presidente do Sindicato da Indústria de Calçados no Estado de Minas Gerais - Sindicalçados, Getúlio Vargas Álvares Guimarães, anunciado por ocasião de sua posse em solenidade na Federação das Indústrias de Minas Gerais.

O ato foi presidido pelo presidente da FIEMG, José Alencar Gomes da Silva, que pôs em relevo a consciência institucional e operacional do Sindicalçados e os bons resultados da administração Eliziar Bessa Alves, que encerrou um mandato de três anos.

O dirigente assegurou o apoio do Sistema FIEMG à nova diretoria e cumprimentou os empossados, na pessoa de Getúlio Guimarães, pelo espírito de coesão demonstrado pela categoria econômica, tanto em relação à gestão concluída quanto às novas diretorias propostas para o Sindicato. José Alencar se referiu ainda à posição de vanguarda assumida pela indústria de calçados de Minas Gerais e a sua condição de primeiro pólo em moda feminina e terceiro em produtividade, a nível do País.

Getúlio Guimarães pregou, em seu pronunciamento ao tomar posse na presidência, o incremento na preparação de mão-de-obra especializada, para isso programando cursos, seminários e palestras, além de convocar o setor empresarial a integrar-se aos diversos eventos de interesse da indústria de calçados e dessa comunidade de trabalho.

A criação de vice-presidências operacionais e autônomas, segundo explicou, atende ao propósito de empreender uma administração participativa de empregadores, empregados e suas famílias, que leve a entidade a dinamizar-se em todas as áreas.

Os dirigentes. Juntamente com o presidente Getúlio Vargas Álvares Guimarães (Irmãos Álvares Guimarães), assumiram os seus cargos o 1º vice-presidente, Eliziar Bessa Alves (Zás Tráz), 2º vice, Anderson Lemos Birman (Arezzo), 1º tesoureiro, Gilson Geraldo Xavier de Oliveira (Oto Calçados), 2º tesoureiro José Fernando Mattos Haddad (Decal Denver Calçados), 1º secretária, Mônica Baptista Torres (Mônica Torres Acessórios de Moda), 2º secretário, Luiz Wagner Palhares (Wagner Ind. e Com.).



Getúlio Guimarães ao tomar posse: trabalho integrado no Sindicalçados

Os suplentes de diretoria são: Mário do Rosário Grosso (San Marino), Euclides Andrade Neto (Cândida Andrade Acessórios de Moda), Sérgio Tavares Lala (Pé Direito), Ivan Sebastião Barbosa Afonso (Gazelli), João Vasconcelos Filho (Lizete), Paulo Tovar Valadares Abreu (Organizações Di Paulo) e Everton Della Croce (Cadilac).

Assumiram como membros efetivos do Conselho Fiscal Sílvio Eustáquio Rabelo (Rabelo Indústria e Comércio), Jorge Vieira (Ragazza) e José Márcio Teixeira Brandão (Zém Com. e Ind.) e, como suplentes, Sérgio Tadeu Lacerda (Porto Rico), Juarez Santos Caldeira (João Caldeira da Silva) e Luiz Henrique Durão de Melo (Renata Calçados).

Os delegados junto ao Conselho de Representantes da FIEMG são Eliziar Bessa Alves e Anderson Lemos Birman e os suplentes José Silva de Almeida (Ind. de Calç. ZZ) e Júlio César de Oliveira (Buganvilia Ind. e Com. de Calçados).

Nova hora do empresariado

Posse de Aburachid



Michel Aburachid disse que "tutela estatal engorda burocracia"

Tomou posse em solenidade com a presença do empresário José Alencar Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, a primeira diretoria do Sindicato das Indústrias Metálicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Sabará.

O presidente empossado, Michel Aburachid, disse que "o empresário tem o espírito marcado pela experiência democrática e que o seu campo de trabalho é o mercado da livre concorrência, da competição, do investimento de risco, da competência".

Dirigentes. Assumiram também os seus postos o vice-presidente Mário Lúcio Guimarães; Paulo Maia Ramos e Patrícia Vinte de Iório, 1º e 2º secretários; Eneida Soares dos Santos Gontijo e Adjair da Saúde Chagas, 1º e 2º tesoureiros; José Carlos de Vasconcelos Terenzi, Alexandre Moreira Martins de Almeida e Cléber Faria Goutijo, suplentes da diretoria. Os conselheiros fiscais são Luiz Del Rio, Antônio da Costa Adão, José Francisco Cunha (efetivos) e Antônio Viana, Márcio Alvarenga Guimarães e Artur Alves de Oliveira, suplentes. Os delegados junto ao Conselho de Representantes da FIEMG são Michel Aburachid e Paulo Maia Ramos (efetivos) e Alexandre Moreira Martins de Almeida e Adjair da Saúde Chagas, suplentes.

Tutela estatal. Em seu discurso de posse, o presidente Michel Aburachid afirmou que o instrumento da transformação do mundo e das próprias pessoas é o trabalho, "que permite a geração de empregos, que sustenta os salários, que descobre novos mercados, que alimenta o Estado com impostos e tributos".

Nessa linha de pensamento, criticou correntes "que têm o hábito de negar a livre iniciativa, por força de uma tutela estatal que engorda a burocracia e o empreguismo, pelo vício paternalista que assegura privilégios para alguns, enquanto ignora ou não cuida da miséria que se espalha por toda parte".

Referindo-se à conjuntura vivida pelo País, salientou que o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material de Sabará quer fazer parte "desta nova hora que se impõe ao empresariado."

Liderança. Michel Aburachid disse que o presidente José Alencar da Silva "tem o perfil para liderar esse novo momento, não apenas como líder industrial, mas como homem talhado para a liderança política, em níveis altos, pois Minas Gerais e o País exigem que o exercício político passe a ser responsabilidade daqueles que já demonstraram, com seu trabalho criador, capacidade para darem de si o que possuem de sobra em visão e competência, colocando-as a serviço de toda a sociedade".

Encerrando o seu discurso, o presidente afirmou que "a liberdade é o princípio de nosso trabalho" e que, naquele momento, assumia a responsabilidade de trabalhar, no Sindicato, "para um novo tempo de desenvolvimento e de paz social".

VI

Política para as florestas

Marco Aurélio A. C. Machado

Entre os protagonistas do debate em torno da exploração das matas brasileiras, é notável a adoção, pela maioria, de um conceito que precisa ser repassado para reflexão da opinião pública: é possível e necessária a exploração racional sem comprometimento do meio ambiente.

Países com potencial bem abaixo do Brasil têm na exploração florestal uma expressão econômica muito superior. São os casos do Canadá, Finlândia e Suécia, para ficarmos em apenas alguns exemplos do primeiro mundo. O Brasil tem, de sobra, extensão territorial e sol o ano inteiro, uma conjugação que falta à quase totalidade dos outros países.

O Brasil exporta cerca de 2 bilhões de dólares por ano em produtos que consomem madeira (aço, ferro gusa, ferro-ligas, celulose, etc.) e poderia produzir muito mais para exportação e consumo interno. O que falta em nosso país é uma política de exploração dessa riqueza, que contemple as aflições causadas pela questão ambiental. E hoje já dispomos de conhecimentos técnicos e científicos que nos permitem afirmar essa possibilidade.

O consumo de carvão vegetal pelas siderúrgicas ultrapassa os 36 milhões de metros cúbicos por ano, dos quais 78 por cento vêm de matas nativas, arredadas pela expansão das fronteiras agrícolas e pelas obras de infra-estrutura, como hidrelétricas e estradas. O assustador é que a maior parte dessa massa vegetal não é aproveitada, com perdas imensuráveis de lâminas de madeira, alcatrão, metanol, ácido acético, resinas, aditivos para combustíveis, para alimentos, carvão, etc.

Por falta de uma política racional, é isso que temos: de um lado, perde-se riqueza, de outro, não se preserva o meio ambiente. Uma discussão inteligível sobre o tema vai encontrar várias alternativas e propostas amadurecidas com as contribuições ricas de entidades ecológicas, técnicos do governo, das universidades e das empresas, que há anos desenvolvem pesquisas consideradas entre as mais avançadas do mundo.

Predação pura e simples das matas nativas é um raciocínio superado e desprezado em todos os níveis. A nossa maturidade em matéria de exploração florestal tem a oferecer alternativas como o manejo sustentado, o fazendeiro florestal, o reflorestamento, respaldados por pesquisas e técnicas de resultados irrefutáveis. A implantação dessas alternativas depende de uma política oficial, que seja clara e duradoura e que remova obstáculos irracionais.

O programa Fazendeiro Florestal, por exemplo, é capaz de ajudar os proprietários na conservação de encostas, além de gerar mais renda e madeira para seu consumo. Ainda na trilha da autosuficiência, os programas de reflorestamento têm que somar 400 mil hectares de plantio por ano para dar respostas satisfatórias. Mas não se pode perder de vista que uma mata de eucalipto demora de 5 a 7 anos para ser aproveitada. São características que devem pautar as decisões do governo, a começar pela exigência do Plano Integrado Floresta Indústria - PIFI - que estabelece metas de consumo de matas plantadas.

É urgente também a implantação de linhas de crédito compatíveis com essa mesma exigência. Não é possível a um empresário investir em busca de resultados tão espaçados, sem regras específicas de financiamento. Mesmo porque não seria investimento, mas uma aventura.

Em resumo, o setor tem vários instrumentos e falta agora a complementação do arcabouço de medidas oficiais. Com essas definições será possível um crescimento considerável numa atividade que está presente na economia com o faturamento de alguns bilhões de dólares e geração de 300 mil empregos diretos.

O autor é presidente da Associação Brasileira de Carvão Vegetal - Abracave

Turismo no Plano Brasil Novo

Roberto Luciano Fortes Fagundes

Sabemos que a indústria turística é considerada, segundo muitos critérios, a maior indústria do mundo: movimenta atualmente 2 trilhões de dólares, empregando 101 milhões de pessoas (uma em cada 16 pessoas que trabalham no mundo tem seu emprego na atividade turística).

No ano de 1988 houve no mundo um movimento de cerca de 350 milhões de turistas, considerando-se apenas os turistas estrangeiros que ingressaram nos diversos países receptores. Esse fluxo movimentou algo em torno de 400 bilhões de dólares. Só a Espanha recebeu 40 milhões de turistas, com uma receita de aproximadamente 13 bilhões de dólares. Isto equivale a dizer que, se fosse um país, por exemplo, o turismo teria o 4º maior PIB do mundo, só superado pelos PIBs dos Estados Unidos (US$4,5 trilhões) União Soviética (US$2,5 trilhões) e Japão (US$2,4 trilhões).

As vendas mundiais do turismo totalizam mais que os PIBs da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha juntas. O setor também gera uma arrecadação de impostos, cujo total supera os PIBs de países como a Suécia e a Bélgica.

Nos Estados Unidos, nos nove primeiros meses de 1989, os turistas estrangeiros gastaram mais de 33 bilhões de dólares, incluindo passagens aéreas. Hoje, uma dona-de-casa típica norte-americana gasta tanto com o turismo, quanto com cuidados médicos, alimentação, bebidas e fumo juntos. É quase o dobro do que gasta com o vestuário. E as grandes empresas dos países desenvolvidos dispendem somas no mínimo iguais ou maiores em viagens do que em publicidade.

E o Brasil, em que estágio se encontra neste quadro?

Bem, lamentavelmente, nós não aproveitamos quase nada desta indústria fantástica que é o turismo internacional. O Brasil responde apenas por aproximadamente 1% (isto mesmo! um por cento do movimento mundial de viagens!) Devemos fechar o ano de

1989 com o número de turistas estrangeiros girando ao redor de 1.600.000 (hum milhão e seiscentos mil).

Mesmo assim, o Brasil capta em divisas turísticas, 3,5 bilhões de dólares, o que corresponde a 8,5% do valor de nossas exportações, colocando o setor como quarto maior responsável pelo ingresso de divisas no País. Tudo isso sem contar com qualquer tipo de apoio ou incentivo, tradicionalmente concedidos aos demais setores exportadores. Imaginem, pois, se fosse dada ao turismo a devida atenção, o quanto ele não poderia estar contribuindo para o desenvolvimento da Nação.

Para que aumentemos nossa participação nesse mercado mundial de viagens, algumas providências se fazem urgentemente necessárias. A primeira delas é no sentido de melhorar sensivelmente o trabalho de promoção do Brasil no exterior, investindo-se em marketing e campanhas publicitárias, além de se incentivar as entidades privadas já existentes com esse fim.

Outra providência básica é a adequação de nossas tarifas aéreas internacionais, para que alcancemos maior competitividade em relação a outros tradicionais destinos turísticos, bem como o incentivo de vôos "charters" vindos do exterior, principalmente para as regiões Norte e Nordeste.

A terceira providência diz respeito ao cuidado com a qualificação de mão-de-obra para a indústria turística. Turismo é prestação de serviços e como tal tem sua qualidade diretamente ligada ao nível de mão-de-obra e atendimento que oferece. Nossa indústria turística tem um conceito bastante bom no que diz respeito ao nosso padrão de atendimento. No entanto, é sabido por todos que faltam profissionais especializados na área para atender a um eventual aumento do fluxo turístico internacional.

O Brasil tem, portanto, todas as condições de melhorar seu desempenho no setor turístico internacional. Mas o trabalho é árduo e deve ser desenvolvido com uma perspectiva de médio e longo prazo.

Aproveitemos pois este momento de mudanças na Nação para priorizarmos a indústria turística. Indústria esta, geradora de empregos e riquezas, e que não depende de subsídios ou recursos públicos. Depende, isto sim, da conscientização do poder público e da sociedade civil a respeito de sua real importância para o nosso País.

O autor é membro da Comissão de Turismo da FIEMG

Precisamos mergulhar na competição

Albano Franco

O grande desafio para o empresário brasileiro, nesta década de 90, é o de mobilizar, em bloco, em favor da liberalização da nossa economia. Já não há mais lugar para protecionismo neste País. Em primeiro lugar, porque o protecionismo virou sinônimo de ineficiência.

Há os que argumentam na direção contrária dizendo ser ingênuo pretender bancar o herói quixotesco numa hora em que os países desenvolvidos insistem nos mecanismos de proteção - atenção aos delegados da GATT.

O argumento dos contrários à liberalização é compreensível, mas dentro de limites. Não devemos desprezá-lo por inteiro. Mas não podemos, com base nele, pretender defender a continuidade de mecanismos de proteção excessiva que nada mais fazem do que criar empresários dependentes de muletas e avessos à inovação e à criatividade.

O Brasil precisa dar um salto qualitativo no seu modo de produzir e comercializar. É urgente a diversificação de produtos. É imperiosa a incorporação de novas tecnologias em nossos processos produtivos. É essencial a modernização da gestão das empresas.

É claro, há exceções. O parque industrial brasileiro apresenta inúmeros núcleos de pujança e modernidade. Mas, nosso grande desafio nos anos 90 é exatamente o de incorporar a outra parte neste mundo da competição e da eficiência. O fato é que subsídios indiscriminados minam a criatividade, geram monopólios e cartéis, deterioram a eficiência. O Brasil para chegar moderno no terceiro milênio precisa se livrar de tudo isto a partir de agora. Só assim poderemos integrar a economia mundial. Ter o que o mundo quer comprar, ser apreciado pela boa qualidade de nossos produtos e poder cobrar um preço que remunere adequadamente o suor de nossos trabalhadores são condições essenciais para sobreviver e crescer daqui para frente.

A indústria da década de 90 terá de ser a indústria da eficiência. A eliminação da proteção excessiva, em especial dos subsídios, poderá ferir, de início, muitos interesses expressivos na economia nacional. Mas, no longo prazo, isso significará a liberação de muita energia em direção à criatividade e inovação.

É claro que o realismo econômico não pode ser detonado de modo abrupto. A eliminação dos subsídios e a redução dos incentivos terão de ser rápidas mas deverão levar em conta a especificidade de cada caso. A experiência internacional mostra que o gradualismo teve mais sucesso do que a estratégia de choque neste campo. Em primeiro lugar, porque qualquer tentativa de suspensão generalizada e instantânea dos subsídios e incentivos gera uma onda de desemprego incontrolável. Em segundo lugar, porque um tratamento de choque neste campo corre o risco de demoronar um parque industrial sem substituir por outro, gerando assim sérios comprometimentos ao abastecimento de produtos.

Mas a opção pelo gradualismo não deve significar um estratagema para impedir a liberação da economia. Esse é o artifício que os retrógrados tentam usar quando vêem que a liberação é inevitável. Precisamos fugir dessa armadilha. A indústria brasileira já está madura para dar uma nova e grande arrancada: a da modernidade. Isso terá enormes reflexos em toda a sociedade brasileira. Será bom para o produtor, que terá estímulos para inovar continuamente; será bom para o consumidor, que terá sempre o produto mais eficiente e mais barato; será bom para o País que terá um bom suprimento de divisas; e será bom para o trabalhador que terá garantia de seu emprego.

O Brasil precisa mergulhar urgentemente no mundo da competição. Não só nc campo da produção industrial, mas também da comercialização, dos serviços, dos sistemas financeiros e do próprio mercado de trabalho. Precisamos deixar para trás, em definitivo, a intervenção do Pai-Governo em tudo que se faz neste País. Isso só se justifica numa fase inicial de desenvolvimento. Já ultrapassamos essa fase. Nos dias atuais as bases de industrialização já foram plantadas de modo sólido. Por sua vez, os recursos do protecionismo se evaporaram. Só restam três caminhos para se construir o nosso futuro: competir, competir, competir.

O autor é presidente da Confederação Nacional da Indústria

Projeto criança em novo ritmo

Iniciativa da Petrobrás e Sesiminas



O Clube do Trabalhador, em Betim, é o prolongamento da sala de aulas no grupo escolar

Até o final deste ano, cerca de 800 crianças, o dobro da meta inicial, na faixa etária de 7 a 14 anos, residentes em bairros periféricos de Betim e Ibirité, estarão sendo atendidas pelo Projeto Criança, uma iniciativa social criada pela Petrobrás com apoio operacional do Sesiminas.

Esse projeto, com apenas 12 meses de vida, já demonstra, sem muito alarde, fortes traços de amplos, duradouros e benéficos resultados. Como exemplo, foi registrada expressiva queda no percentual de evasão nas escolas onde estudam essas crianças, enquanto o índice de aprendizado que, antes do projeto, se mostrava insuficiente, alcança, hoje, índices surpreendentes.

O que se percebe, vendo de perto o seu funcionamento — e aí reside o seu grande alcance pedagógico — é que, a partir da iniciativa da Petrobrás e Sesiminas, está sendo instaurado, lenta e gradualmente, um processo de organização das escolas e associações de moradores, envolvendo cerca de 15.000 pessoas.

Também nas cidades de Araxá, Patos de Minas e Uberaba, onde a Petrobrás está presente com a sua subsidiária Fosfértil, há grande perspectiva de implantação do projeto, como já ocorreu em Manaus e se pretende fazer também em Fortaleza; São Mateus, no Paraná, e São José dos Campos, em São Paulo. Nessa conjugação de forças, na qual se destacam, em primeiro lugar, as crianças beneficiadas, o setor industrial aparece como o grande parceiro de marcante obra social.

Presença dos empresários. Para o presidente da FIEMG e diretor regional do Sesiminas, José Alencar Gomes da Silva, a prática desse trabalho, pelas indústrias, sempre com irrestrito apoio do



A alimentação fornecida é a mesma distribuída aos usuários do Clube do Trabalhador



Solidariedade e integração, uma das características do "Projeto Criança", instituído pela Petrobrás com apoio do Sesiminas



Além do esporte e lazer, as crianças têm o compromisso com o aprendizado escolar



O superintendente de Produção da Petrobrás, Wagner Paulino, é um entusiasta do programa



O assistente de comunicação social da Petrobrás, Wilson Rech, analisa com auxiliares os desdobramentos do programa, que até o final de 90 estará assistindo 800 menores de Ibirité e Betim

Sesi, transcende os aspectos formais para se tornar uma necessidade real. Os benefícios do projeto, a curto e médio prazos, serão evidentes e por isso se justifica o engajamento da classe empresarial.

A perspectiva principal é a promoção da criança, social e culturalmente. O Projeto Criança, implantado em Minas Gerais, em junho de 89, é uma extensão aperfeiçoada do Programa de Iniciação Esportiva da Criança Carente — Priesp, criado pela Fundação Roberto Marinho, há cerca de sete anos, com a coparticipação da Petrobrás. A empresa estatal, ao adquirir o direito autoral do programa, fez a sua reformulação, dando-lhe nova roupagem pedagógica. "Assumimos este compromisso, explica Wilson Rech, assessor de comunicação social da Petrobrás, exatamente porque víamos, nessa oportunidade, o início de um trabalho, um espaço social que vai ao encontro de nossas responsabilidades sociais, enquanto empresa".

O Projeto Criança ganhou consistência a partir de junho do ano passado, quando a proposta foi apresentada ao Sesiminas, através do Clube do Trabalhador "Francisco Netto Motta", em Betim. "Procurávamos um espaço físico com dimensões suficientes para executar novo trabalho. A nossa idéia foi tão bem aceita, lembra Rech, que o Sesiminas aderiu imediatamente à proposta, colocando à disposição inclusive profissionais da área de assistência social, de educação física e de saúde".

Família e escola. Das 400 crianças hoje atendidas, o dobro do início do projeto, é exigida a matrícula regular nas 13 escolas, distribuídas entre os municípios de Betim e Ibirité. Esse critério facilita a dimensão que se busca atingir com o trabalho: envolver a família e a escola da criança.

A estrutura montada compõe-se de oito profissionais da Petrobrás que, somados aos do Sesiminas, respondem por toda a demanda apresentada pelas crianças.

Durante a permanência semanal no Clube do Trabalhador, em Betim, num espaço de 120 mil metros quadrados, recebendo alimentação, praticando esporte ou recebendo tratamento odontológico, rigoroso e eficiente acompanhamento psico-pedagógico complementa as atividades escolares. Os resultados são avaliados por Adriana Maria de Oliveira Guimarães, supervisora pedagógica da Escola Municipal "Sebastiana Diniz", de Imbiruçu, Betim: "O Projeto Criança revolucionou os propósitos pessoais e escolares das crianças. Nós temos 40 delas, inscritas neste trabalho, que melhoraram muito o processo de aprendizagem e a própria postura frente à escola."

E acrescenta:

— A meu ver, esse projeto, espelho fiel da educação informal, veio facilitar nossa atuação enquanto escola formal, historicamente, inibida com os problemas extra-classe. As famílias destas crianças, estimuladas pelos resultados alcançados, têm outra visão de participação social, se interessando em propiciar aos filhos condições, inclusive psicológicas, de cumprirem com maior disposição suas obrigações escolares. Em síntese, o Projeto Criança desencadeou um processo de motivação com excelentes resultados globais''.

Para Cláudia Maria Correia Borges, da Petrobrás, coordenadora geral do projeto, ''esse acompanhamento, com aplicação de instrumentais próprios, permite ampla visão do projeto, feita mensalmente, com o objetivo de assegurar a consistência da proposta. ''É uma ação profilática, cujas distorções apontadas nos diagnósticos sociais são imediatamente atacadas. É um processo contínuo de retroalimentação, isto é, do projeto para as escolas e famílias e destas para o projeto. Não há como dar errado'', conclui.

Programa cultural. Entre as atividades desenvolvidas com as crianças, incluindo excursões turísticas ao Aeroporto de Confins, Jardim Zoológico e Sabará, uma programação cultural em franca atividade contempla a comemoração de datas históricas do Brasil, envolvendo escolas e famílias.

Foi encenada a peça teatral ''Nós somos vocês amanhã'', com texto e direção dos participantes no projeto. Crianças interpretaram, em dois atos, suas vidas, antes e depois do projeto. O sucesso obtido assegurou a promoção de outros eventos.

Na concepção de Wagner Paulino, superintendente de Produção da Petrobrás, o avanço do projeto responde a uma demanda social, da qual nenhuma empresa pode se furtar. ''Temos apoiado integralmente a iniciativa, porque sabemos ser ela, ainda que modestamente, um passo decisivo para fazer o Brasil do ano 2.000, para a virada do século. Outro dado importante é que após completarem a idade limite de participação no projeto, essas crianças estarão no Projeto Bom Menino, proposta em estudo com enfoque pedagógico voltado para a profissionalização. Elas serão aproveitadas pelas próprias empresas que, hoje, apoiam o Projeto Criança. Ao Sesiminas devemos reconhecer a sua ilimitada colaboração, por diversas vezes ratificada pelo diretor regional, José Alencar Gomes da Silva''.

VI

Recursos humanos para eletrônica

Treinamento no Senai

Com a presença do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, José Alencar Gomes da Silva, o Senai-MG inaugurou, em 24 de maio, no Centro de Formação Profissional ''Alvimar Carneiro de Rezende'', em Contagem, as suas oficinas de Eletrônica Básica e Física Aplicada. Trata-se de projeto idealizado e concluído graças a convênio firmado entre o Departamento Nacional do Senai e a Degem Systems, empresa privada de Israel que se dedica ao desenvolvimento e fabricação de equipamentos para treinamento tecnológico em eletrônica, que recebeu o apoio da Embaixada daquele país e a participação da empresa Tracy Trading S/A.

Importantes empresas do setor eletro-eletrônico estavam representadas na solenidade de inauguração, além de diretores do Sistema Fiemg e do representante da Tracy, Gheorge Fisher.

Recursos humanos. Este projeto pode ser definido como gerador de recursos humanos nas áreas de eletrônica e física aplicadas, conectado a sofisticada tecnologia de ponta, que visa a utilização do computador como recurso instrucional. Em outras palavras, equivale ao seguinte exemplo: imagine-se uma máquina projetada em tela de computador, sendo possível, através dessa imagem, verificar um suposto defeito e, mais do que isso, receber do computador as coordenadas para corrigi-lo.

O Centro de Formação Profissional ''Alvimar Carneiro de Rezende'', por sua localização privilegiada, entre as grandes empresas do Centro Industrial de Contagem - Cinco, e avançado estágio na área de eletrônica, será a unidade que abrigará a revolucionária tecnologia de ponta, inédita no Brasil.



José Alencar Gomes da Silva e Gheorge Fisher recebem explicações sobre o funcionamento da Oficina de Eletrônica Básica.



Gheorge Fisher



O CFP ''Alvimar Carneiro de Rezende'' abriga os novos serviços do Senai

Como é a escola. A escola está contemplada com dois tipos de ambientes:

1 — laboratório computadorizado para diagnóstico e manutenção de equipamentos eletrônicos, com 12 postos de trabalho. Este laboratório-oficina disporá de complexo maquinário denominado EB-2000, direcionado à manutenção. O instrutor, através de um microcomputador, poderá acompanhar/gerenciar o trabalho prático do aluno, propondo-lhe desafios (problemas) e obtendo respostas imediatas, que indicam o tempo e o procedimento adotado. Dessa forma, o desenvolvimento do aluno será bem mais dinâmico e preciso.

2 — uma sala ambiente para ensino assistido por computador, dotada de micros do tipo PC-XT, também com 12 postos de trabalho. É o chamado CBT (Computer Basic Training), em que o aluno utilizará programas *(softwares)* em todo o treinamento. Haverá simulações de fenômenos que acontecerão no dia-a-dia do futuro profissional.

Nestes ambientes, a escola objetiva criar uma fonte de recursos humanos tecnologicamente preparados para aplicar e desenvolver sistemas de ensino e treinamento assistido por computador, específicos para a formação profissional, e complementar e reforçar o ensino de física aplicada nos seus cursos técnicos, com a introdução do *software* educativo de física para tecnologia.

Primeira turma. As oficinas, cuja implantação envolvem investimento de 360 mil dólares (incluindo aquisição de equipamentos nacionais e importados; treinamento de pessoal, ministrado por especialistas israelenses e adaptação das condições físicas da escola), propiciarão cursos a uma clientela de vários níveis (do 1º grau ao universitário, passando pelo técnico) e serão direcionados à resolução de problemas, diagnósticos e manutenção de equipamentos eletrônicos.

As atividades começam no 2º semestre/90, quando se formará a primeira turma, em caráter experimental. A partir de 1991 está prevista a extensão dos cursos aos funcionários e diretores das empresas industriais.

Tecnologia israelense. Implantado em seis Departamentos Regionais do SENAI-SP, RJ, MG, RS, PR e SC — o projeto contou com a retaguarda tecnológica de Israel, que enviou ao Brasil técnicos para treinar a equipe que a ele se incorporou.

Robert Samuel foi um dos técnicos designados pela Degem para esse treinamento. Ele ministrou o curso sobre o equipamento EB-2000 - um laboratório computadorizado para diagnósticos e manutenção de equipamentos eletrônicos —, enquanto outro, Gideon Winoi, esteve em Santos, para orientar os técnicos no programa CBT. Posteriormente, os cursos e as turmas serão invertidos.

Robert Samuel é gerente técnico de Marketing da Degem Systems Ltd. e nasceu na Romênia, de onde se transferiu para Israel, em 1968. Casado, pai de três filhos, ele relata entusiasticamente a receptividade encontrada por parte dos alunos, tanto no Rio — onde ministrou o curso para turmas de vários setores do Senai-RJ — quanto em Belo Horizonte: "O treinamento foi muito intenso, mas não tivemos qualquer problema. Eu senti, todo o tempo, o interesse real dos grupos. Na verdade, é impossível a assimilação imediata a respeito dos módulos de EB-2000, mas o principal nós conseguimos. Exercitamos bastante e o grau de aproveitamento foi muito bom."

Liderança mundial. Falando em espanhol (ele domina outros cinco idiomas), Robert Samuel descreveu a Degem, seus fundamentos e o Sistema EB-2000: "a Degem Systems é uma empresa privada que se dedica unicamente ao desenvolvimento tecnológico. Nosso ponto forte é a eletrônica. Como fabricante de sistemas de treinamento tecnológico, estamos sempre bem informados sobre o mercado e podemos afirmar, com certeza, que hoje detemos a liderança mundial nessa área. Participamos de feiras em todos os lugares com o objetivo de estarmos sempre nos aprimorando. O EB-2000, produto nosso, é um equipamento para treinamento sistemático. Ele desenvolve no técnico a capacidade de encontrar falhas, pois o segredo de um bom técnico é saber encontrá-las e aperfeiçoar-se, à proporção que as corrige cada vez com mais agilidade.

Ainda segundo o técnico, a outra grande diferença do sistema, em relação às modalidades tradicionais, é a de ser ele um laboratório administrado por computador. Isto permite um trabalho muito sistemático e libera o instrutor de tarefas inúteis. Há, portanto, grande economia de tempo, possibilitando progressos muito rápidos."

Sobre a expectativa de trabalhar com o Senai, ele disse: "O Senai é grande e por isso somos os primeiros interessados nesse trabalho conjunto. Pelo que pude notar, falta apenas uma melhora na tradução dos nossos manuais. Feito isto, estou seguro de que este convênio será um grande salto qualitativo para o Senai no campo da eletrônica." **VI**

Profissionais para a comunidade

Localizado em região cuja população se aproxima de meio milhão de habitantes, o Centro de Formação Profissional "Luiz Verano", em Venda Nova, na Grande Belo Horizonte, incrementa, cada vez mais, o atendimento à comunidade e às empresas locais com cursos profissionalizantes.

A mais recente iniciativa da escola é a moderna oficina do curso de Mecânica de Refrigeração e Ar Condicionado, inaugurada no dia 23 de maio. Compareceram à solenidade lideranças empresariais, destacando-se o presidente da Fiemg, José Alencar Gomes da Silva, o gerente regional da Abinee-MG — Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, Carlos Eugênio Bacha Fernandes, e industriais do setor.

Turmas-piloto. *A oficina, fruto de convênio entre o Senai e a Abinee-MG, já está sendo usada, desde fevereiro, por duas turmas-piloto — 13 alunos pela manhã e 11 à tarde. Os alunos, na faixa etária de 14 a 16 anos, aprendem, durante um ano de curso, os conhecimentos necessários à manutenção de geladeiras, freezers, condicionadores de ar e outros aparelhos de refrigeração domésticos.*

Empresas arregimentadas pela Abinee-MG contribuíram para a implantação da oficina e darão cobertura técnica aos trabalhos. Algumas delas: Cônsul, Brastemp, National do Brasil, Refripar (Refrigeração Paraná), Climax, Elgin Máquinas e Metalfrio.

A oficina é dotada de importantes equipamentos que auxiliam no aprendizado, como o tanque de imersão, que verifica com extrema precisão vazamentos após a soldagem; o detector de vazamento eletrônico e o psicômetro, para medir a umidade relativa e a temperatura. O rendimento das primeiras turmas revela bom retorno didático e é muito positiva a receptitividade do mercado.

CIEMG

Filie sua Empresa ao CIEMG.
E conte com sua assistência nas áreas técnica, econômica e jurídica.

Centro das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4520 - Funcionários
CEP: 30110 Fone: (031) 227-3941.

OBTENÇÃO DE TENSÃO SENOIDAL A PARTIR DE BANCO DE BATERIAS

A publicação deste trabalho atende a uma das etapas do Projeto Criatividade, desenvolvido pelo Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Regional de Minas Gerais, com a participação de empresas como a Samitri, Samarco, Cemig, Telemig e Cetec.

Feitas as análises técnicas dos estudos apresentados, foram classificados, em primeiro lugar o que é reproduzido por VI na edição, de autoria de Carmen Déa de Moraes Pattaro e José Luiz Silvino, e o do professor Antônio Eduardo Clark Peres, intitulado "Concentração por flotação de minerais de pegmatitos".

Carmen Déa Moraes Pataro / José Luiz Silvino

RESUMO

Este trabalho visa o desenvolvimento de um conversor CC.Ca e CC.CC, para 300 W, alimentado por banco de bateria, 24 V, sendo que o sinal de saída pode ser variável tanto em tensão, de 0 a 180 V, como em freqüência, de 0 a 60 Hz.

São inúmeras as aplicações deste conversor, tais como sistemas para manutenção de energia *(no break)*, alimentação de instrumentos para trabalhos em locais onde não haja sistema de eletrificação, camping etc. Nestes dois últimos casos ele se torna bastante prático devido à suas dimensões reduzidas, sendo leve e de fácil transporte.

O conversor estudado consiste em um inversor transistorizado de alta freqüência como primeira etapa de conversão, o que minimiza as dimensões físicas do transformador usado. Na segunda etapa, a onda obtida na saída deste inversor é retificada e, por meio de um conversor seguido de um filtro, é obtida a tensão senoidal até 60 Hz, ou tensão contínua, se assim se desejar. Esta escolha se faz atuando no sinal de referência.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de inversores de alta freqüência em circuitos de conversão de potência tem especial interesse devido à minimização do tamanho físico de componentes tais como filtros passivos e transformadores.

Os inversores transistorizados possuem, atualmente, a vantagem da maior rapidez no chaveamento, não exigindo circuitos de comutação forçada como os tiristorizados, e a desvantagem de serem limitados para o caso de tensões e correntes elevadas. Entretanto, para pequenas potências, como inversores destinados à alimentação de instrumentos ou de microcomputadores, são perfeitamente indicados, principalmente pelas dimensões e peso reduzidos, que são conseguidos com a utilização destes componentes.

Neste trabalho foi utilizado um inversor de alta freqüência transistorizado e outro, de baixa freqüência, tiristorizado, sendo que este último não necessita de circuitos para comutação forçada, apesar de funcionar em corrente contínua.

2. MODELAGEM DO SISTEMA

A configuração básica do estágio final do conversor estudado pode ser vista na *figura 1.*

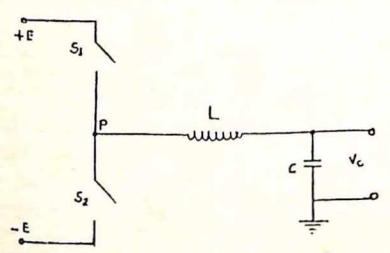


Fig. 1. Configuração básica do estágio final do conversor.

A obtenção do sinal de saída V_c, desejado, é conseguida por meio do chaveamento adequado de S1 e S2. As tensões +E e -E são conseguidas a partir de baterias por meio de um inversor de alta freqüência ligado a um retificador de onda completa. O filtro L_C é o responsável pela melhoria da forma de onda na saída.

A análise deste circuito pode ser feita considerando-se que no ponto P da figura 1 a tensão será positiva, negativa ou nula. Chamando de E o valor absoluto da tensão neste ponto e de K a sua variação positiva a negativa, teremos para K = 1, tensão positiva e para K = -1, tensão negativa. O valor de K = 0 ocorrerá quando ambas as chaves estiverem abertas (tempo morto).

Desta forma, temos duas situações. A primeira é aquela em que a alimentação de potência está ligada (K = 1 ou K = -1), ou quando esta está cortada (K = 0) mas ainda há recuperação da energia devida ao indutor L. Cabe aqui uma consideração de ordem prática. Por simples inspeção da figura 1, pode-se deduzir que um tempo morto entre a operação de S_1 e S_2 implicará na falta de um caminho para a descarga da energia devida ao indutor. Entretanto, mais à frente, quando for tratado o circuito experimental, veremos que este problema não ocorrerá. A equação da tensão para esta situação será:

$$\ddot{V}_c = \frac{KE}{LC} - \left(\frac{1}{R_L C} + \frac{R}{L}\right)\dot{V}_c - \left(\frac{R}{R_L LC} + \frac{1}{LC}\right)V_C \qquad (1)$$

Sendo: KE = tensão no ponto P
R = resistência própria do indutor

A segunda situação se refere à ocasião em que K = 0 e toda a energia acumulada no indutor já foi dissipada. Assim:

$$\dot{V}_C = \frac{-V_C}{R_L C} \qquad (2)$$

Foi simulado em computador o comportamento deste circuito, obtendo-se V_C por meio de solução da equação acima e fazendo-se comparação com a tensão de referência, V_R. Quando V_R for maior que V_C fecha-se S_1, ligando a carga à tensão (+E), quando V_R for menor que V_C é fechada a chave S_2, colocando tensão (-E) na carga. É importante a existência de um tempo morto entre a abertura de uma chave e o fechamento da outra, para evitar curto circuito.

A figura 2 mostra o resultado da simulação deste sistema para L = 1mH, C = 2μF e carga resistiva de 500Ω. Atuando-se sobre o tempo morto existente entre a abertura de uma chave e o fechamento da outra pode-se obter uma melhoria na tensão de saída. Atuando-se sobre o filtro esta melhoria também pode ser obtida.

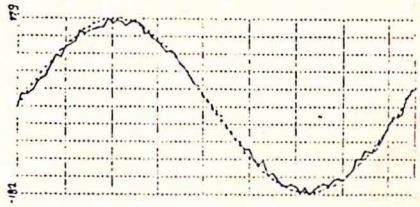


Fig. 2 - Resultado da simulação do sistema L = 1mH, C = 2μF, R_l = 500Ω, f = 60 Hz
S_1 e S_2 atuando nos dois semiciclos.

3. SISTEMA COM APENAS UMA CHAVE PARA CADA SEMI-CICLO

Foi montado um circuito em que, para tensões positivas ou semi-ciclos positivos das ondas, é acionada apenas a chave S_1 e para as tensões negativas ou semi-ciclos negativos aciona-se S_2.

Para este sistema, quando a tensão de saída for maior que a referência em valor absoluto, a chave relativa àquele instante é aberta e a tensão na saída cairá devido ao descarregamento do capacitor através da carga. Os resultados da simulação deste sistema podem ser vistos por meio das curvas que se seguem. Devido à sua dependência da carga, seu emprego se limita àquelas de pequenas variações.

A figura 3 mostra a forma de onda de tensão na carga para o sistema com o mesmo filtro e mesma carga da figura 2.

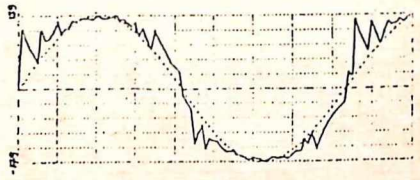


Fig. 3 - Tensão na carga, L = 1mH, C = 2μF, R_L = 500Ω, f = 60 Hz.
Sistema com apenas uma chave para cada semiciclo.

As oscilações presentes poderão ser minimizadas por meio da melhoria do filtro na saída do inversor. A figura 4 mostra a tensão na saída para a carga e o capacitor da figura 3, porém com indutor de filtro no calor de 10mH.

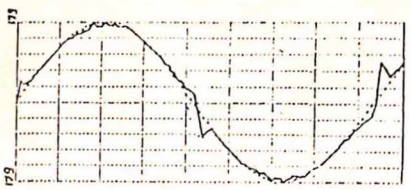


Fig. 4 - Tensão na carga, L = 10mH, C = 2μF, R_L = 500Ω, f = 60 Hz.
Sistema com apenas uma chave para cada semiciclo.

A figura 5 mostra a mesma situação da figura 4, porém para a carga de 50Ω.

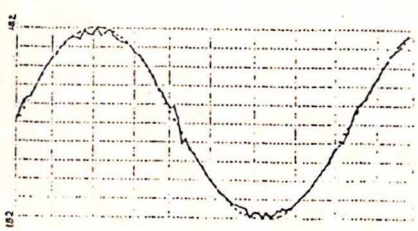


Fig. 5 - Tensão na carga, L = 10mH, C = 2μF, R_L = 50Ω, f = 60 Hz.
Sistema com apenas uma chave para cada semiciclo.

4. CONFIGURAÇÃO BÁSICA GERAL DO CONVERSOR CC-CA

O diagrama em blocos do conversor montado pode ser visto na figura 6. Nesta configuração, a onda desejada é colocada no circuito de referência, que é continuamente comparado com a saída. Caso esta esteja em um valor abaixo da referência, dispara-se o oscilador que comanda o inversor de alta freqüência. Do contrário, o oscilador é inibido, cortando toda a alimentação de potência. Na saída do inversor de alta freqüência tem-se um retificador que é ligado ao inversor de baixa freqüência. Este inversor é também controlado com base na referência desejada.

O inversor de alta freqüência funciona em 25KHz.

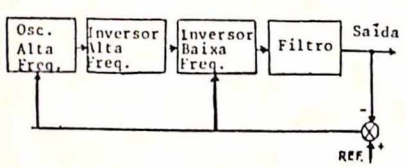


Fig. 6 - Diagrama em blocos do conversor.

São mostradas a seguir as configurações simplificadas de cada bloco da figura 6.

O inversor de alta freqüência pode ser visto na figura 7, com seu circuito de comando.

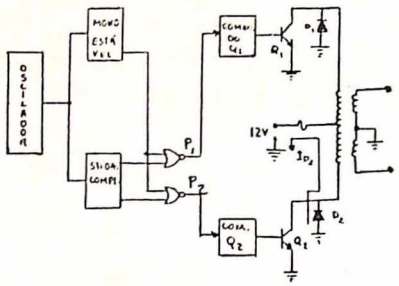


Fig. 7 - Configuração do inversor de alta freqüência.

Ao ser disparado o transistor Q_1, temos a circulação de corrente na malha A-B-Q_1 e terra, induzindo tensão no enrolamento secundário em um determinado sentido. Quando se dispara Q_2 temos tensão induzida no secundário em sentido contrário ao anterior.

A existência de um tempo morto entre a abertura de um transistor e o disparo do outro, deve ser observada. O circuito composto pelo monoestável e pela configuração que fornece saídas complementares executa esta função, de forma que são obtidos, nos pontos P_1 e P_2 as formas de onda mostradas na figura 8.

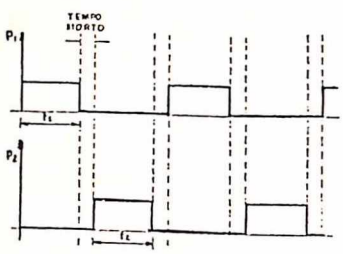


Fig. 8 - Formas de onda para o comando dos transistores.

A observação da igualdade dos tempos t_1 e t_2 é muito importante para se evitar a saturação do transformador.

Os diodos D_1 e D_2 são responsáveis pela limitação das tensões induzidas por ocasião do corte dos transistores. Ou seja, ao se cortar um dos transistores, por exemplo Q_1, tem-se a corrente I_{D2}, fig. 7, que faz a descarga da energia magnética armazenada no transformador.

A forma de onda na saída deste inversor está mostrada na figura 9. Os picos de tensão se devem à indutância de dispersão do transformador.

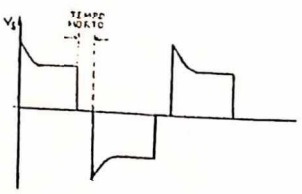


Fig. 9 - Forma de onda na saída do inversor de alta freqüência.

Na figura 10, temos a configuração do conversor de baixa freqüência.

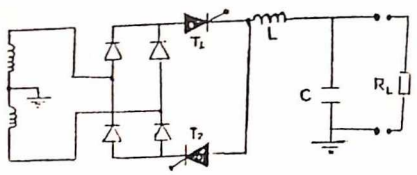


Fig. 10 - Configuração do conversor de baixa freqüência.

Este conversor se liga à saída daquele de alta freqüência. Aqui o tiristor T_1 é responsável pela parte positiva das ondas na saída, sendo T_2 o responsável pela negativa. Assim, tomando como exemplo uma senóide, enquanto o controle determinar que a tensão de referência se encontra no semi-ciclo positivo, apenas o tiristor T_1 receberá pulsos. Para o semi-ciclo negativo, somente T_2 será disparado.

Não são necessários circuitos de comutação forçada para os tiristores pois, como já foi dito anteriormente, a alimentação do circuito de potência é inibida, quando necessário, por meio de um comando ao oscilador do inversor de alta freqüência, cortando do seus transistores.

Aqui também é necessário um tempo morto na passagem de um semi-ciclo ao outro, ou seja, na ocasião da comutação os dois tiristores pois, se um for disparado, enquanto o outro estiver conduzindo, teremos um curto-circuito.

Para esta configuração, em cada semi-ciclo, a carga recebe corrente do capacitor quando a alimentação for cortada.

O erro resultante da comparação entre valor ideal e real do sinal de tensão na saída é levado a um comparador a histerese que faz com que o oscilador de alta freqüência permaneça inibido ou oscilando, sendo também responsável pelos pulsos enviados aos tiristores.

5. RESULTADOS EXPERIMENTAIS

A foto 11 mostra a forma de onda de tensão na saída para a situação de carga resistiva no valor de 500Ω, filtro com indutor L = 1mH e capacitador C = 2μF. Como já foi dito, o ajuste do filtro levará a resultados mais precisos.

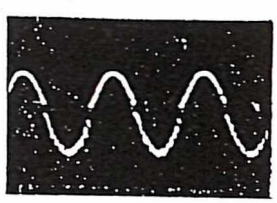


Foto. 11 - Tensão na saída. L = 1mH. C = 2μF R_L = 500Ω, f = 60Hz. V = 200 V_{pp}.

O funcionamento do sistema para obtenção de tensões contínuas, positivas ou negativas, de 0 a 180V, foi também satisfatório.

Formas de ondas quadradas e triangulares foram testadas, sendo reproduzidas satisfatoriamente na saída, até 60Hz, para o filtro usado.

Foi testado o circuito com carga RL, tendo os resultados sido semelhantes àquele da foto 11 para fatores de potência maiores que 0,75. A figura 12 mostra a forma de onda da tensão na saída para uma carga com cos ϕ = 0,75.

A diminuição na distorção presente nestas ondas se prende basicamente à melhoria do filtro, como pode ser visto no item 3. Outra solução para tal

problema é o emprego, no lugar dos tiristores, de transístores de potência chaveados nos dois semiciclos (fig. 2).

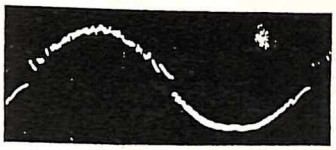


Fig. 12 - Tensão na saída L = 1mH, C = 2μF, cos Ø = 0,75, f = 60Hz, V = 200V$_{pp}$.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi analisado o comportamento do circuito, primeiro por meio da simulação do modelo e depois pelos resultados da montagem experimental. O funcionamento se mostrou satisfatório, sendo que a sua melhoria se prende, basicamente, a ajustes do filtro existente na saída.

O desempenho do sistema para várias freqüências de saída foi observado, apresentando resultados satisfatórios para freqüências até 60Hz, com o filtro usado na montagem experimental. A utilização de filtros adequados para cada freqüência é importante, dependendo das exigências de cada aplicação.

São também as exigências de cada aplicação que determinarão as limitações de carga. Mesmo assim, este sistema é mais indicado para alimentar cargas fixas.

O funcionamento com cargas indutivas foi também satisfatório, exceto para baixos fatores de potência.

O circuito se apresentou ainda bastante versátil com relação à forma de onda na saída, tendo sido feitos testes com tensões de referência variáveis em amplitude e freqüência.

A estrutura apresentada, devido ao emprego de transformador de alta freqüência, tem baixo peso e volume, o que representa uma vantagem em relação aos sistemas convencionais nos quais o transformador é dimensionado para operar com a freqüência fundamental. Por outro lado, o sistema estudado pode fornecer tensões variáveis em freqüência, inclusive tensões contínuas, desde que a referência o determine.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bedford, B.D. & Hoft, R.G., (1964). *"Principles of Invensor Circuits"*, John Wiley, New York.

Chryssis, G, (1984). *"High-Frequency Switching Power Supplies - Theory and design"*. McGraw-Hill Book Company.

Norris, B. (1984). *Power-Transistor and TTL Integrated - Circuit Applications"*. McGraw-Hill Book Company.

Palmer, M & Haver, R.J. (1979). *"The ABC's of DC to AC Inverters"*. Applications Note AN 222A, Motorola Semiconductor Products Inc.

Silvino, J.L. (1978). *"Utilização de Transistores de Potência em Eletrônica Industrial"*. Tese de mestrado. Belo Horizonte. MG.

Stofanik, A. (1985). *"A Contribution to the Optimalization of the Output LC Filter at the Constant Frequency and two Level Controlled Inverters"*. Proceedings to 1º European Conference on Power Electronics and Applications. Bruxelas, Bélgica. Pg. (1.225 - 1.230).

Wilson, T.G. & Moore, E.T. (julho 1964). *"Inverter for Use With Very Low Input Voltages"*, IEEE Trans. on Communication and Eletronics - 63-1450. 83:73. pg. 423-428.

RESUMOS

FIEMG/CAMPI E CETEC - STI - MIC

Estes resumos são elaborados pela Divisão de Documentação Técnica do Departamento de Assistência à Média e Pequena Indústria (DAMPI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela equipe do Projeto Informações em Tecnologia Industrial - Programação Fomento e Difusão de Ciência e Tecnologia, convênio Cetec - STI - MIC.

Os artigos aqui apresentados de forma resumida estão à disposição dos interessados para consultas.

& Resumos FIEMG/CAMPI. Os textos poderão ser obtidos no Setor de Documentação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, à Av. do Contorno, 4.520 - Funcionários - CEP 30110 - Belo Horizonte - MG, ao custo de Cz$ 5,00 por página. Os interessados residentes no interior poderão recebê-los mediante depósito da importância correspondente, no Banco do Brasil, em nome da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) conta nº 61679/6. Agência Metropolitana, Capital. O recibo deverá ser remetido, junto com o pedido, em carta, para o endereço acima.

& Resumos CETEC - STI - MIC. Os textos integrais poderão ser obtidos no Setor de Informações Tecnológicas da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, à Av. José Cândido da Silveira, 2.000 - Horto. Caixa Postal 2.306. CEP 31170 - Belo Horizonte-MG. Os interessados deverão informar o código de acesso de cada documento (colocado logo após cada resumo): calcular os custos à base de 0,3 OTN por artigo, anexando ao pedido vale postal ou cheque nominal em nome da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais-CETEC.

DIVERSOS

☐ SISTEMA DE CONTROLE DE INSTALAÇÕES — SCI

O autor demonstra que, para otimizar e simplificar as operações de comando e supervisão de instalações técnicas de empreendimentos industriais e comerciais, é necessário ampliar o uso de sistemas de controle de instalações. Indica, ainda, como aplicar os sistemas SCI e os resultados obtidos com a sua utilização.

PEREIRA, D. — Sistemas de controle de instalações — SCI. Revista Siemens, São Paulo, 8 (2): 19-23, jun. 1988. il., fot., gráf.

(5 páginas — Português) *D/DAMPI/171.89*

☐ COMO DETERMINAR O MERCADO GEOGRÁFICO CERTO PARA SEU PRODUTO

Determinar o mercado geográfico certo para o seu produto é um passo vital para se tornar e permanecer competitivo. As empresas devem analisar os custos de servir a mercados industriais e identificar quaisquer economias de escala que sejam verdadeiramente efetivas. Segundo o autor, um dos fatores mais importantes que influenciam o mercado geográfico, nos quais as empresas competem é a convergência das preferências do consumidor. A tecnologia moderna — através das comunicações e dos transportes — leva o consumidor a procurar adquirir tudo que vê ou experimenta em suas viagens ou através de novos canais de comunicação. Nesse processo, abandona, de boa vontade, suas preferências regionais e nacionais e aceita produtos de padrão internacional, e estes correspondem às características de segurança e funcionalidade e são competitivos no preço. Um dos erros estratégicos mais comuns das empresas é ignorar esses aspectos, julgando incorretamente a arena de competição para seus produtos. O autor sugere que a empresa determine essa arena para a qual possa desenvolver e fabricar produtos ao menor custo e, assim, ganhar as vantagens do preço competitivo.

ROHLWINK, A. — Tipping the scales. Management Today, London. nov. 1988. f. 121-122, 124.

(3 páginas — Inglês) *D/DAMPI/151.89*

☐ ABORDAGEM DE UMA GRANDE EMRESA À GERÊNCIA DE PESSOAL: SUA ARMA PARA PERMANECER TANTOS ANOS COMO UMA DAS LÍDERES NO MERCADO

Exemplo do sucesso de uma empresa que envolve o compromisso e a motivação por parte de seus funcionários. O autor examina os métodos utilizados pela empresa, os quais, obviamente, não servem apenas a uma grande empresa com suas características e não estão também restritas à realidade do mundo americano. Treinamento, comunicação e atenção constituem o tripé do estilo administrativo que legou à organização o êxito ao longo dos anos.

BLOCKLYN, P.L. — Making magic: the Disney approach to people management. — Personnel, New York, 65 (12): 28-30, 32, 34-35, dez. 1988. il., fot.

(6 páginas — Inglês) *D/DAMPI/152.89*

☐ A EMPRESA AMNÉSICA

Partindo da análise crítica da posição da empresa francesa, quanto a sua capacidade de transmitir a experiência adquirida, os autores salientam a necessidade de orientação generalizada quanto à revalorização da história, como elemento importante para a administração. Mostram que o progresso no conhecimento e no domínio das ciências e técnicas provém amplamente da acumulação, troca e difusão de experiências. Notam que, mesmo que exista um clima de concorrência acirrada entre duas equipes dedicadas a uma pesquisa, o emprego da memória e a difusão dos resultados uma regra sagrada na pesquisa científica, que dá, assim, um exemplo de valorização da aprendizagem como meio de evitar desperdícios e esforços inúteis. Propõem métodos para a superação de obstáculos à aprendizagem e melhoramento das técnicas de administração e processos de decisão. Analisam a tendência da empresa de esquecer seus possíveis fracassos, impedindo assim a análise positiva dos motivos e erros resultantes. Concluem, afirmando que um tratamento sério do passado é a melhor garantia de uma grande capacidade de reflexão estratégica na empresa.

BON, J. & OURSET, R. — L'entrepise amnèsique. Revue Française de Gestion, Paris (70): 178-183, set./out. 1988.

(6 páginas — Francês) *D/DAMPI/153.89*

VI

Opção por novo ciclo de desenvolvimento



Carlos Aberto Teixeira de Oliveira
Secretário da Indústria, Mineração e Comércio de Minas Gerais

O Brasil não pode mais continuar a imaginar-se isolado e desconectado da realidade mundial, muito menos ignorar as recentes e rápidas transformações estruturais em curso na economia internacional. O futuro do País não será vislumbrado e, tampouco, construído, a partir de uma perspectiva autárquica e autosuficiente. Apesar de suas dimensões continentais, o Brasil de amanhã deve ser imediatamente pensado, a partir de sua interação e integração no contexto internacional.

A sintonia com o movimento em curso no panorama internacional impõe a abertura da economia brasileira a um relacionamento mais intenso e profundo com a economia mundial. Impõe ainda, de imediato, em conseqüência, como palavra primeira de ordem, a elevação da eficácia, da eficiência e da produtividade em todos os setores da economia nacional.

A disponibilidade ao exterior expressa-se em duas dimensões: a abertura do mercado interno e ao capital estrangeiro.

O Brasil ostenta um dos níveis mais elevados de fechamento da economia e ao ingresso de novos investimentos a nível internacional. É essencial permeabilizá-lo, expô-lo aos ventos das transformações em processo na economia mundial. Isto é essencial para aumentar a produtividade e a competitividade, e para eliminar gargalos em nossa estrutura produtiva.

A economia brasileira, ressalte-se, na verdade conseguiu lançar-se no mercado internacional, sem ter realizado um esforço significativo de desenvolvimento tecnológico. A competitividade brasileira continua a ser, em boa medida, explicada pelos baixos salários, pela abundância de recursos naturais, por políticas cambiais agressivas e pela proteção exarcebada do mercado interno. A questão da competitividade externa tem sido encarada na perspectiva do curto prazo. Esta opção tem acentuado o hiato tecnológico do País em relação às principais economias do mundo, encobrindo os relativamente baixos níveis de eficiência e a pouca competitividade da maior parte da economia brasileira.

Deve-se ressaltar que a abertura ao mercado interno, ao capital estrangeiro e a eleição da competitividade internacional como paradigma transferem para a produção doméstica os benefícios da melhoria de qualidade, do desenvolvimento de novos produtos e da redução dos custos de produção. Amplia, ainda, a utilização do trabalho e melhora a distribuição de renda.

Quanto ao capital estrangeiro, é necessário compreender que os investimentos externos são importantes, do ponto de vista do financiamento ao desenvolvimento do País e, principalmente, na perspectiva da transferência de novas tecnologias. Não deve o Brasil, sem prejuízo do desenvolvimento próprio de tecnologias em áreas específicas, prescindir da importação de tecnologias já dominadas, principalmente pelos países avançados. Neste aspecto, o conceito de soberania nacional carece ser repensado. A propriedade do capital não deve mais ser encarada como elemento definidor absoluto da mesma.

Relativamente à dívida externa, não se deve considerá-la como elemento restritivo ao crescimento econômico, nem a sua solução continuar a ser vista apenas, como premência de curto prazo. Precisamos passar a incluí-la no contexto das alternativas e oportunidades e não de dificuldades. Sua solução resultaria, fundamentalmente, no desencadeamento de novo modelo de desenvolvimento e de crescimento econômico, inserindo — não distanciando — o País no espaço que lhe reserva o cenário mundial! A sua eventual conversibilidade em novos projetos produtivos, através de fundos de desenvolvimento ou diretamente, são presentemente, as melhores possibilidades concretas que podem compatibilizar os interesses de ambos os lados, devedor e credores. O amargo limão de hoje deveria assim, configurar-se amanhã, numa excelente limonada. Boa para todos.

O governo brasileiro precisa, imediatamente, compreender que a questão de novos investimentos internacionais é, necessária e fundamentalmente, uma questão de competitividade, a começar pelos próprios governos. Nas atuais circunstâncias, decorrentes da globalização econômica em curso nas mais variadas nações, verifica-se que todos disputam as poupanças disponíveis para investimentos, inclusive, os mais avançados. Os blocos econômicos e a incorporação de novos mercados potenciais, mais maduros como aqueles decorrentes da reunificação alemã e da abertura ao leste europeu, deslocam, para os mesmos, as melhores chances de investimentos, retringindo-se, ainda mais, as possibilidades de atratividade do País.

É oportuno destacar que a estratégia de "integração competitiva" na economia internacional não poderá ter como pano de fundo um cenário de liberalização irrestrita do comércio internacional brasileiro. A abertura econômica nacional e a possibilidade de conversibilidade da dívida externa, entretanto, não poderão ser indiscriminadas. Devem, sim, ser precedidas de um projeto que crie regras claras, estipule que setores receberão aportes e os que continuarão a ter proteção, em que grau, e, mais importante, por quanto tempo. Caso contrário, correrá o risco de desencadear-se um processo de sucateamento acelerado de nosso parque produtivo.

Entendo que questões como a abertura do mercado interno e ao capital estrangeiro, a privatização de empresas estatais, o domínio tecnológico, bem como a dívida externa, não podem ser equacionadas de forma isolada, mas dentro de uma política global de desenvolvimento por parte do Governo. Fundamentalmente em relação à dívida externa, a sua solução não poderá ser vislumbrada como um apêndice das questões econômicas maiores do País. À mesma se atrelam, em maior ou menor grau, todas as outras soluções. No futuro, o novo bolo de desenvolvimento que se nos exige construir, de forma mais consistente, justa e coerente do que o foi no passado, logicamente, todos os ingredientes são importantes e necessários. Mas, a dívida externa é um ingrediente essencial. É o fermento que, bem dosado e utilizado, poderá constituir-se em formidável alavancador de um novo ciclo de crescimento econômico. Ao contrário, continuará a ser um impeditivo à retomada do desenvolvimento, da inserção do País na economia internacional e do reencontro do Brasil com a modernidade. VI

VIVA A INDÚSTRIA

A indústria brasileira é responsável por 1/3 de toda a riqueza produzida no Brasil. São 18 bilhões de dólares anuais em exportação. 13 milhões de empregos diretos.

Essa força viva entende que o desenvolvimento deve continuar.



PORQUE O BRASIL NÃO PODE PARAR.

CNI

SESI

SENAI

Instituto Euvaldo Lodi

Senai amplia sua missão de preparar o amanhã



Programa de Iniciação Profissional do Menor

SENAI-MG / VITAE

Promoção da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

SENAI
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
F.I.E.M.G.

VITAE